ARTES

EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

PRODUTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Eduardo Guedes Pacheco
Organizadores

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED-UERGS)

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

EDITORA SCHREIBEN

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Eduardo Guedes Pacheco
(Organizadores)

ARTES EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Produtos Técnicos e Tecnológicos

EDITORA
SCHREIBEN
2023

© Dos Organizadores - 2023
Editoração e capa: Schreiben
Editoração e arte dos "produtos": os autores
Imagem da capa: mazenko5891 - Freepik.com

Conselho Editorial (Editora Schreiben):
Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)
Dr. Airton Spies (EPAGRI)
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)
Dra. Marciane Kessler (URI)
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)
Dr. Odair Neitzel (UFFS)
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

Editora Schreiben
Linha Cordilheira - SC-163
89896-000 Itapiranga/SC
Tel: (49) 3678 7254
editoraschreiben@gmail.com
www.editoraschreiben.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Artes em contextos educacionais : produtos técnicos e tecnológicos. /
Organizadores : Cristina Rolim Wolffenbüttel, Eduardo Guedes Pacheco. –
Itapiranga : Schreiben, 2024.
210 p. : il. ; e-book.

E-book no formato PDF.
EISBN: 978-65-5440-217-0
DOI: 10.29327/5363650

1. Arte - educação. 2. Música - educação. 3. Folclore. I. Título. II. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. III. Pacheco, Eduardo Guedes.

CDU 7:37

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....5
Cristina Rolim Wolffenbüttel
Eduardo Guedes Pacheco

ALMANAQUE DO FOLCLORE.....7
Danielle Viegas Wolff Guterres
Cristina Rolim Wolffenbüttel

PROPOSTAS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS.....39
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffenbüttel

EDUCAÇÃO MUSICAL E BNCC: CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA MÚSICA NA ESCOLA.....78
Mariana Valim

POLÍTICA DE INSERÇÃO DA MÚSICA NA ESCOLA.....90
Marcos Cardoso Purin
Cristina Rolim Wolffenbüttel

VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS.....143
Fabiane Araujo Chaves
Djeniffer Heinzmann Chassot
Cristina Rolim Wolffenbüttel

PERGUNTÁRIO.....197

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), vinculada à
Secretaria Estadual de Inovação Ciência e Tecnologia (SICT),
pelo apoio financeiro - Termo de Outorga: 21/2551-000511-4

PREFÁCIO

Este livro é fruto do trabalho realizado por docentes e discentes da Linha de Pesquisa "Artes em Contextos Educacionais", que integra o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-UERGS). A sua concretização aconteceu por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação, uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e por meio da dotação financeira da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Assim como a UERGS tem a sua criação pautada pelo compromisso com a comunidade do estado do Rio Grande do Sul, sendo uma instituição que tem a sua fundação reivindicada e orientada, também, pela demanda da sociedade, o PPGED-UERGS tem o compromisso de atuar na perspectiva de contribuir de forma efetiva na luta pela educação pública, neste caso, em especial, via oferecimento de um curso que tem como foco principal a formação de professores. O objetivo desse interesse é atuar na construção de uma escola de qualidade, acessível, livre das violências exercidas pelo racismo, sexismo, homofobia, transfobia, capacitismo, etarismo e por todas as violências exercidas pelo que tem sido entendido como as formas majoritárias de ser e existir.

Do mesmo modo que tem por objetivo, contribuir na formação daqueles que chegam aos espaços escolares por meio de processos que possibilitem o exercício do aumento das possibilidades de ser estar no mundo construindo uma relação com os conhecimentos escolhidos para compor o território escolar. Para tanto, a escolha é tomar a produção de pensamento, aquela já realizada, como, também, vislumbrar a possibilidade de criação de novos caminhos para tratar da escola, da formação de professores e da Educação Básica como um todo.

A Linha 2, "Artes em Contextos Educacionais", nasceu juntamente ao surgimento do curso do PPGED-UERGS, no ano de 2017. Na sua fundação, tinha por nome Arte e Linguagens em Contextos Educacionais acolhendo, na sua composição inicial, docentes da Música e das Letras. Posteriormente, em 2021, a linha passou à denominação ora conhecida, "Artes em Contextos Educacionais", tendo como integrantes docentes que têm seus focos de pesquisa voltados para estudar sobre a presença das linguagens artísticas na formação de professores, por sua vez, a atuação da Arte no contexto escolar.

Entende-se, ao propor uma linha com este foco, que a presença das Artes no ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral

do ser humano, ampliando a visão de uma expressão criativa. A Arte transcende barreiras culturais, permitindo que a exploração, compreensão e comunicação de ideias e concepções de modos pessoais, únicos e que façam a diferença na vida das pessoas.

A promoção da apreciação estética e cultural é um dos aspectos de grande importância, não somente na escola, mas na própria vida humana. Ao estudar aspectos da Arte e ter a possibilidade de realizar atividades de criação, tem-se a oportunidade de explorar diferentes formas de expressão cultural, entendendo a diversidade e a riqueza artística ao redor do mundo. Isso contribui para a formação de indivíduos mais solidários e culturalmente sensíveis.

Entre as áreas de conhecimento pautadas pela Linha 2, "Artes em Contextos Educacionais", estão presentes estudos em Artes, sempre articulados à Educação, que une todas as expressões nos estudos da linha. Os estudos aqui propostos encontram-se atravessados por questões e temas que ajudam compor as discussões que envolvem o contexto da Educação Básica, como, por exemplo, as políticas públicas, questões de gênero e sexualidade, questões étnico-raciais, entre outras, as quais são sempre abordadas pelas discussões que envolvem a presença das Artes nos contextos educacionais.

Este livro apresenta parte da produção da Linha 2, "Artes em Contextos Educacionais", a qual foi desenvolvida por meio da realização de pesquisas, durante o Mestrado.

Os Produtos Técnicos e Tecnológicos desta produção têm o compromisso de contribuir com a qualidade do trabalho realizado no contexto da Educação Básica, sobretudo, no que diz respeito à atuação docente no contexto escolar.

Desejamos uma boa leitura, e que este livro possa suscitar outros trabalhos que busquem a efetiva inserção das Artes nas escolas.

Cristina Rolim Wolffenbüttel
Eduardo Guedes Pacheco

DANIELLE VIEGAS WOLFF GUTERRES
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

ALMANAQUE DO FOLCLORE

2023

ALMANAQUE DO FOLCLORE

DANIELLE VIEGAS WOLFF GUTERRES
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

ARTES EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

OSÓRIO
UERGS
2023

*Todos os direitos reservados.
© 1. ed. 2023 – Autoras da Publicação e Uergs.

Creative Commons License
E-book – PDF

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

G983a Guterres, Danielle Viegas Wolff

Almanaque do folclore/ Danielle Viegas Wolff Guterres e Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Osório: Uergs, 2023.

30 f. il. E-book
ISBN 978-65-86105-82-7

Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.

1. Educação infantil. 2.Conhecimentos populares. 3. Folclore. I. Guterres, Danielle Viegas Wolff. II. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. III. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023. IV. Título.
CDU 398:372

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....05

JANEIRO.....06

FEVEREIRO.....08

MARÇO.....10

ABRIL.....12

MAIO.....14

JUNHO.....16

JULHO.....18

AGOSTO.....20

SETEMBRO.....22

OUTUBRO.....24

NOVEMBRO.....26

DEZEMBRO.....28

REFERÊNCIAS.....30

APRESENTAÇÃO

Este almanaque foi desenvolvido como produto educacional da pesquisa de mestrado, intitulada: "Folclore e Educação Infantil: um estudo de caso em uma escola do município de Porto Alegre/RS". A partir das falas dos professores participantes da pesquisa, observou-se a necessidade de elaborar um material que apresentasse o folclore e seu vasto campo de abrangência de forma objetiva, prática e relacionada à vida cotidiana das pessoas.

Nessa perspectiva, o almanaque apresenta sugestões de temáticas relacionadas ao folclore para brincar e investigar com as crianças, famílias e colegas de trabalho.

Com isso, esperamos que toda a potencialidade do folclore possa integrar os planejamentos, propostas e experiências realizadas com as crianças, para que a construção de conhecimentos seja pautada em suas realidades e identidades culturais, que possam ter experiências em outras formas de viver, pensar e agir, ampliando seus repertórios, respeitando as diferenças e saberes existentes.

Por fim, desejamos que os conhecimentos populares que integram o folclore possam continuar circulando pelo espaço escolar, não apenas em agosto, quando é geralmente lembrado, mas durante todo o ano letivo, atrelado a situações significativas para as crianças.

Que sejamos pontes para que essas redes de memórias encontrem espaço para se ampliarem e se perpetuarem no chão da escola.

Boa apreciação!

JANEIRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA MUNDIAL DA PAZ

Janeiro é mês de verão no Brasil e, geralmente, das férias, sendo muito propício para a realização de brincadeiras folclóricas com as crianças. Não podemos dizer ao certo há quanto tempo elas fazem parte das relações humanas, mas sabemos que nas mais antigas civilizações já eram feitas menções a momentos lúdicos, muitos deles sendo práticas sociais de crianças e adultos, sem distinção (ARIÈS, 1986). A seguir, trazemos algumas sugestões de brincadeiras, leituras e artes relacionadas ao folclore.

VEM BRINCAR NA RUA

KITTY DRIEMEYER

Vem brincar na rua
De peteca e amarelinha
Meia, meia lua
Se essa rua fosse minha.

Vem passar anel
Andar de rolimã
Barquinho de papel
Mordida na maçã.

Pega, pega
Gato mia
Gata cega
Bambolê
Perna de pau
E futebol
Quente e frio
Telefone sem fio

Pique, pique
Pique esconde
Esconde, aonde?
Bilboquê
Bola de mão
Roda pião
Pique, grude
Bolinha de gude
Mamãe, posso ir
Brincar na rua?

JOGOS INFANTIS (1560) – PIETER BRUEGHEL

A obra de Brueghel, Jogos infantis, representada na imagem acima, apresenta mais de 80 brincadeiras tradicionais, sendo que muitas ainda são praticadas atualmente. Que tal apresentá-las para as crianças e propor que tenham variadas experiências com o folclore ao vivenciá-lo na prática?

BRINCADEIRA DE CRIANÇA

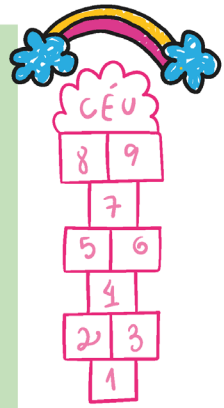
BAMBOLÊ é uma brincadeira bastante apreciada pelas crianças e, além disso, estimula a criatividade, explorando os movimentos corporais. Para brincar, é necessário posicionar o bambolê na altura da cintura e realizar movimentos pélvicos, para que o aro comece a girar em torno do corpo. O desafio é conseguir manter o bambolê girando durante o máximo de tempo; por isso é bom treinar bastante para obter bons resultados. Você também pode girar o bambolê em outras partes do corpo, tais como braços, pernas, pescoço, é bastante divertido!

AMARELINHA

Está é uma brincadeira folclórica muito popular no Brasil e, dependendo da região do país em que a pessoa se encontra, poderá conhecê-la por outros nomes, tais como "sapata" e "macaca". Para brincar é preciso desenhar sua estrutura no chão, numerar os quadrados de 1 a 9 e o décimo nomear como "Céu". O objetivo da brincadeira é chegar ao Céu e retornar para recuperar a pedrinha que foi lançada no início do ato de brincar. Entretanto, é preciso estar atento a algumas regras:

- Jogar a pedrinha num dos quadrados numerados;
- Colocar apenas um pé em cada quadrado;
- Não pisar no quadrado em que estiver a pedrinha na ida, recolhendo-a, apenas, na volta.

A brincadeira exige uma série de habilidades corporais, portanto o(a) professor(a) poderá propor a crianças a partir de 4 ou 5 anos.



VOCÊ SABIA?

Existem outros tipos de amarelinha. Confira clicando aqui.

ADOLETA

A-DO-LE-TA,
LE PETIT, PETIT TO LÁ,
LE CAFÉ COM CHOCOLÁ
A-DO-LE-TA,
PUXA O RABO DO TATU,
QUEM SAIU FOI TU.
PUXA O RABO DA PANTERA, QUEM SAIU FOI ELA.
TAPA O FURO DO PNEU,
QUEM SAIU FOI EU.

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO
O SACO COM O SAPO DENTRO
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO DO SAPO SOLTANDO VENTO.

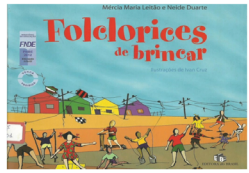
DIREITO DE BRINCAR

Brincar é um direito de todas as crianças e está garantido na Constituição Federal de 1988, o qual é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA(BRASIL, 1988, art. 16, IV): *"o direito a liberdade compreende os aspectos dentre eles: brincar"*.

Através das brincadeiras as crianças se socializam, desenvolvem-se, constroem conhecimentos e elaboram a sua cultura. Portanto, conhecer e participar de brincadeiras folclóricas é um direito de todas as crianças.

BRINCAR É VIVER

SUGESTÃO DE LEITURA



Abrir a sala de aula para as brincadeiras do rico folclore que temos em cada uma das diferentes regiões de nosso País, cidades, bairros é um passo importante para entendermos as diferentes concepções de sujeito/criança que estão presentes no cotidiano de cada um desses lugares. Entender essas concepções é possibilitar que vivam intensamente o seu modo de ser criança. É compreender sua cultura, seus valores, desejos, e, principalmente, as necessidades que têm de compreender a realidade que as cerca através do brinquedo (DORNELLES, 2001, p. 102).

FEVEREIRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28

Fevereiro é o mês da folia, em que ocorrem as festas carnavalescas, de norte a sul do Brasil. Nessas celebrações, a fantasia e a musicalidade estão bastante presentes, bem como o espírito brincante dos foliões. Esse mês geralmente marca o fim das férias escolares e o início de um novo ano letivo. Com o intuito de promover um começo de ano mais leve e divertido propomos, a seguir, sugestões de alguns brinquedos folclóricos, leituras e experiências que podem ser realizadas com as crianças e suas famílias.

PARA IR À LUA

CECÍLIA MEIRELES

Enquanto não têm foguetes
para ir à Lua
os meninos deslizam de patinete
pelas calçadas da rua.

Vão cegos de velocidade:
mesmo que quebrem o nariz,
que grande felicidade!
Ser veloz é ser feliz.

Ah! se pudessem ser anjos
de longas asas!
Mas são apenas marmanjos.

BRINQUEDOS FOLCLÓRICOS POPULARES PRATICADOS ENTRE AS CRIANÇAS

- BOLA
- BONECA
- PÉ DE LATA

QUAIS OUTROS BRINQUEDOS VOCÊ ADICIONARIA A ESTA LISTA? VOCÊ PODE FAZER UMA PESQUISA EM SUA TURMA, PARA SABER AS PREFERÊNCIAS DAS SUAS CRIANÇAS.

É uma das festas mais populares do Brasil, geralmente celebrada nos meses de fevereiro ou março, sendo conhecida e apreciada mundialmente. Por não possuir uma data fixa para acontecer todo ano, podemos considerá-la como uma "festa móvel". A forma de se celebrar o Carnaval também varia conforme a região do país em que a pessoa se encontra. No Rio de Janeiro e em São Paulo, temos os desfiles das escolas de samba, bailes e blocos de rua. Na Bahia, temos os trios elétricos e os blocos no ritmo do axé. Em Pernambuco, o frevo e o maracatu levam milhões de foliões as ruas da cidade.

QUE TAL AMPLIAR O REPERTÓRIO MUSICAL DAS CRIANÇAS, APRESENTANDO ESSES E OUTROS GÊNEROS MUSICAIS QUE FAZEM PARTE DO FOLCLORE?

Dicas

BRINQUEDOS FOLCLÓRICOS

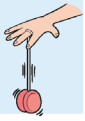
CATAVENTO

Este brinquedo foi inspirado nos moinhos de vento, e, assim como eles, aproveita a força do vento para fazer girar suas hélices. Representa uma ótima oportunidade de pesquisa sobre os fenômenos da natureza, além de despertar a imaginação e a criatividade infantil. Aprenda a fazer o seu, clicando AQUI.

IOIÔ

Um dos brinquedos mais antigos do mundo, o ioiô, na forma como conhecemos hoje, nasceu nas Filipinas, e seu nome significa "volte aqui". Consiste em um objeto de rolamento, que sobe e desce em uma corda, possibilitando diversas manobras, das mais simples às mais complexas.

Saiba mais AQUI.



PIÃO

Seus primeiros registros de aparição datam de cerca de 4 mil anos a.C., no território da Babilônia. Apreciado por todas as idades, no Brasil é conhecido por diversos nomes, tais como, pinhão, carrapeta, piorra ou mamona.

Quer saber mais e aprender a fazer um pião para brincar? click AQUI.

Criança FELIZ
É AQUELA QUE BRINCA

ENVOLVA AS FAMÍLIAS

Muitos brinquedos folclóricos podem ser facilmente confeccionados juntamente com as crianças, o que, além de oportunizar uma economia financeira, também promove o desenvolvimento de uma cultura sustentável e de valorização dos saberes folclóricos. Que tal envolver as famílias das crianças nesse processo de descoberta dos pequenos? Você pode propor uma pesquisa a ser realizada entre as crianças e suas famílias, sobre os brinquedos e as brincadeiras que seus pais e avós costumavam brincar em suas infâncias. Incentive as crianças a elaborarem uma lista, relatando como seus familiares brincavam. Também é possível pensar em oficinas de confecção de brinquedos, em que algum familiar vá à escola interagir com as crianças. As possibilidades para a inserção desta temática no cotidiano escolar são inúmeras e potentes. Que tal começar?

SUGESTÃO DE LEITURA

> Brinquedo e brincadeira são sinônimos de jogos, rondas, divertimentos tradicionais infantis, cantados, declamados, rimados ou não, de movimento, etc. Brinquedo é, também, o objeto material para brincar, carro, arco, boneca, soldados. Também dirá a própria ação de brincar. [...] As brincadeiras dificilmente desaparecerão, e são das mais admiráveis constantes sociais, abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra, numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto (CASCUDO, 1999, p. 188).

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Março é um mês que abarca datas importantes, tais como, a luta pelos direitos das mulheres a uma sociedade mais justa e igualitária, como, também, dá visibilidade às questões relacionadas à preservação de um precioso recurso da natureza, a água. Como uma forma de promoção ao respeito à natureza, seus encantos e ciclos, abordaremos propostas relacionadas à Literatura Oral, que possui muitas histórias de seres místicos: guerreiras(os), guardiãs(ões) e protetoras(es) de nossas águas, fauna e flora. Que tal levar esses personagens folclóricos para a escola e apresentá-los às crianças?

O CÁGADO E A FESTA NO CÉU*

Uma vez houve três dias de festa no céu; todos os bichos lá foram; nos dois primeiros dias o cágado não pôde ir por andar muito devagar; quando os outros vinham de volta ele ia no meio do caminho. No último dia, como ele mostrasse muita vontade de ir, a garça se ofereceu para levá-lo nas costas. O cágado aceitou e montou-se nas suas costas; mas a malvada ia sempre perguntando se ele ainda avistava terra, e quando ele disse que não, ela o largou no ar.

E o pobre veio rolando e dizendo:

"Léu, Léu, Léu,
Se eu dessa escapar
Nunca mais bodas ao céu..."

E também: '"Arredem-se pedras e paus, se não vos quebrareis". As pedras e os paus se arredaram e ele caiu; porém todo despedaçado. Deus teve pena dele e ajuntou todos os pedacinhos e deu-lhe de novo vida, em paga da vontade que ele sempre teve de ir ao céu. Por isso é que o cágado tem o casco em forma de remendos.

*Versão do Livro "Literatura Oral no Brasil", de Luís da Câmara Cascudo, 2006, p. 341.

VOCÊ CONHECE ALGUMA OUTRA VERSÃO DESSA HISTÓRIA?

VOCÊ SABIA?

Luís da Câmara Cascudo é considerado o maior pesquisador do Folclore Brasileiro. Em sua obra, "*Literatura oral no Brasil*", ele relata muitos causos, contos, fábulas e outras histórias que desde a antiguidade circulam entre nós. Conheça mais sobre sua vida e a vasta obra desse importante pesquisador AQUI.

Dicas
DE FILMES E SÉRIES

Esse filme, repleto de aventuras, aborda uma trama que envolve os personagens do folclore brasileiro.

A série possui duas temporadas, até o momento, e é permeada por mistérios e histórias sobre os seres do folclore que habitam as cidades.

QUIZ

VAMOS VER SE VOCÊ DESCOBRE QUAL É A HISTÓRIA?

1. "Pela estrada afora eu vou bem sozinha..."
2. "Ao som da última badalada da meia-noite, o feitiço será quebrado..."
3. "Eu vou soprar, e soprar, e soprar, até sua casa derrubar!
4. "A vingança é mais doce do que o doce!"
5. "Espelho, espelho meu"...

Respostas: 1.Chapeuzinho Vermelho 2.Cinderela 3.Os três porquinhos 4.João e Maria 5.Branca de Neve

Era uma vez...

Essa frase é praticamente um passaporte para entrar no mundo da fantasia e da imaginação, indicando que alguma história está por vir. A expressão se tornou mundialmente popular, a partir das obras de autores como Charles Perrault, Hans Christian Andersen e Irmãos Grimm que, até hoje, encantam gerações e movem a indústria literária, assim como a cinematográfica. Conheça um pouco sobre esses autores e suas obras, clicando abaixo, em seus respectivos nomes.

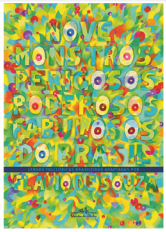
CHARLES PERRAULT

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

JACOB E WILHELM GRIMM

EU SOU PIRATA
DA PERNA DE PAU,
DO OLHO DE VIDRO,
DA CARA DE MAU!

SUGESTÃO DE LEITURA



> O folclore, quando bem aproveitado, pode constituir-se num meio poderoso de educação, pois, a partir de coisas conhecidas, a criança fica mais interessada, mais motivada, conseguindo-se transmitir a ela uma variedade de novos conhecimentos e desenvolver uma série de qualidades que ela tem em potencial. (MATTOS; GARCIA, 2000, p.104).

ABRIL

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

PÁSCOA

DIA DOS POVOS INDÍGENAS

Abril é um mês de luta por respeito e visibilidade dos Povos Originários. Como educadoras(es), precisamos trabalhar a diversidade étnico-racial e cultural para nossas crianças, considerando outros modos de ser, viver e estar no mundo. Que tal pesquisar com elas quais etnias indígenas vivem próximas à escola: no mesmo bairro, cidade ou Estado? Outra possibilidade é inserir elementos dessas culturas, tais como brinquedos, instrumentos, brincadeiras, canções, histórias, entre outros, no cotidiano escolar, pois muitos deles fazem parte do folclore brasileiro. Temos, também, uma festa móvel que, geralmente, cai no mês de abril, a Páscoa, uma importante celebração que traz infinitas possibilidades de interação e abordagens. Trazemos algumas sugestões para abordar essas temáticas com as crianças.

ORIGEM DO MILHO*

Um grande chefe pareci, dos primeiros tempos da tribo Ainotaré, sentindo que a morte se aproximava, chamou seu filho Kaleitoê e lhe ordenou que o enterrasse no meio da roça, assim que seus dias terminassem. Avisou que, três dias depois da inundação, brotaria de sua cova uma planta que, algum tempo depois, rebentaria em sementes. Disse que não a comessem, mas guardassem-na para o replantio, e a tribo ganharia um recurso precioso. Assim se fez, e o milho apareceu entre eles.

*Versão do Livro "Literatura Oral no Brasil", de Luís da Câmara Cascudo, 2006, p. 106.

VOCÊ SABIA?

Muitas das cantigas de roda possuem palavras provenientes das línguas indígenas, como, por exemplo, "Fui ao **Tororó**" e "**Poti, poti**", expressão da canção borboletinha. Que tal pesquisar outras palavras de origem indígena nessas cantigas que cantamos e com as quais brincamos diariamente com as crianças?

VAMOS BRINCAR?

Brincadeiras de Páscoa pra fazer com as crianças e se divertir de montão!

- CAÇA AOS OVOS
- COELHINHO SAI DA TOCA
- CORRIDA COM O OVO NA COLHER

DICA CULTURAL

EXPOSIÇÃO" NHE'Ẽ PORÃ: MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÃO"

Em formato virtual e gratuito, a Exposição" Nhe'ẽ Porã: Memória e Transformação apresenta-nos, de forma encantadora, as línguas e culturas dos povos originários do Brasil. Além disso, no site, é possível ter acesso aos materiais educativos, disponibilizados pelo Museu da Língua Portuguesa, que nos apresenta palavras e expressões indígenas que estão presentes nas canções e cantigas folclóricas. Para ter essa experiência, clique AQUI.

Diversão

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS FOLCLÓRICAS DE ORIGEM INDÍGENA

X	B	I	R	D	F	G	K
P	E	T	E	C	A	V	S
N	E	S	T	S	O	R	I
Q	U	E	I	M	A	D	A
R	P	I	A	O	G	X	A
W	O	R	M	N	C	O	B
B	I	L	B	O	Q	U	E

BILBOQUÊ

PETECA

PIÃO

QUEIMADA

JANELA, JANELINHA, PORTA, CAMPANHIA DING, DONG

COELHINHO DA PÁSCOA

OLGA BEHRING POHLMANN

Coelhinho da páscoa que trazes pra mim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Coelhinho da páscoa que cor eles têm
Azul, amarelo, vermelho também
Azul, amarelo, vermelho também

Coelhinho da páscoa que trazes pra mim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Coelhinho da páscoa que cor eles têm
Azul, amarelo, vermelho também
Azul, amarelo, vermelho também

Coelhinho da páscoa que trazes pra mim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Um ovo, dois ovos, três ovos assim
Coelhinho da páscoa que cor eles têm
Azul, amarelo, vermelho também
Azul, amarelo, vermelho também

SUGESTÃO DE LEITURA

> Que o folclore, em todo o seu sentir, pensar, agir e reagir, esteja permeando constantemente os planejamentos em sala de aula, para que possa, realmente, alcançar um aprendizado baseado na construção do conhecimento, fundamentado na realidade e identidade social do educando (WOLFFENBUTTEL, 2000, p. 49).

Páscoa
É TEMPO DE ESPERANÇA!

MAIO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

- 01 — DIA DO TRABALHO
- 14 — DIA DAS MÃES
- 28 — DIA MUNDIAL DO BRINCAR

Maio, é o mês das mães, do trabalho e do brincar. Na escola, por ser um local em que se pensa a vida em sociedade, há o debate sobre a comemoração do "Dia das Mães", e muitas instituições têm priorizado realizar o "Dia da Família". Independentemente do que e como é comemorado na escola, uma pesquisa interessante a ser realizada, seria listar as lendas e personagens folclóricos relacionadas às mães ou às famílias, juntamente aos seus significados. Outra data importante, principalmente na educação infantil, é o "Dia Mundial do Brincar". É fundamental conscientizar a sociedade sobre a importância dessa ação, que se constitui a forma de viver da infância, enfatizando a contribuição das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Então, que tal apresentar as brincadeiras folclóricas para a sua turma?

BATATINHA QUANDO NASCE

PARLENDA FOLCLÓRICA

Batatinha quando nasce
espalha a rama pelo chão.
menininha quando dorme
põe a mão no coração.
Sou pequenininha
do tamanho de um botão,
carrego papai no bolso
e mamãe no coração
O bolso furou e
o papai caiu no chão.
Mamãe que é mais querida
ficou no coração.

TRAVA Língua

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha.

O doce perguntou pro doce qual é o doce mais doce que o doce de batata-doce. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce que o doce de batata-doce é o doce de doce de batata-doce.

O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem, o tempo respondeu ao tempo que o tempo tem o tempo que o tempo tem.

Quem Conhece?

Diz a lenda que a Mãe do Ouro é uma bola de fogo que indica os locais em que se encontram as jazidas de ouro, que não devem ser exploradas pelo homem. Algumas vezes a bola de fogo assume a forma de uma bela mulher.

MÃE DO OURO

MÃE D'ÁGUA

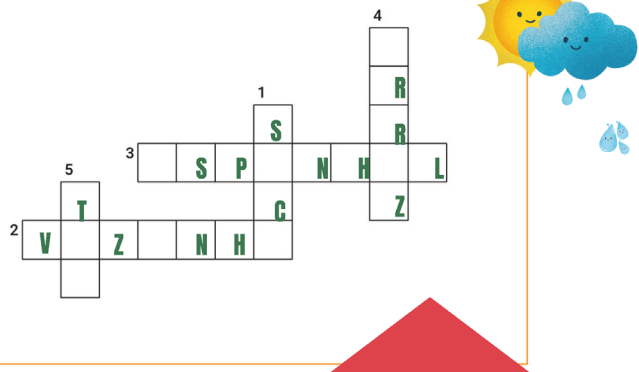
Diz a lenda que a Mãe D'água é uma sereia de beleza fascinante que habita os rios e mares. Com seu canto hipnotizante, atrai os pescadores para o fundo das águas.

QUE OUTRAS VERSÕES DESTAS LENDAS VOCÊ CONHECE?

14

Diversão

Cruzadinha de Parlendas



Horizontal

2. Dedo mindinho, seu ...
3. Chuva e sol, casamento de ...

Vertical

1. Olha o sapo dentro do ...
4. 1,2, feijão com ...
5. Corre cutia na casa da ...

Dica da Vovó

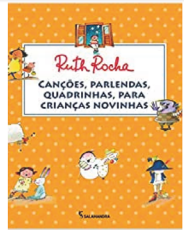
CHÁ PARA GRIPE

Ingredientes
1 xícara de água
1 pedaço pequeno de gengibre
suco de 1/2 limão
1 colher de mel

Preparo
Ferva a água, coloque o gengibre e deixe abafado por uns 5 minutos. Em seguida, acrescente o suco do limão e a colher de mel. Seu chá está pronto!

SERRA-SERRA, SERRADOR
QUANTAS TÁBUAS JÁ SERROU?
UMA, DUAS, TRÊS, QUATRO...

SUGESTÃO DE LEITURA



VOCÊ SABIA? No dia 28 de maio é comemorado o Dia do Brincar no Brasil e em mais de 40 países do mundo.

BRINCAR DIREITO DAS CRIANÇAS

> O folclore oferece amplo campo de ação ao pesquisador que deseje conhecer a cultura espontânea de certa coletividade, atingir o interior de sua sensibilidade, desvendar-lhe o espírito, surpreender-lhe o coração (LIMA, 2003, p. 31)

JUNHO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

CORPUS CHRISTI

SÃO JOÃO

O mês de junho vem trazendo muita alegria com os festejos juninos, comemorados de norte a sul do Brasil. Além das festas, ele nos brinda com músicas, danças, brincadeiras e uma diversidade de comidas típicas, a depender da localidade em que você se encontra. Assim, nossa intenção foi trazer neste mês uma homenagem as diversas formas de se celebrar essa manifestação cultural brasileira, com artes visuais, ritmos, brincadeiras, curiosidades e sugestão de pesquisa. Aproveite!

CAPELINHA DE MELÃO

CANTIGA FOLCLÓRICA

Capelinha de Melão,
É de São João,
É de cravo, é de rosa,
É de manjericão.

São João está dormindo,
Não me ouve não,
Acordai, acordai,
Acordai João.

comidinha JUNINA

- CANJICA
- PAMONHA
- BOLO DE MILHO

VOCÊ JÁ COMEU UMA DESTAS DELÍCIAS? QUAIS OUTRAS VOCÊ ACRESCENTARIA NESTA LISTA?

ARTISTAS QUE PINTARAM OS FESTEJOS JUNINOS

ANITA MALFATTI

FESTA DE SÃO JOÃO COM FIGURAS

DI CAVALCANTI

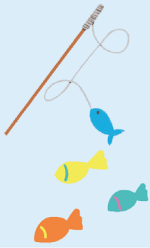
FESTA DE SÃO JOÃO

HEITOR DOS PRAZERES

FESTA DE SÃO JOÃO

VAMOS BRINCAR?

PESCARIA



Faça peixinhos e um anzol com materiais reciclados e monte uma pescaria com as crianças. Além de divertido, pode-se abordar as questões culturais, quantidades, cores, etc. Use a criatividade e divirta-se!

BOCA DO PALHAÇO

Pode ser feita com uma caixa de papelão,mas é preciso fazer um furo grande na parte da boca, pois nela serão lançadas as bolas. A brincadeira auxilia as crianças na concentração, foco, orientação espacial e desenvolvimento da coordenação motora.

CORRIDA DO SACO

Para esta brincadeira é preciso utilizar um saco (pode ser de batata ou outro tecido) para cada participante. Todos se organizam lado a lado na linha de partida e, ao sinal do mediador da brincadeira, cada um deve pular o mais rápido possível para chegar primeiro e ser o vencedor da corrida.

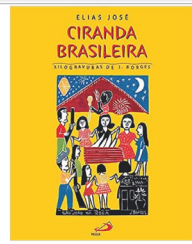
VOCÊ SABIA? No dia 24 de abril de 2023 foi sancionada a Lei nº 14.555, que reconhece as festas juninas como manifestações da cultura nacional.

OLHA A COBRAAA É MENTIRAAA!

DANÇAS E RITMOS DA FESTA JUNINA

- BAIÃO
- BUMBA-MEU-BOI
- QUADRILHA
- XAXADO
- DANÇA DE FITAS

SUGESTÃO DE LEITURA



> O folclore, enquanto traço cultural, reflete este quadro complexo que envolve mecanismos internos aquisitivos, desintegrativos, de recomposição, de reajuste, de reordenação. Estando assim em constante transformação, esta dinâmica presume a existência de ações e reações que podem promover o surgimento de outro produtp cuja feição não estará necessariamente próxima dos fatores que a inspiram (FRADE, 1997, p. 31)

JULHO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA DOS AMIGOS

DIA DOS AVÓS

Chegamos ao segundo semestre do ano e, com ele, ao recesso escolar. É tempo de recarregar um pouco as energias para, em breve, darmos continuidade a muitos projetos. Deixamos, aqui, a sugestão de aproveitar o mês de julho para brincar com músicas e alguns jogos divertidos, como, por exemplo, a mensagem enigmática e o jogo de trilha. Aproveite, também, para celebrar a amizade entre as crianças e seus pares, entre a equipe de profissionais e as crianças. Em julho também temos o dia dos avós, e é sempre bom lembrar que eles merecem nosso respeito e carinho. Que tal convidá-los para contarem histórias, compartilharem uma receita de família ou realizarem uma oficina com as crianças?

NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ

CANTO ACUMULATIVO FOLCLÓRICO

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um pianinho.
Plim-plim-plim, o pianinho.

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um tamborzinho.
Tam-tam-tam, o tamborzinho,
Plim-plim-plim, o pianinho.

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um reco-reco.
Ré-ré-ré, o reco-reco
Tam-tam-tam, o tamborzinho,
Plim-plim-plim, o pianinho.

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei uma sanfona.
fon-fa, fon-fa, a sanfona
Ré-ré-ré, o reco-reco
Tam-tam-tam, o tamborzinho,
Plim-plim-plim, o pianinho.

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei uma cornetinha.
Tá-tá-tá, a cornetinha
fon-fa, fon-fa, a sanfona
Ré-ré-ré, o reco-reco
Tam-tam-tam, o tamborzinho,
Plim-plim-plim, o pianinho.

MENSAGEM ENIGMÁTICA

DESCUBRA O DITADO POPULAR

Respostas: 1.Cavalo dado não se olha os dentes 2.Em boca fechada não entra mosca 3.Tirar o cavalo da chuva 4.Enfiar o pé na jaca.

GOSTOU DA BRINCADEIRA? QUEL TAL INVENTAR OUTRAS MENSAGENS ENIGMÁTICAS COM AS CRIANÇAS ?

Diversão

Cantiga DE NINAR

ALECRIM DOURADO

Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim
Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim
Foi meu amor
Que me disse assim
Que a flor do campo é o alecrim

GALINHA CHOCA
COMEU MINHOCA
SAIU PULANDO
DE PERNA TORTA

SUGESTÃO DE LEITURA

> A sala de aula [...] constitui-se num valioso espaço, com uma riqueza de experiências advindas da bagagem cultural dos vários alunos ali presentes. Somando-se a isso, oportuniza a realização de pesquisas, de investigações, nas quais o próprio aluno faz os registros, analisa e conclui a respeito (WOLFFENBÜTTEL, 2000, p. 34).

AGOSTO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA NACIONAL DA LITERATURA DE CORDEL

DIA DO FOLCLORE

Agosto é o mês em que o folclore é celebrado, sendo o dia 22 a data em que recebe homenagens no Brasil e em outros lugares do mundo. Você sabe qual o motivo? Nós te convidamos a descobrir essa e outras informações, tais como a sua origem, significado e campo de abrangência. Além disso, neste mês, também celebramos a literatura de cordel, que se tornou Patrimônio Imaterial do Brasil. Convidamos-te a conhecer uma cordelteca e artistas que se dedicaram a essa arte literária. Por fim, disponibilizamos para impressão o quebra-cabeça de um personagem fascinante do folclore brasileiro, o Boi Bumbá, que pode ser uma ótima fonte de inspiração e pesquisa para se abordar o folclore com as crianças. Já pensou em apresentá-lo para sua turma?

FOLCLORE

MARCELO SERRALVA

O que é o Folclore
Se você não sabe o que é folclore
Senta que eu vou te ensinar
Folclore é cultura
Tudo que vem do povo
A história que eu tenho pra contar

Folclore são as canções
As cantigas de ninar
As lendas, superstições
Canções de roda, brincar
As danças das regiões

Artes de cada lugar
Os mitos e tradições
As festas típicas
Tudo isso é
Folclore (F-O-L-C-L-O-R-E)

VOCÊ SABIA?

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional incluiu a literatura de cordel na lista de patrimônio imaterial do Brasil.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Folclore

ORIGEM E SIGNIFICADO DA PALAVRA

A palavra folclore tem origem inglesa e foi proposta pelo arqueólogo William John Thoms, em 22 de agosto de 1846, por meio de uma carta que ele enviou à revista The Atheneum. Thoms apresentou uma palavra composta de dois vocábulos ingleses: Folk, significando povo, e Lore, significando conhecimento ou saber.

Com o passar do tempo, a palavra folclore se consagrou e, até hoje, é utilizada para se referir ao conjunto de criações e saberes populares que as pessoas portam em suas vidas cotidianas. A Carta do Folclore Brasileiro (COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE, 1995, p. 1) define folclore como "o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individualmente ou coletivamente, representativo de sua identidade social".

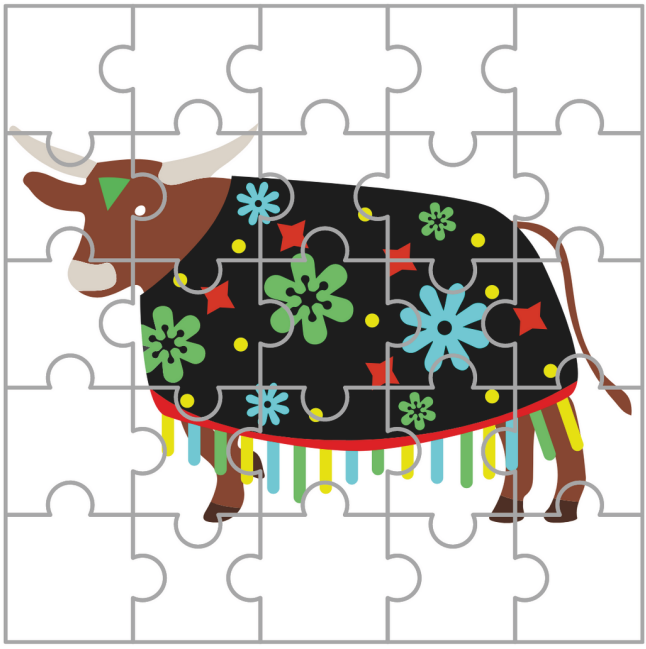
O campo de abrangência do folclore é vasto e, de acordo com Lima (2003), envolve aspectos da cultura material e imaterial, tais como: artesanato, festejos, danças, música, linguagem, crendices e superstições, religiosidade, medicina popular, habitação, usos e costumes, literatura, comidas e bebidas, dentre outros.

folclore SABER POPULAR

Diversão

Quebra-cabeça

BOI BUMBÁ



Para saber mais sobre a literatura de cordel e conhecer um acervo digital com folhetos de diversos cordelistas, acesse a cordelteca do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, AQUI.

SUGESTÃO DE LEITURA

> Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. {...} Esse patrimônio é o FOLCLORE. (CASCUDO, 2012, p. 09)

SETEMBRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA DA AMAZÔNIA

DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

DIA DA ÁRVORE

Setembro convida-nos a refletir sobre as belezas naturais de nosso país e as formas de preservá-las. Por isso te convidamos a conhecer a história do protetor das florestas, o Curupira. Este personagem pode ser apresentado às crianças, nas propostas que envolvem a sustentabilidade, por exemplo. Além disso, é possível, também, abordar com elas sobre a diversidade das plantas da medicina popular e os benefícios que promovem para a saúde e o bem-estar das pessoas. Estas temáticas podem ser aprofundadas e gerar investigações ricas e interessantes na comunidade local.

Curupira

PROTETOR DA FLORESTA

O Curupira é o Deus protetor das matas. A floresta, e todos os que nela habitam, estão sob sua vigilância. Por isso, antes das grandes tempestades, ouve-se um bater nos troncos das árvores. É o curupira verificando se elas podem resistir ao furação, que se avizinha, para, em caso contrário, avisar os moradores da mata do perigo.

O Curupira é descrito como um menino de cabelos vermelhos, corpo coberto de pelos e pés voltados para trás. O caçador deve ter prudência de matar apenas o indispensável às suas necessidades. Ai de quem matar por gosto, fazendo estragos inúteis; de quem atira em animais filhotes! Para todos eles o Curupira é um inimigo terrível! Esses caçadores malvados são perseguidos, ludibriados e martirizados pelo pequeno deus.

Quando não morrem, ficam abobalhados para sempre. Nunca mais podem caçar!...

*Versão do Livro "Lendas e Mitos do Brasil", de Theobaldo Miranda Santos, 2004, p. 30.

Medicina Popular

ALECRIM

Muito usado nos banhos de cheiro e escalda pés, serve também para rouquidão e tosse. Há quem diga que seu odor afasta o mau-olhado.

ARRUDA

Amuleto contra o mau-olhado, utilizada nos banhos de cheiro propiciadores de felicidade. É também famosa por seus poderes energéticos.

BANHO DE CHEIRO

Tradição brasileira e secular. De acordo com Cascudo (1999), pode ser feito a partir de sete plantas: arruda, alecrim, manjericão, malva rosa, malva branca, manjerona e vassourinha.

Que tal pesquisar com as crianças sobre as ervas da medicina popular local?

VOCÊ SABIA?

O Curupira está em uma estátua de bronze no Jardim dos Cinco Sentidos, dentro do Horto Florestal, no Parque da Ciência do Butantan, em São Paulo-SP. Para saber mais acesse AQUI.

Diversão
LABIRINTO

LEVE A CUCA ATÉ O CALDEIRÃO

RELÓGIO DO CORPO HUMANO

O Relógio do Corpo Humano Medicinal é uma proposta que se baseia na cultura Chinesa, que acredita que as plantas têm propriedades que podem ser benéficas para os órgãos do corpo humano, basta sabermos utilizá-las com este propósito. Esta metodologia valoriza os saberes medicinais populares e apresenta o conceito de que temos dentro de nosso corpo um relógio cósmico que controla nosso organismo. Por isso produzimos em cada período de hora a energia para um órgão específico. As plantas utilizadas na horta do relógio humano são populares, e muitas localidades do Brasil têm adotado esta metodologia como uma alternativa para estimular o cuidado com a saúde e o bem-estar. Quer saber mais sobre o assunto? Acesse **AQUI**.

SUGESTÃO DE LEITURA

> A constância é algo fundamental no ensino, pois se isso não ocorrer, sem dúvida, os alunos perceberão que se está forçando a utilização dos elementos culturais, e os objetivos, que são de extrema relevância, perder-se-ão. Não se alcançará, nem o conhecimento, muito menos a valorização das tradições e da cultura (WOLFFENBÜTTEL, 2000, p. 48).

OUTUBRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

DIA DAS CRIANÇAS — DIA DOS PROFESSORES — DIA DAS BRUXAS E DO SACI

Outubro nos apresenta os ares da primavera, convidando-nos a brincar do lado de fora de casa ou da escola. Pensando nisso, trouxemos um(a) brinquedo/brincadeira muito interessante, e que pode promover muitas aprendizagens sobre os fenômenos naturais: a pipa. Na perspectiva das brincadeiras, que tal brincar com um jogo da memória dos brinquedos folclóricos? Será que as crianças os conhecem? E seus familiares? Essas perguntas podem nortear outras descobertas e brincadeiras, bem como ampliar o repertório brincante das crianças da sua turma ou escola e alguns deles podem ser confeccionado por vocês.

CIRANDA, CIRANDINHA

CANTIGA FOLCLÓRICA

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar.

O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou.

Por isso, dona Rosa
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá se embora.

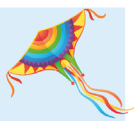
"É uma brincadeira completa, sob o ponto de vista pedagógico. Brincando de roda a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças (MELO, 1953, p. 209).

SUGESTÃO DE LEITURA

MENINOS SOLTANDO PIPA (1947) – CANDIDO PORTINARI

Portinari foi um grande artista brasileiro, que viveu de 1903 a 1962. Entre as muitas obras que pintou, encontram-se algumas nas quais abordou suas memórias de infância, com muita sensibilidade. Balanços, balões, bolas, gangorras, pipas e outros brinquedos tradicionais foram representados por ele, transmitindo-nos movimentos, leveza e conhecimentos sobre a cultura brincante brasileira. Conheça mais sobre Portinari AQUI.

SOBRE AS PIPAS



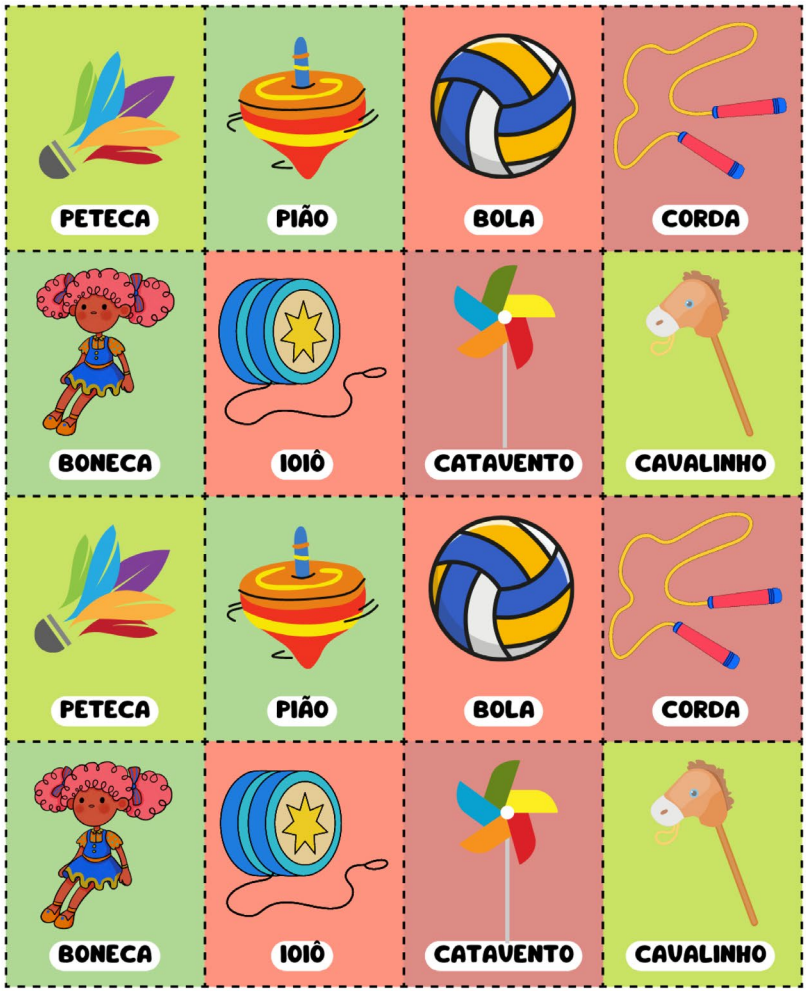
As pipas chegaram ao Brasil com os portugueses. Mas, muito antes disso, representaram papel relevante nos estudos no campo da eletricidade e da aviação. Hoje sua função é recreativa, sendo muito apreciada em todas as regiões brasileiras por crianças e adultos. Seu nome também pode sofrer variações, sendo conhecida em alguns lugares como "papagaio" ou "pandorga".

Brincar com pipas desenvolve vários aprendizados e também envolve um trabalho coletivo. Saiba sobre o assunto AQUI.

BRINQUEDOS FOLCLÓRICOS

JOGO DA MEMÓRIA

Imprima e brinque



NOVEMBRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

- 02 — FINADOS
- 15 — PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
- 20 — DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Novembro é um mês que nos liga a nossa ancestralidade, com aqueles que vieram antes de nós e que, ao partirem, deixaram-nos importantes legados. Também nos convoca a valorizar a cultura negra, relembrando a resistência e a luta pela liberdade e direitos, realizada pelo movimento negro no Brasil. Destacamos sugestões de propostas de brincadeiras africanas e afro-brasileiras, parlendas, caça-palavras, dicas de alimentos e uma receita que pode ser apresentada às crianças. Mas, é sempre bom lembrar que esses conhecimentos devem ser abordados durante todo o ano letivo, e não apenas em datas específicas do calendário.

Parlendas
PARA BRINCAR!

JOÃO

João corta lenha,
Maria mexe angu.

Tereza vai na horta,
buscar o cariru.

Compadre vem jantá.
Carne seca com angu.

1, 2, FEIJÃO COM ARROZ

Um, dois
Feijão com arroz
Três, quatro
Feijão no prato
Cinco, seis
Falar em inglês
Sete, oito
Comer biscoito
Nove, dez
Comer pastéis

VOCÊ SABIA?

Alguns alimentos são considerados patrimônio imaterial do Brasil, tais como: acarajé, queijo minas, bolo de rolo e a cajuína. Para saber mais acesse AQUI.

BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS

As brincadeiras são uma forma privilegiada de se apresentar aspectos das diferentes culturas às crianças da educação Infantil, por estarem presentes em suas ações cotidianas diárias.

Assim, podemos ampliar o repertório cultural das crianças de diferentes faixas etárias, apresentando jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras, em consonância com as leis: Lei n.º 10.639/03 e Lei n.º 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da História e Cultura destes grupos étnicos na Educação Básica.

Sugestões destes e de outros jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras para a Educação Infantil podem ser encontradas AQUI.

Diversão

JOGO DA COMIDA BRASILEIRA

Os participantes formam uma roda, o(a) líder da brincadeira deve iniciar batendo palmas e falar de forma ritmada o seguinte:

Atenção! Concentração!
Vai começar a brincadeira
Da comida brasileira
Só bate palma se for comida.

Em seguida, o(a) líder deve citar diversos alimentos conhecidos e, também, algumas palavras aleatórias que não sejam relacionadas à alimentação, enquanto o grupo, atento, bate palmas nas palavras mencionadas. A criança que bater palmas para qualquer palavra que não se refira a um alimento, sairá da brincadeira. Vencerá aquela criança que conseguir chegar ao final do desafio.

A professora ou o professor pode realizar cominações para que as crianças citem os nomes de pratos típicos que conheçam, tais como feijoada, moqueca. pamonha, tapioca, churrasco, etc.

TÁ COM FRIO?
TOMA BANHO DE RIO
TÁ COM CALOR?
TOMA BANHO DE REGADOR

Dica de RECEITA

CANJICA

INGREDIENTES

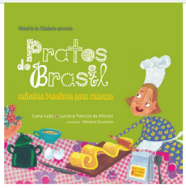
2 xícara de chá de Canjica de Milho
2 litros de água
1 xícara de chá de açúcar
1 litro de leite
100g de coco ralado
Cravo-da-Índia e Canela em pau a gosto
1 lata de leite condensado
1 lata de creme de leite

PREPARO

Deixe o milho da canjica de molho por algumas horas. Depois, transfira os grãos para uma panela de pressão com água, adicionando o cravo e a canela em pau. Cozinhe a canjica de milho por 45 minutos. Após o cozimento, adicione o açúcar, o leite, o leite condensado e o coco, deixando cozinhar em fogo baixo até engrossar. Desligue o fogo e acrescente o creme de leite.

Bom apetite!

SUGESTÃO DE LEITURA



> A comida é uma língua. Pela comida falamos quem somos, de onde viemos, expressamos o nosso passado e os nossos valores. [...] São incontáveis as expressões e os ditos populares em torno da comida. [...] E também se encontra comida nas cantigas de roda, nas poesias, nas parlendas e nas adivinhas (LEÃO, 2019, p. 12)

DEZEMBRO

01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

NATAL

Chegamos ao último mês do ano e, com ele, alguns ciclos se encerram, enquanto outros aguardam para serem iniciados, como a transição das crianças entre turmas, ou mesmo da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Mudanças e despedidas são sempre desafiadoras. Por isso, nossa proposta é fazer de dezembro um mês leve, trazendo as expressões artísticas e técnicas artesanais tradicionais para o espaço escolar.

BRILHA, BRILHA LÁ NO CÉU

FOLCLORE

Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado
Fica o céu iluminado.
Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado
Fica o céu iluminado.
Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.
Logo outra surge ao lado
Fica o céu iluminado.
Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

Brilha, brilha, lá no céu,
A estrelinha que nasceu.

EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E TÉCNICAS ARTESANAIS FOLCLÓRICAS

BORDADO

RENDA

CERÂMICA

SAIBA MAIS

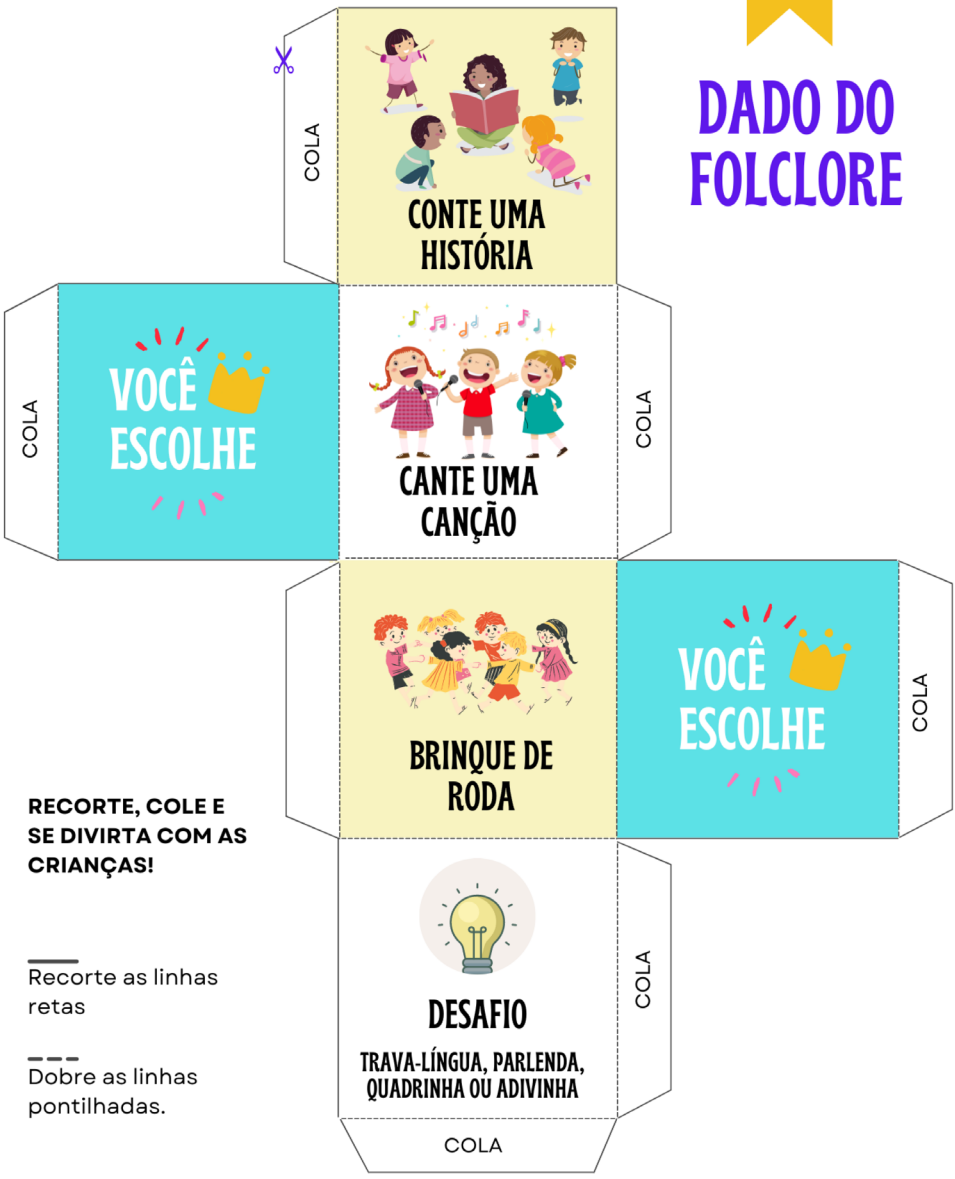
SUGESTÃO DE LEITURA

VOCÊ SABIA?

Mestre Vitalino (1909-1963 foi um artista popular brasileiro, nascido em Caruaru (PE), considerado um dos maiores ceramistas do país. Sua obra foi amplamente reconhecida e está presente em museus pelo mundo. Para saber mais acesse AQUI.

> [...] todos os lugares têm folclore, porque este faz parte integrante de nossa personalidade cultural. [...] que recebemos no trato espontâneo que temos, com nossos semelhantes, no grupo em que nascemos e vivemos (LIMA, 2003, p. 100)

DADO DO FOLCLORE



RECORTE, COLE E SE DIVIRTA COM AS CRIANÇAS!

Recorte as linhas retas

Dobre as linhas pontilhadas.

REFERÊNCIAS

ATZINGEN, Maria Cristina Von. *História do brinquedo*: para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem. 2º ed. São Paulo: Alegro, 2001.

AZEVEDO, Ricardo. *Meu livro de folclore*. São Paulo: Ática, 2011.

BRAGA, Cláudia Lopes; SILVA, Nisiane Franklin da.*Pitocando*: um livro para brincar. Porto Alegre: Edição das Autoras, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral*. São Paulo: Global, 2006.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Folclore do Brasil*. São Paulo: Global, 2012.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR (BRASIL). *Singulares expressões*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2018 - (Promoart, v. 1).

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR (BRASIL). *Singulares expressões*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2018 - (Promoart, v. 2).

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gládis E. *Educação infantil: pra que te quero?* Porto alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Débora Alfaia da. *Brincadeiras africanas para a educação cultural*. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/196/1/Livro_BrincadeirasAfricanasEducacao.pdf. Acesso em: 19 ago 2023.

DORNELLES, Leni Vieira. *Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca*. in:. *Educação infantil pra que te quero?* Porto alegre: Artmed, 2001.

FRADE, Cássia. *Folclore*. São Paulo: Global, 1997.

JOSÉ, ELias. *Ciranda brasileira*: poemas inspirados nas xilogravuras. São Paulo: Paulos, 2006.

LEÃO, Liana. *Pratos do Brasil*: culinária brasileira para crianças. Curitiba: José Álvaro da Silva Carneiro, 2019.

LEITÃO, Mércia Maria; DUARTE, Neide. *Folclorices de brincar*. Porto Alegre: Editora do Brasil, 2009.

LIMA, Rossini Tavares de. *Abecê do Folclore*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MALDANER, Joseila et al. *Plantas medicinais e aromáticas*: um resgate de conhecimentos tradicionais. Porto Alegre: SEAPDR/DDPA, 2021. 22 p. (Comunicado Técnico, 9). Disponível em: https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202209/12143847-comunicado-tecnico-n-09-final.pdf. Acesso em: 19 ago 2023.

MATTOS, CARMEM DE MELLO; GARCIA, ROSE MARIE REIS. *CONTOS ACUMULATIVOS SEM FIM*. PORTO ALEGRE: COMISSÃO GAÚCHA DE FOLCLORE: NOVAK MULTIMEDIA, 2000.

MEIRELES, CECÍLIA. *OU ISTO OU AQUILO*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2002.

MELO, Veríssimo. *Rondas infantis brasileiras*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1953.

NEVES, André. *Mestre Vitalino*. São Paulo: Paulinas, 2000.

PRIETO, Heloisa. *Matas*: contos do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Companhia das letrinhas, 2000.

ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha*. São Paulo: Ática, 2008.

ROCHA, Ruth. *Canções, parlendas, quadrinhas, para crianças novinhas*. São Paulo: Salamandra, 2013.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Lendas e mitos do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

SESC, Departamento Nacional.*Brinquedos do Brasil*: invenções de muitas mãos. Rio de Janeiro : Sesc, Departamento Nacional, 2018.

SOUZA, Flávio de. *Nove monstros perigosos, poderosos, fabulosos do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das letrinhas, 2015.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Lendas e Mitos do Brasil*. Porto Alegre: Editora Nacional, 2004.

WALDECK, Guaraci. *Mestre Vitalino e artistas pernambucanos*. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2009. Disponível em: http://www.cnfcp.gov.br/pdf/GMV/CNFCP_1GMV2009.pdf. Acesso em: 19 ago 2023.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Resgatando o folclore na escola*. In: Estudos de folclore. Porto Alegre: Novak Multimedia, 2000.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Folclore e Música Folclórica*: o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.

SITES E OUTROS MATERIAIS

BRUEGHE, Pieter. *Jogos Infantis* (1560. Disponível em: https://encurtador.com.br/HUXZ9. Acesso em: 19 ago 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Pipas*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MpVIENXz1Wg. Acesso em: 19 ago 2023.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. *Cordelteca*. Disponível em: http://acervosdigitais.cnfcp.gov.br/Literatura_de_Cordel_C0001_a_C7176. Acesso em: 19 ago 2023.

DIAS, Gustavo. *Catavento de papel*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8GuGDJj6dkU. Acesso em: 19 ago 2023.

DRIEMEYER, Kitty. *Vem brincar na rua*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z3LmtVKbGjU. Acesso em: 19 ago 2023.

FRAZÃO, Dilva. *Charles Perrault*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/charles_perrault/. Acesso em: 19 ago 2023.

HERNÁNDEZ, Isabel. *Contos de fadas dos irmãos Grimm nunca foram feitos para crianças*.Disponível em:https://encurtador.com.br/beuxK. Acesso em: 19 ago 2023.

INSTITUTO BUTAtÃ. *Conheça a história do curupira, o defensor das árvores e dos animais*. Disponível em: https://encurtador.com.br/wAP39. Acesso em: 19 ago 2023.

INSTITUTO CÂMARA CASCUDO. Disponível em: http://www.cascudo.org.br/home. Acesso em: 19 ago 2023.

ITAÚ CULTURAL. *Pião* - IC para crianças: Vivências e Brincadeiras. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fWPnh83UB3U. Acesso em: 19 ago 2023.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Exposição Nhe'~e Porã:* memória e transformação. Disponível em: https://nheepora.mlp.org.br/. Acesso em: 19 ago 2023.

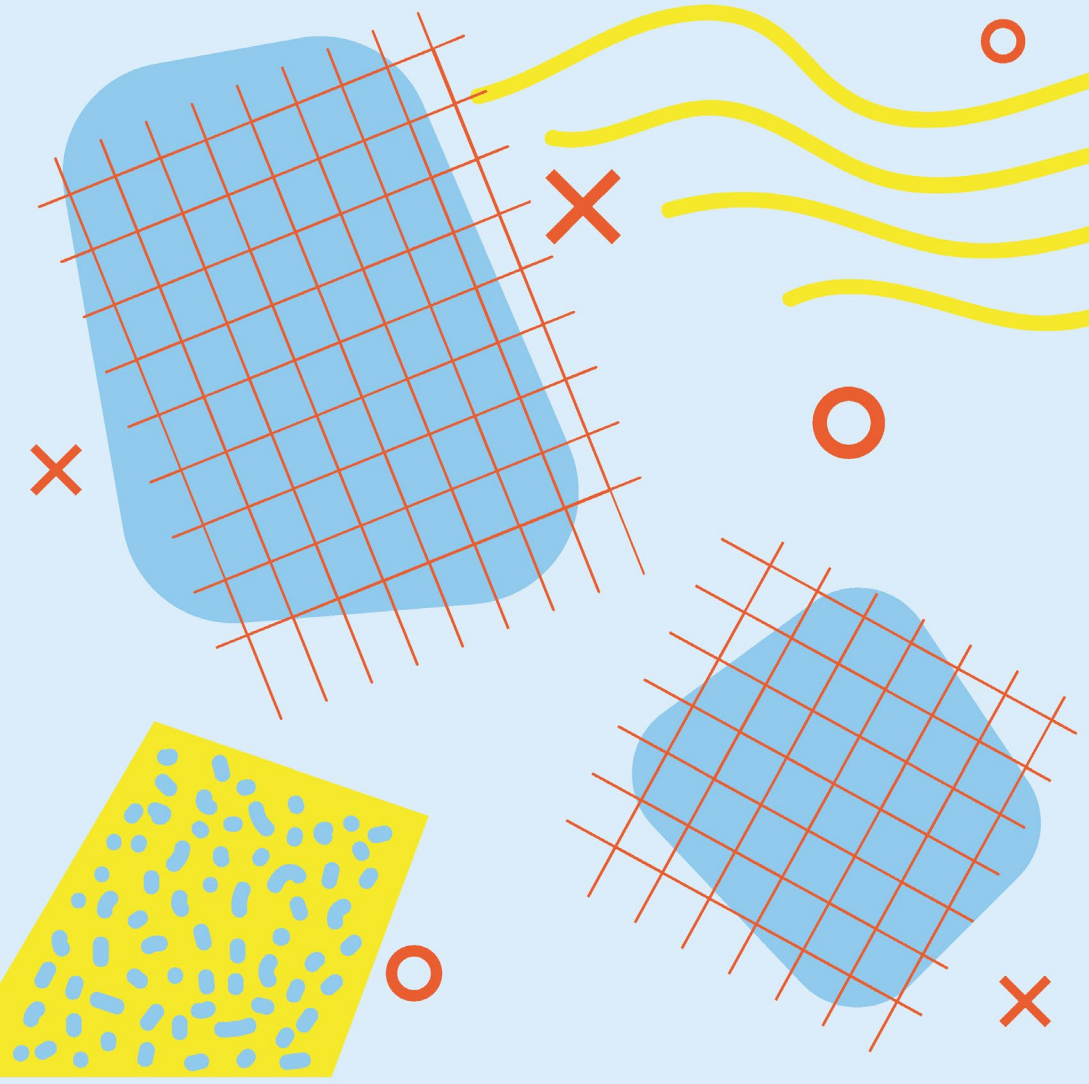
PREFEITURA DE GOIÂNIA. *Amarelinha africana*. Disponível em: https://encurtador.com.br/qOQSV. Acesso em: 19 ago 2023.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. *Biografia do patrono Hans Christian Andersen*. Disponível:https://encurtador.com.br/wDF24. Acesso em: 19 ago 2023.

PROJETO PORTINARI. Menino soltando pipa. Disponível em: http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/1491/detalhes. Acesso em: 19 ago 2023.

Souza, Edi. *Conheça os alimentos considerados patrimônio histórico*. Disponível em: https://encurtador.com.br/drtxK. Acesso em: 19 ago 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Museu do Brinquedo. *Você sabia que o ioiô é um dos brinquedos mais antigos do mundo?* Disponível em: https://encurtador.com.br/eptMU. Acesso em: 19 ago 2023.



PROPOSTAS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

FABIANE ARAUJO CHAVES
CAROLINA CARDOSO DA SILVA ROSA
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL (ORGS)

PROPOSTAS DE VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

FABIANE ARAUJO CHAVES
CAROLINA CARDOSO DA SILVA ROSA
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL
(Orgs.)

OSÓRIO
UERGS
2022

*Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2022 – Organizadoras (es) da Publicação

Creative Commons License
E-book – PDF

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

P965 Propostas de vivências musicais para bebês e crianças pequenas/ Organizadoras: Fabiane Araujo Chaves; Carolina Cardoso da Silva Rosa e Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Osorio - RS: Uergs, 2022.

35 f.: il.

ISBN 9786586105339

1. Bebês e Crianças Pequenas. 2. Desenvolvimento Integral. 3. Praticas Musicais. I. Chaves, Fabiane Araujo. II. Rosa, Carolina Cardoso da Silva. III. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. IV. Título.

CDU: 78-053.3

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

SUMÁRIO

1 – ORIGEM DO MATERIAL 03
2 – OBJETIVO DO MATERIAL 03
3 – A QUEM SE DESTINA 03
4 – TERMOS QUE APARECERÃO COM FREQUÊNCIA 03
5 – SOBRE OS AUTORES 04
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: TRILHA SONORA 07
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: HORA DO BANHO 10
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: CHUVA MIÚDA 13
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: BRINCANDO COM O BALÃO 16
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: MARCHA SOLDADO 19
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: A JANELINHA 21
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: UÁ TÁ TÁ 23
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: JOGO SOUND BOX 24
PROPOSTA DE BRINCADEIRA: FUI MORAR NUMA CASINHA 29
GLOSSÁRIO 31
REFERÊNCIAS 33

1 ORIGEM DO MATERIAL:

Este *e-book* surgiu a partir das ações do projeto de extensão "Vivências Musicais para Bebês e Famílias", coordenado pela Profa. Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel e vinculado a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Diante das ações do projeto, foi identificado que profissionais da área da educação também tinham interesse em conhecer mais sobre o trabalho de música com bebês e crianças pequenas, bem como conhecerem possibilidades de atuação envolvendo esta temática. Assim, ao realizar sua dissertação de mestrado, Fabiane Araujo Chaves incluiu como um dos produtos educacionais um *e-book* com esta finalidade, para contemplar não somente as famílias que que tem bebês, mas também os profissionais da educação interessados.

Portanto, este material resulta de ações propostas pelos integrantes da extensão - graduandos de Licenciatura em Música, pedagogos e mestrandos em Educação, que se disponibilizaram em contribuir com a construção deste material para contemplar o público citado.

2 OBJETIVO DO MATERIAL:

A intenção das propostas apresentadas neste *e-book* não é de esgotar as possibilidades e nem que o material seja uma única alternativa para as práticas musicais com bebês e crianças pequenas, mas que sirva como sugestão para ampliar o olhar para as experiências musicais tanto em casa, quanto na escola.

3 A QUEM SE DESTINA:

Este *e-book* foi pensado para professores, famílias e demais profissionais e pessoas interessadas em potencializar o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas a partir da Música e oportunizar, mais especificamente, o desenvolvimento musical.

4 TERMOS QUE APARECERÃO COM FREQUÊNCIA:

Ao longo deste material, você perceberá a frequência de uso do termo "responsáveis" para fazer referência aos adultos que estarão em interação com os bebês e crianças durante a realização das propostas sugeridas.

Os termos "bebês", "crianças" e/ou "crianças pequenas" aparecerão com maior ou menor frequência, dependendo da faixa etária com as quais as propostas poderão ser desenvolvidas. Por se tratar de um material com objetivos pedagógicos, utilizaremos como referência a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), documento oficial que orienta a organização dos currículos escolares, no que se refere à organização por grupos etários,

entendendo como “Bebês” a faixa etária de 0 a 1 ano e 6 meses e “Crianças pequenas” (abrangendo o termo “crianças bem pequenas”, utilizado no documento) compreendendo a faixa etária de 1 ano e 6 meses a 5 anos e 11 meses.

É importante lembrar que as propostas trazem sugestões etárias para auxiliar o leitor. O desenvolvimento infantil não é rígido e padronizado, mas apresenta características semelhantes conforme os grupos etários. As propostas também poderão ser desenvolvidas com maior ou menor grau de dificuldade de acordo com a idade das crianças com as quais você atua/convive. Que tal ampliar as possibilidades para as crianças maiores? Também é possível!

As propostas serão apresentadas na perspectiva de brincadeiras, entendendo que o brincar é a forma pela qual os bebês e as crianças se comunicam, descobrem o mundo e o recriam.

Ao final do *e-book* você encontrará um Glossário para lhe ajudar na compreensão de alguns termos e conceitos que talvez não sejam do seu conhecimento e que estarão destacados de forma sublinhada na primeira vez que aparecerem no material, facilitando o entendimento de cada brincadeira aqui sugerida e ampliando as suas aprendizagens.

Desejamos que, durante a leitura deste material, você possa se inspirar e encontrar novas possibilidades para contribuir com o desenvolvimento dos bebês e crianças com os quais você atua/convive. Divirta-se!

5 SOBRE OS AUTORES:

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduada em Pedagogia Séries Iniciais - UFRGS (1991) e Graduanda em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Realizou curso de Aulas de Canto (Fundarte) e está cursando Especialização em Orientação Educacional (Uniasselvi).

Alessandra de Mello

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduanda em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Realizou curso de Filosofia Suzuki pelo Centro Suzuki de Porto Alegre Educação Musical desde Bebê, e Curso de Prática Pedagógicas/violino e viola pelo Método Suzuki. É professora estagiária de violino (FUNDARTE), professora de violino e musicalização na Casa da Música de Taquari/RS.

Bárbara Cecília Spohr

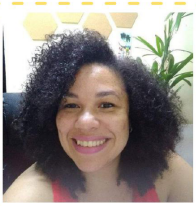
Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Pós-graduanda em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Bacharela em História e licencianda em História pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduanda em Música: Licenciatura (UERGS). Professora estagiária de violão do Projeto Ação Comunitária FUNDARTE.

Carolina Cardoso da Silva Rosa

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Pós- Graduada em Educação Musical para professores da Educação Básica pela UERGS e mestranda em Educação no Mestrado Profissional do PPGED-UERGS.

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Coordenadora do Projeto, Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Especialista em Informática na Educação - Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela UFRGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Unidade em Montenegro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERGS, Unidade Litoral Norte.



Danielle Viegas Wolff Guterres

Colaboradora no Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Possui graduação em Pedagogia e atua como Professora na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS.

Djeniffer Heinzmann Chassot

Bolsista do Projeto de Extensão - Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Formada pelo Curso Normal (Magistério); Graduanda em Música Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

Fabiane Araujo Chaves

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS (2021), possui graduação em Psicologia pela UNISUL/SC (2009) e Licenciatura em Pedagogia pela UNICNEC/RS (2021). É especialista em Educação Inclusiva e em Ludopedagogia e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atualmente está cursando Especialização em Educação Musical - UERGS.

José Luiz Domingues Gularte

Colaborador no Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduado em Licenciatura pelo Centro Universitário Metodista - IPA, Pós Graduado em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade São Luis/SP e Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Atua como professor de música de séries Iniciais ao Ensino Médio.

Marcos Cardoso Purin

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação do Mestrado Profissional pela UERGS, graduado no curso de Licenciatura Plena em Música pelo Centro Universitário Metodista do Sul. É Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.

Tiago Rubert

Professor de música. Integrante do Projeto de Extensão. Organizador do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Graduado em Psicologia pela UNIJUI/RS, pós-graduado em Educação Musical pela UCAM/RJ e Graduando em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: TRILHA SONORA

Ana Lúcia Lutckmeier
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

A brincadeira pode ser realizada com bebês, numa perspectiva de audição e possíveis emissões sonoras iniciais e com crianças pequenas, na perspectiva de audição e execução sonora.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Aprenderemos sobre organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, respiração e voz. A percepção de timbres também será desenvolvida a partir desta brincadeira.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

É importante decorar ou fazer a escrita/impressão da história “O Mosquito”.

COMO BRINCAR?

Apresente cada personagem e o seu respectivo som para as crianças:

- Mosquito: **ZZZZZZZZZZZ**
- Flit (inseticida antigo): **SS SS SS SS SS SS**
- Inseticida moderno: **SSSSSSSSSSSS**
- Telefone antigo: **Trrimmmm Trimmmm Trimmmm**
- Amiga(o) no outro lado da linha do telefone: **Bl bl bl bl bl bl bl bl bl bl bl**
- Bater palma ou bater um chinelo de couro no chão: **Plaft**

07

O responsável contará a história e as crianças farão a trilha sonora.

Texto "O Mosquito"

Eu estava bem tranquila em casa, quando, de repente, apareceu um mosquito.
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
Ah, mosquitinho danado, que não me deixou mais em paz!!! Eu não gosto de matar bichinho, mas esse mosquito quer me deixar maluca...
Então eu peguei uma bomba de flit, coisa bem antiga, do tempo da vovó, e ataquei o mosquito:
- **SS SS SS SS SS SS SS SS**.
Botei o ouvido para escutar e...
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
Ele ainda estava lá.
Resolvi então pegar aquele tubo super moderno de inseticida, e fui atrás dele.
- **SSSSSSSSSSSS**.
Botei o ouvido para escutar de novo...
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
ELE AINDA ESTAVA LÁ!!!
Então tocou o telefone:
- **TRIMMM TRRIMMM TRRIMMM**...
- Alô? E **blblblblblblblblblblblblbl**...
- Ah... Boa ideia! Valeu! Tchau!
Voltei e ouvi de novo:
- **ZZZZZZZZZ**...
Resolvi, por fim, seguir o conselho do meu amigo. Fui atrás dele bem devagarzinho e... **PLAFT**!!! Era uma vez um mosquito.
(CHAN; CRUZ, 2001)

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

youtu.be/iYk9X2XS44k

MAIS INFORMAÇÕES:

Esta brincadeira é formada por exercícios curiosos e divertidos que servem como aquecimentos para a produção vocal, os quais ajudam a desenvolver o ritmo interior, a coordenação, a tonicidade da boca, lábios e língua. Além da atenção, prontidão e integração.
Os trilos (rrrrrrrr) - vibração da língua, por exemplo, são indicados na Fonoaudiologia para fazerem a sonorização sem esforço muscular da laringe. Para a produção da trilha sonora pode-se inspirar o ar antes para que o som saia o mais comprido possível, na mesma altura e intensidade.

08

RELATOS DE FAMÍLIAS QUE JÁ BRINCARAM:

“Foi fantástico! Quando ele escutava o som que eu e o áudio fazíamos com a boca ele soltava um enorme sorriso. Foi fantástica a atividade, repeti umas três vezes. Ele sorria e ficava bem atento ao escutar o áudio” (Simone, mamãe do Yuri - 5 meses, 2020).

“Ficou atenta à mudança dos sons, utilizei a garrafinha com sementes como mosquito e fiquei trocando de direção e ela foi acompanhando o som. [Ela] Procurava, visualizou onde estava o chocalho” (Jones, papai da Aurora - 6 meses, 2020).

“O Pedro ria bem atento, principalmente no som do mosquito e do veneno. [Ao realizar a vivência deu] Risadas” (Gisele, mamãe do Pedro - 3 meses, 2020).

“Ele chorou e fez beicinho com o som “blabblablablablal” (Mamãe Lívia).

“Foi bem legal, ele ficou bem atento nos sons... achei muito legal e interessante a reação dele ao som do mosquito. Foi bem legal, nunca tinha imaginado que o barulho do mosquito chamaria tanto a atenção. Quando ele ouvia o som ficava procurando da onde vinha” (Valéria, mamãe do Filipe - 1 ano, 2020).

“Foi bem legal, interagir com o bebê. Prestou bastante atenção” (Katiuscia, mamãe da Antonella - 2 meses, 2020).

“Realizamos a vivência antes da primeira soneca da tarde. Estávamos no pátio pegando um solzinho. Coloquei o telefone na janela e Betina estava abraçada em meu pescoço. Primeiro queria pegar o telefone ao ouvir o início da história. Aos poucos foi ouvindo e chamou a atenção dela os sons. Principalmente do mosquitinho, o “blá blá blá” e o tapa ao final. Escutamos várias vezes. Questionei ela como era o som do mosquitinho e ela começou a imitar. E toda vez que ele aparecia na história ela fazia também. Na parte do “blá blá blá” ela começou a colocar o dedo da boca e fazer o som de “Brum Brum”. No término, após o tapa ela batia palmas. [Tentou] Imitar o som do mosquitinho, bater palmas e fazer sons com a boca” (Débora, mamãe da Betina - 1 ano e 4 meses, 2020).

“Eu coloquei o áudio para ouvirmos. A Isabela estava no meu colo e ficou prestando a atenção o tempo todo. Está bem espertinha. A Isabela ficou bem quietinha ouvindo a história do mosquito. Quietinha, quietinha. E depois começou a emitir sons [risos]. Obrigada!” (Cláudia, mamãe da Isabela - 1 ano e 6 meses, 2020).

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: HORA DO BANHO

Carolina Cardoso da Silva Rosa
Fabiane Araujo Chaves
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês, vivência na banheira ou no banho de chuveiro no colo. Crianças pequenas, em pé, no chuveiro.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Essa brincadeira tem o objetivo maior de fortalecimento do vínculo entre o responsável e o bebê através do toque e do olhar. A proposta também permite a vivência do contexto da canção através do corpo e de maneira lúdica, explorando as sensações de uma "formiga" que caminha pelo corpo.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Será necessário organizar o ambiente e os produtos utilizados no banho cotidiano do bebê, além de dispor de algum aparelho de som para reproduzir a canção ou cantar para/com a criança.

COMO BRINCAR?

A canção apresenta três partes: A, B e C. Para cada parte, é possível explorar uma sensação durante o banho.

A: Formiguinha, ah, ah, ah/ onde é que você está? - fazer o "caminhar" da formiguinha pelo corpo do bebê, suavemente.

O responsável contará a história e as crianças farão a trilha sonora.

Texto "O Mosquito"

Eu estava bem tranquila em casa, quando, de repente, apareceu um mosquito.
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
Ah, mosquitinho danado, que não me deixou mais em paz!!! Eu não gosto de matar bichinho, mas esse mosquito quer me deixar maluca...
Então eu peguei uma bomba de flit, coisa bem antiga, do tempo da vovó, e ataquei o mosquito:
- **SS SS SS SS SS SS SS SS**.
Botei o ouvido para escutar e...
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
Ele ainda estava lá.
Resolvi então pegar aquele tubo super moderno de inseticida, e fui atrás dele.
- **SSSSSSSSSSSS**.
Botei o ouvido para escutar de novo...
- **ZZZZZZZZZZZZZZZZZ**...
ELE AINDA ESTAVA LÁ!!!
Então tocou o telefone:
- **TRIMMM TRRIMMM TRRIMMM**...
- Alô? E **blblblblblblblblblblblbl**...
- Ah... Boa ideia! Valeu! Tchau!
Voltei e ouvi de novo:
- **ZZZZZZZZZ**...
Resolvi, por fim, seguir o conselho do meu amigo. Fui atrás dele bem devagarzinho e... **PLAFT**!!! Era uma vez um mosquito.
(CHAN; CRUZ, 2001)

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

youtu.be/iYk9X2XS44k

MAIS INFORMAÇÕES:

Esta brincadeira é formada por exercícios curiosos e divertidos que servem como aquecimentos para a produção vocal, os quais ajudam a desenvolver o ritmo interior, a coordenação, a tonicidade da boca, lábios e língua. Além da atenção, prontidão e integração.
Os trilos (rrrrrrrr) - vibração da língua, por exemplo, são indicados na Fonoaudiologia para fazerem a sonorização sem esforço muscular da laringe. Para a produção da trilha sonora pode-se inspirar o ar antes para que o som saia o mais comprido possível, na mesma altura e intensidade.

RELATOS DE FAMÍLIAS QUE JÁ BRINCARAM:

“Foi fantástico! Quando ele escutava o som que eu e o áudio fazíamos com a boca ele soltava um enorme sorriso. Foi fantástica a atividade, repeti umas três vezes. Ele sorria e ficava bem atento ao escutar o áudio” (Simone, mamãe do Yuri - 5 meses, 2020).

“Ficou atenta à mudança dos sons, utilizei a garrafinha com sementes como mosquito e fiquei trocando de direção e ela foi acompanhando o som. [Ela] Procurava, visualizou onde estava o chocalho” (Jones, papai da Aurora - 6 meses, 2020).

“O Pedro ria bem atento, principalmente no som do mosquito e do veneno. [Ao realizar a vivência deu] Risadas” (Gisele, mamãe do Pedro - 3 meses, 2020).

“Ele chorou e fez beicinho com o som “blabblablablablal” (Mamãe Lívia).

“Foi bem legal, ele ficou bem atento nos sons... achei muito legal e interessante a reação dele ao som do mosquito. Foi bem legal, nunca tinha imaginado que o barulho do mosquito chamaria tanto a atenção. Quando ele ouvia o som ficava procurando da onde vinha” (Valéria, mamãe do Filipe - 1 ano, 2020).

“Foi bem legal, interagir com o bebê. Prestou bastante atenção” (Katiuscia, mamãe da Antonella - 2 meses, 2020).

“Realizamos a vivência antes da primeira soneca da tarde. Estávamos no pátio pegando um solzinho. Coloquei o telefone na janela e Betina estava abraçada em meu pescoço. Primeiro queria pegar o telefone ao ouvir o início da história. Aos poucos foi ouvindo e chamou a atenção dela os sons. Principalmente do mosquitinho, o “blá blá blá” e o tapa ao final. Escutamos várias vezes. Questionei ela como era o som do mosquitinho e ela começou a imitar. E toda vez que ele aparecia na história ela fazia também. Na parte do “blá blá blá” ela começou a colocar o dedo da boca e fazer o som de “Brum Brum”. No término, após o tapa ela batia palmas. [Tentou] Imitar o som do mosquitinho, bater palmas e fazer sons com a boca” (Débora, mamãe da Betina - 1 ano e 4 meses, 2020).

“Eu coloquei o áudio para ouvirmos. A Isabela estava no meu colo e ficou prestando a atenção o tempo todo. Está bem espertinha. A Isabela ficou bem quietinha ouvindo a história do mosquito. Quietinha, quietinha. E depois começou a emitir sons [risos]. Obrigada!” (Cláudia, mamãe da Isabela - 1 ano e 6 meses, 2020).

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: HORA DO BANHO

Carolina Cardoso da Silva Rosa
Fabiane Araujo Chaves
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês, vivência na banheira ou no banho de chuveiro no colo. Crianças pequenas, em pé, no chuveiro.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Essa brincadeira tem o objetivo maior de fortalecimento do vínculo entre o responsável e o bebê através do toque e do olhar. A proposta também permite a vivência do contexto da canção através do corpo e de maneira lúdica, explorando as sensações de uma "formiga" que caminha pelo corpo.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Será necessário organizar o ambiente e os produtos utilizados no banho cotidiano do bebê, além de dispor de algum aparelho de som para reproduzir a canção ou cantar para/com a criança.

COMO BRINCAR?

A canção apresenta três partes: A, B e C. Para cada parte, é possível explorar uma sensação durante o banho.

A: Formiguinha, ah, ah, ah/ onde é que você está? - fazer o "caminhar" da formiguinha pelo corpo do bebê, suavemente.

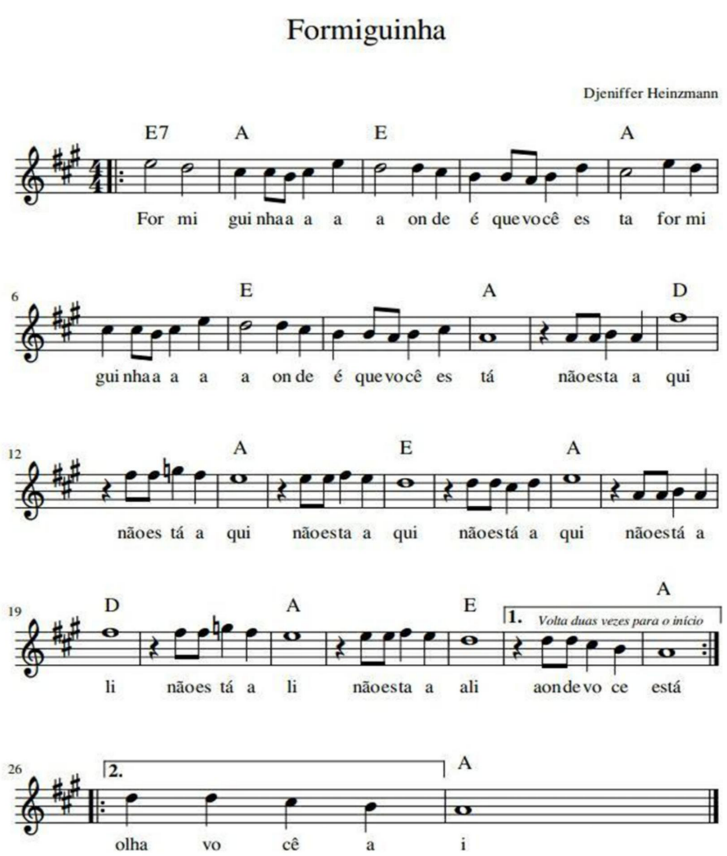
B: Não está aqui, não está aqui... - Procurar a formiguinha pelo corpo do bebê, primeiro embaixo de um braço, depois do outro. Na segunda vez em que a canção é cantada poderá ser feito o mesmo, mas nas pernas.

C: Eu vou sacudir, eu vou sacudir... - Ajudar o bebê a se sacudir, ou passar a mão ensaboada pelo corpo como se estivesse tentando expulsar a formiguinha.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

youtu.be/5ltujUJ_mEY

Canção: Formiguinha
Composição: Djeniffer Heinzmann
Link de acesso: www.youtu.be/udzxmTYgMvg
Partitura:



MAIS INFORMAÇÕES:

Matéria: Hora do banho: aproveite este momento para fortalecer a conexão entre você e seu filho
Link de acesso:

www.paisefilhos.uol.com.br/familia/hora-do-banho-aproveite-este-momento-para-fortalecer-a-conexao-entre-voce-e-seu-filho/

Matéria: Cantar e conversar fazem do banho momento de aprendizado para bebês e crianças
Link de acesso:

www.bazardasluluzinhas.com.br/kids/cantar-e-conversar-fazem-do-banho-momento-de-aprendizado-para-bebes-e-criancas/

RELATOS DE FAMÍLIAS QUE JÁ BRINCARAM:

"Enquanto dava banho, cantava. Ele no começo ficou sério me olhando, mas depois começou a balbuciar. Pena que nós começamos a rir, aí ele parou e ficou sério me olhando. Mas foi ótimo!" (Simone, mamãe do bebê Yuri - 5 meses, 2020).

"A Aurora adora a hora do banho. Com musiquinhas e com bichinhos é pura diversão, tem choro quando precisa sair [risos]. Ela se embala toda faceira e bate as mãozinhas na água" (Dienifer, mamãe da bebê Aurora - 6 meses, 2020).

"Esta ele ficou totalmente relaxado, um mimo, como na primeira teve um momento de massagem ele adorou e relaxou realmente. O Pedro fica muito atento aos sons, tem um ouvido bom" (Gisele, mamãe do bebê Pedro - 3 meses, 2020).

"A música da formiguinha faz parte da família toda já! Cantamos no banho, no almoço (quando cai comida), quando procuramos alguém da família (adaptando "mamãezinha, a, a, a, onde é que você está, papaizinho, o, o, o, onde é que você está". Ele ri muito e sempre para qualquer coisa que está fazendo se nos ouve cantar a música da formiguinha. Para até de chorar! Amém!!!"(Lívia, mamãe do bebê Arthur - 6 meses, 2020).

"Durante o banho sempre cantamos juntas. Ainda usamos o ofurô e intercalamos com o banho no chuveiro e a música sempre esteve presente. A música da formiga é muito divertida e Betina sempre se alegra quando cantamos. Betina dá risada quando começamos a procurar a formiga pelas partes do corpo. Também sinaliza com o dedo indicador quando não a encontramos" (Débora, mamãe da Betina - 1 ano e 4 meses, 2020).

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: CHUVA MIÚDA

Tiago Rubert
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Nesta brincadeira buscaremos despertar no bebê percepções de diferentes dinâmicas de intensidade musical, de forte e fraco, por meio da canção e também do toque. Esta interação pode fortalecer o vínculo entre o responsável e o bebê, numa demonstração de afeto e carinho. Além disso, também brincaremos com a experiência musical do som da chuva.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Será necessário um aparelho de som para reproduzir a canção ou outro som que iremos propor. Quando o responsável já tiver aprendido a canção, poderá cantá-la.

COMO BRINCAR?

A brincadeira vai acontecer através da interação do responsável com o bebê, fazendo carinho no mesmo conforme as etapas da chuva.

1ª etapa - O vento: o responsável fará carinho no bebê com as mãos, de uma forma suave, como se fosse o vento prenunciando a chuva. Pode-se acarinhar as mãos, os pés, a barriga e/ou a cabeça do bebê, por exemplo.

2ª etapa - Garoa: começam as primeiras gotas. Neste ponto vamos começar a dar toques no corpo do bebê, espaçados, com a ponta de um dedo, fazendo carinho, como se fossem gotinhas caindo.
3ª etapa - Chuva: usando todos os dedos, continuamos com o carinho, mas com mais quantidade, dando uma ideia de maior intensidade, como se fosse uma chuva forte.
4ª etapa - Temporal: Aqui passaremos, ainda na perspectiva do carinho, a dar toques com a mão inteira no bebê, fazendo uma massagem. A partir deste ponto, começamos a fazer o caminho inverso da dinâmica. Voltamos para a Chuva (3ª etapa), Garoa (2ª etapa) e, por fim, o Vento (1ª etapa). E, assim, acaba nossa chuva. Ao terminar a brincadeira, aconselhamos um momento de silêncio e observação do bebê.

A proposta é fazer esta brincadeira cantando "Chuva Miúda", uma linda canção do folclore português. Convidamos os responsáveis a aprenderem esta canção e entoá-la com a sua própria voz para o bebê, o que trará uma importância ainda maior para a brincadeira.

Propõe-se que, a cada vez em que a canção mudar a letra, a dinâmica também seja modificada. Por exemplo:
(Inicia-se a 1ª etapa – Vento, ao cantar) "Chuva vai, chuva vem, chuva miúda não mata ninguém" (2x)
(Inicia-se a 2ª etapa – Garoa, ao cantar) "Cai chuva, cai lá no céu, cai chuva no meu chapéu" (2x)
(Inicia-se a 3ª etapa - Chuva, ao cantar novamente) "Chuva vai, chuva vem, chuva miúda não mata ninguém" (2x)

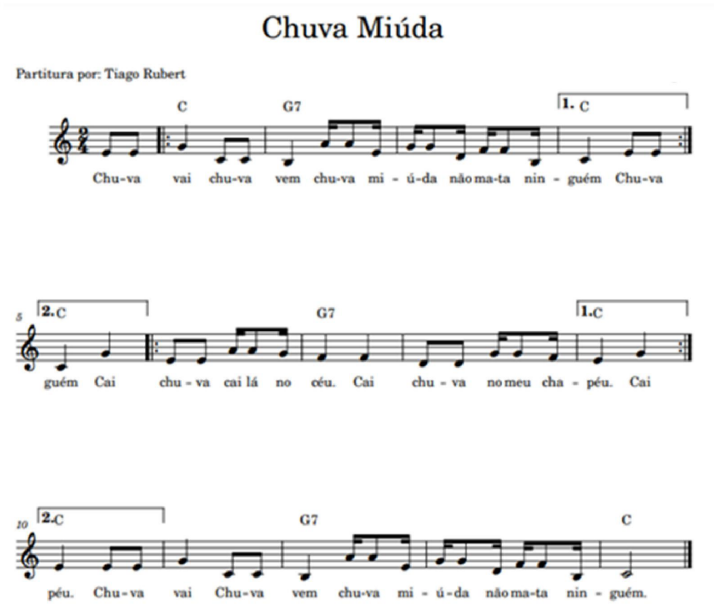
Além de esta dinâmica mudar nos gestos de carinho, podemos, também, mudar a intensidade da voz com a qual cantamos. Enquanto fazemos o gesto do vento, cantamos a canção suavemente, quase sussurrando. No segundo gesto, um pouco menos suave, aumentando a intensidade da voz conforme as etapas da brincadeira.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/rXRLga2SNCA

Canção: Chuva Miúda
Composição: Canção Folclórica

Partitura:



VARIAÇÕES DA BRINCADEIRA:

Uma primeira variação para esta brincadeira é, ao invés de cantarmos a canção, vocalizarmos os sons da chuva: 1° imitando o vento, 2° imitando gotas de chuva, 3° produzindo os sons de uma chuva torrencial e, 4°, vocalizando os sons de um temporal.

Outra forma de brincar seria utilizando um áudio com sons de chuva, como por exemplo, o que está disponível no seguinte link: https://youtu.be/gE8uL_557Fg

Pode-se utilizar diferentes experiências sonoras para a brincadeira, tais como: sons da natureza, sons de animais, sons de carro ou outros sons do dia-a-dia do bebê.

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: BRINCANDO COM O BALÃO

Djeniffer Heinzmann Chassot
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Crianças pequenas.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Durante essa brincadeira buscaremos explorar as propriedades do som, tais como: intensidade, altura e timbre. Nessa proposta também é estimulada a percepção espacial ao poder brincar livremente com o balão pelo espaço disponibilizado.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Dois balões.

COMO BRINCAR?

1° parte: Ao escutar a versão instrumental de "Cai, cai, balão", os responsáveis irão instigar a criança para que adivinhe qual é a música, utilizando o balão ainda vazio para associar com a canção.

2° parte: Após o reconhecimento da canção "Cai, cai, balão", os responsáveis entregarão um balão vazio para que a criança possa brincar sem correr o risco de estourar e se assustar, lembrando de redobrar os cuidados nessa hora.

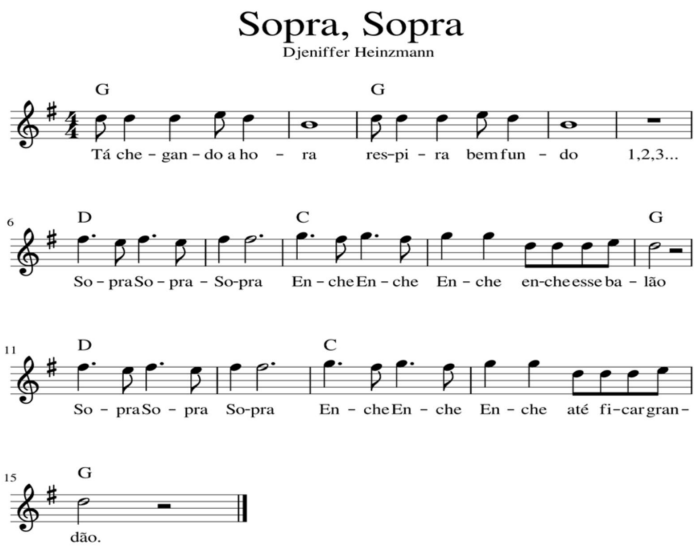
3° parte: Seguindo as orientações da canção "Sopra, sopra", os responsáveis demonstrarão para a criança como funciona o processo de encher o balão de ar.

4° parte: Com os balões cheios, é hora de brincar jogando-os para cima, para a criança, para o lado, como achar interessante.

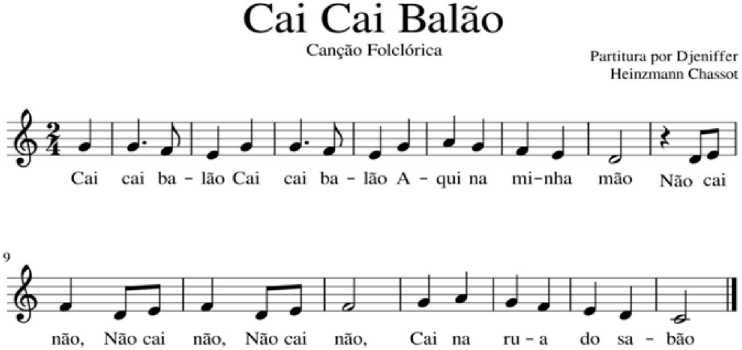
LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/E7fBaV_RD2E

Canção: Sopra, sopra
Composição: Djeniffer Heinzmann Chassot
Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=fn__GU4HEyA
Partitura:



Canção: Cai, cai, balão
Composição: Folclore brasileiro
Partitura:



VARIAÇÕES DA BRINCADEIRA:

Durante a parte da brincadeira com a canção “Cai, cai, balão” podemos manter a harmonia e improvisar diversos comandos, tais como: colocar o balão para cima, para baixo, jogar bem alto, fazer uma pose, fazer estátua. Podemos mudar o andamento tocando a canção de forma mais lenta ou mais rápida, e, pode-se também, brincar com as alturas, cantando a canção no registro vocal mais agudo ou mais grave.

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: MARCHA SOLDADO

Alessandra Mello
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Aprenderemos sobre a intensidade musical (forte e fraco). Além disso, o movimento corporal será um meio de expressão da sensibilidade motora, visual e auditiva, oportunizando que o bebê conheça o próprio corpo, e também que possa vivenciar a intensidade do som.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Se você optar por cantar, não será necessário nenhum material. Mas, se quiser reproduzir a canção, utilize um aparelho de som ou um celular.

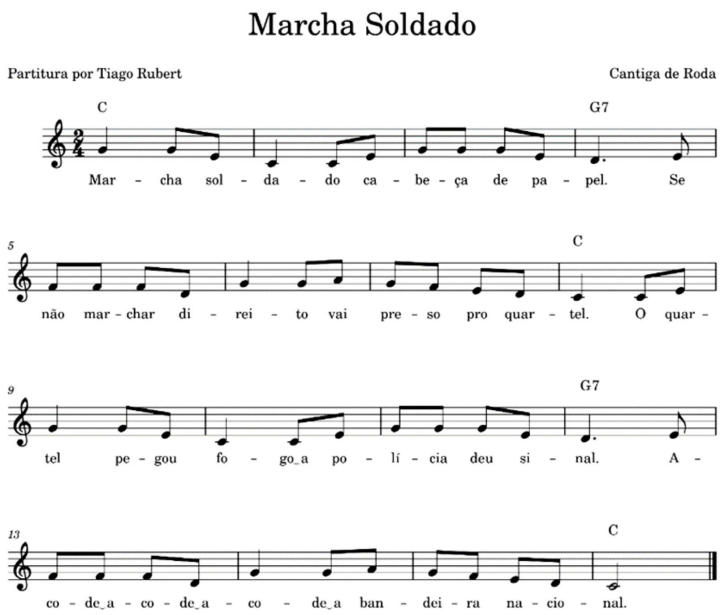
COMO BRINCAR?

Escolha um momento da sua rotina para realizar esta brincadeira.
Pegue o bebê no colo e cante a canção “Marcha Soldado”. Com os pés, marche de forma forte e fraca.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/ofcjX9YH92U

Canção: Marcha Soldado
Composição: Canção Folclórica
Partitura:

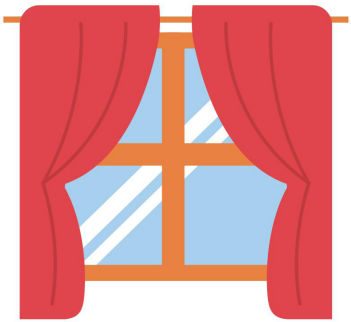


VARIAÇÕES DA BRINCADEIRA:

Podemos, também, vivenciar a intensidade do som de outras formas, como, por exemplo, batendo palmas de forma forte e fraca, utilizando outras canções. Experimente esta variação com a canção "Pirulito que Bate Bate".
Para que o bebê associe a música ao movimento, confeccione uma "Pulseira Musical", colocando-a nos pulsos ou pés. Ele perceberá que, ao movimentar-se, produzirá sons.

Pulseira Musical: https://www.youtube.com/watch?v=LI3SwgwJ5gg

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: A JANELINHA



Danielle Viegas Wolff Guterres
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Esta brincadeira aborda as formas de andamento (lento e rápido), por meio da canção folclórica "A janelinha". Os bebês serão estimulados a interagirem com o responsável, imitando os gestos de esconder e revelar o rosto com as mãos, como se fosse uma janelinha abrindo e fechando. Iniciaremos a canção com movimentos lentos e aos poucos vamos aumentando a velocidade.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Não será necessário nenhum material específico, pois o responsável poderá cantar para o bebê. Porém, caso não conheça a canção, poderá reproduzi-la através de um aparelho de som.

COMO BRINCAR?

O responsável desafiará o bebê a abrir e fechar a janela (abrir e fechar as mãos no rosto). As brincadeiras de esconder e revelar são uma das preferidas dos bebês e crianças pequenas, propiciando momentos de muita diversão através da surpresa.

1ª etapa: sentar junto ao bebê e cantar a canção "A janelinha".

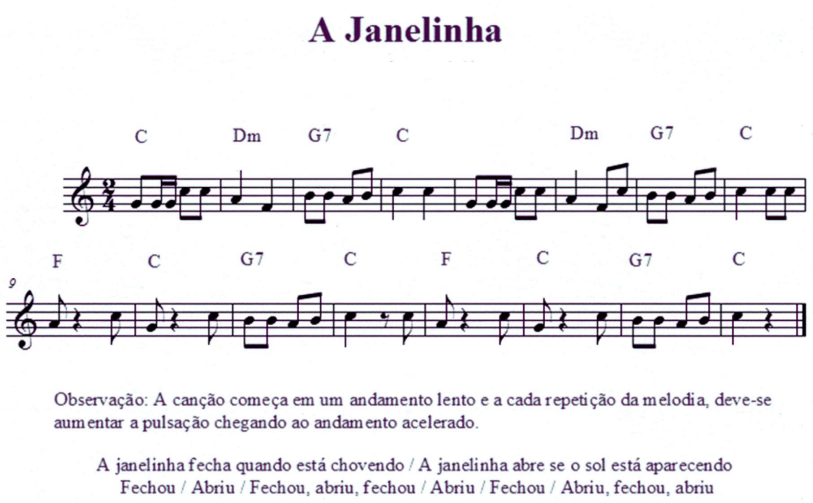
2ª etapa: com as mãos posicionadas no rosto, realizar os gestos de abrir e fechar (como se fosse uma janela), sempre que a canção solicitar essas ações.

3ª etapa: Cante a canção em diferentes velocidades (andamento), de modo a desafiar a criança a reproduzir os gestos de abrir e fechar de forma mais rápida ou mais devagar.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/z5C6YK2BQX4

Canção: A Janelinha
Composição: Canção Folclórica
Partitura:



Observação: A canção começa em um andamento lento e a cada repetição da melodia, deve-se aumentar a pulsação chegando ao andamento acelerado.

A janelinha fecha quando está chovendo / A janelinha abre se o sol está aparecendo
Fechou / Abriu / Fechou, abriu, fechou / Abriu / Fechou / Abriu, fechou, abriu

VARIAÇÕES DA BRINCADEIRA:

Uma variação para esta brincadeira é estimular a criança a procurar objetos em casa e que possam brincar de abrir e fechar, tais como potes, garrafas, zíper, explorando os sons dos materiais. Outra possibilidade é brincar com as partes do corpo, tais como abrir e fechar os olhos, a boca e os braços, por exemplo.

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: UÁ TÁ TÁ

José Luiz Domingues Gularte
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Esta brincadeira oportuniza, de forma indireta, a formação do hábito de apreciação musical, assim como o reconhecimento das propriedades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando produções sonoras ao ouvir e movimentar o bebê no aconchego do seu colo.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

Aparelho de som.

COMO BRINCAR?

Na forma de aconchego (no colo do responsável), interaja com o bebê escutando a canção, conforme as sugestões apresentadas no vídeo.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/nHXY9E95CRE

Canção: Ua Ta Ta (versão MP Baby Kids)
Compositor: Cantiga popular
Link para a canção: https://www.youtube.com/watch?v=8W8MB_qcon4

PROPOSTA DE BRINCADEIRA: JOGO SOUND BOX

Bárbara Cecília Spohr
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Crianças pequenas, a partir de 3 anos.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Nesta brincadeira, iremos aprender a identificar quatro instrumentos musicais: o Violão, a Flauta, o Acordeão e o Pandeiro. Em uma experiência visual e sonora desses instrumentos musicais, a criança que estará brincando poderá vislumbrar as formas, as cores do instrumento, bem como os seus respectivos timbres.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

- 1 Caixa de sapato com tampa;
- Moldes dos instrumentos musicais (em anexo);
- Aparelho de som;
- Áudios dos instrumentos (links abaixo);

Observação: para montar as peças do jogo, será necessária a presença de um adulto.

Para jogarmos Sound Box, o responsável precisará confeccionar as peças e utilizar um aparelho de som (celular, computador, rádio, etc.). Os áudios que poderão ser utilizados neste jogo serão disponibilizados a seguir.

LINKS DE ACESSO PARA OUVIR OS SONS DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS:

1-Violão: https://youtu.be/aTxXeTiut0M

2-Flauta: https://youtu.be/WUj2nza8sbQ

3-Acordeão: https://youtu.be/zpVHmlbiOwE

4-Pandeiro: https://youtu.be/jIkmHEq3O7Q

COMO BRINCAR?

Para iniciar o jogo, basta confeccionar os instrumentos musicais dos moldes descritos no passo a passo, realizar os recortes necessários na caixa e seguir os passos descritos abaixo:

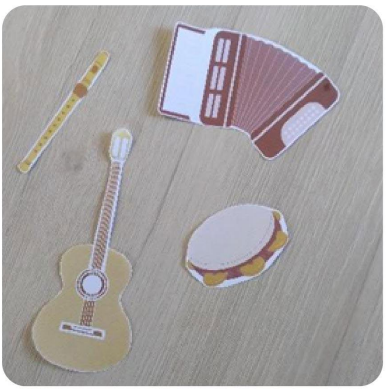
1º passo - De posse das peças do jogo, mostre à criança as formas dos instrumentos musicais e como encaixar as peças na caixa. Depois, deixe-a encaixar as peças, sozinha.
2º passo - Ao perceber que a criança já está identificando as formas dos instrumentos musicais, experimente mostrar a ela as sonoridades destes instrumentos, com o auxílio de um aparelho de som (celular, computador, rádio, etc.).
3º passo - Depois de demonstrar as sonoridades, peça para a criança mostrar qual é o instrumento musical correspondente.
4º passo - E por último, peça para a criança encaixar os instrumentos musicais na caixa de acordo com os timbres que ela esteja escutando.

Observação: é importante deixar a criança livre para experimentar os encaixes e reconhecer as sonoridades. Isso pode levar algum tempo, então vá explorando cada passo ao máximo para que a criança tenha a melhor experiência possível do jogo.

Passo-a-passo da confecção das peças do jogo:

1 – Imprima os moldes disponíveis abaixo.

2 – Recorte com uma tesoura em torno dos moldes dos instrumentos.



3 – Coloque os moldes em cima de um pedaço de papelão. Contorne com uma caneta o desenho do instrumento.

4 – Recorte papelão com o contorno do molde.

5 – Cole as imagens impressas em cima do papelão recortado.

DICA: Cole com fita durex envolvendo o papelão e a figura para dar o aspecto de plastificado.

6 – Separe a caixa de sapato. Coloque os moldes dos instrumentos em cima da tampa da caixa de sapatos e contorne os desenhos com uma caneta.

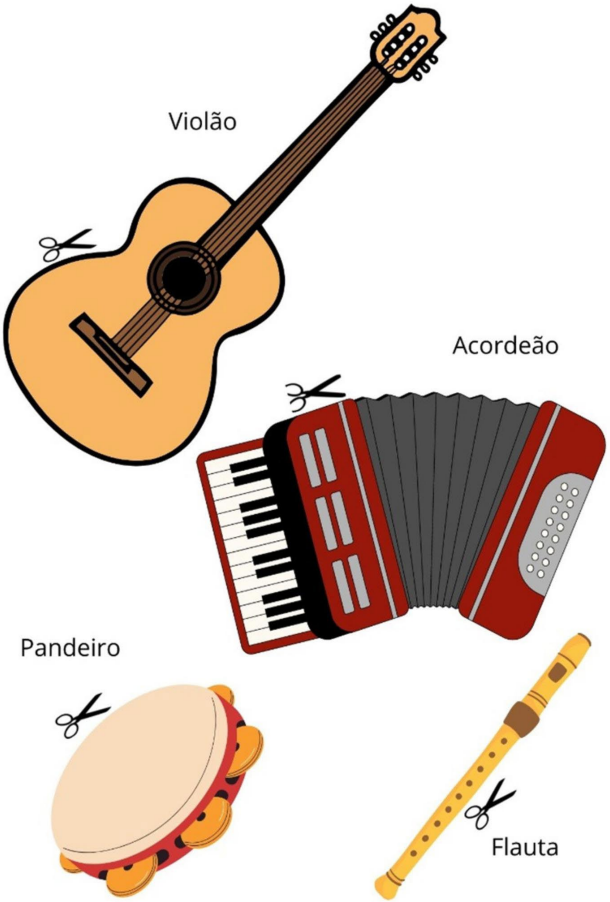
7 – Recorte os desenhos da caixa, deixando os contornos vazados.

DICA: Passe uma tira de fita durex nos recortes para evitar que os cortes machuquem a criança e para melhorar o encaixe das peças.

8 – Decore a caixa da maneira que preferir.

9 – Por fim, aproveite a brincadeira!

Moldes para Instrumentos



PROPOSTA DE BRINCADEIRA: FUI MORAR NUMA CASINHA

Danielle Viegas Wolff Guterres
Fabiane Araujo Chaves
Carolina Cardoso da Silva Rosa
Cristina Rolim Wolffembüttel

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA:

Bebês e crianças pequenas.

O QUE APRENDEREMOS COM ESTA BRINCADEIRA?

Esta brincadeira permite explorar os sons da boca e de objetos por meio da canção “Fui morar numa casinha”. Os bebês serão estimulados a interagirem com o responsável, estalarem a língua no céu da boca e acompanharem a canção, batendo os objetos nos trechos em que ocorrer repetição silábica. As brincadeiras que envolvem a exploração de sons potencializam a percepção do bebê com relação às diversidades sonoras que o cercam, ampliando o conhecimento de si e do mundo.

QUAIS MATERIAIS PRECISAREMOS?

- Aparelho de som;
- Colheres;
- Tampinhas, etc.

COMO BRINCAR?

Na primeira vez em que cantar a canção, o responsável desafiará o bebê a estalar a língua no céu da boca quando ocorrer a repetição silábica, conforme destacada no exemplo abaixo.

Fui morar numa casi**nha**, **nha**
Infesta**da**, **da,** de cu**pim**, **pim**, **pim**
Saiu de **lá**, **lá**, **lá** uma lagarti**xa**, **xa**
Olhou pra **mim**, olhou pra **mim** e fez a**ssim**
(fazer dois estalos de língua no céu da boca)

Na segunda e terceira vez em que a canção for entoada, a criança será estimulada a utilizar objetos (colheres e tampinhas) para acompanhar as repetições silábicas, batendo-os ou friccionando-os nos momentos destacados anteriormente.

1ª etapa: sentar junto ao bebê, aproveitar para mostrar os objetos, deixando-o explorá-los de modo livre por um período.
2ª etapa: exemplifique o estalar da língua, os sons emitidos pelos objetos e demonstre em quais momentos essas ações serão executadas enquanto estiverem cantando ou escutando a canção "Fui morar numa casinha" estalando a língua ou batendo os objetos quando ocorrer a repetição silábica.

LINK DE ACESSO PARA A BRINCADEIRA:

https://youtu.be/NvIfgAlmh3A

MAIS INFORMAÇÕES:

Canção: Fui morar numa casinha
Composição: Canção Folclórica

VARIAÇÕES DA BRINCADEIRA:

Uma variação para esta brincadeira é estimular a criança a explorar os sons de outras partes do corpo, tais como bater palmas e pés. Outra possibilidade é brincar com objetos de diferentes materiais, tais como latas, pedaços de madeira, potes plásticos, experimentando variações de timbre.

GLOSSÁRIO:

AGUDO:

Som com maior frequência (vibrações rápidas), que correspondem a um som alto, logo, agudo.

ALTURA:

Um som pode ser grave ou agudo. Quanto menor for o número de vibrações por segundo, ou seja, quanto menor for a onda sonora, mais grave será o som e vice-versa. O pio do pássaro é agudo, enquanto um trovão é grave.

APRECIAÇÃO MUSICAL:

Uma das formas de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro.

ANDAMENTO:

Termo que designa a velocidade, sob o pulso constante que é o elemento primordial para a consolidação da escrita musical no que se refere as durações. As variações de durações dão o andamento da música.

DURAÇÃO:

Um som pode ser classificado em longo ou curto conforme o tempo de sua ressonância. Alguns materiais produzem sons curtos ou longos naturalmente. A madeira tende a produzir um som curto, enquanto o metal produz um som de maior duração.

GRAVE:

Som com menor frequência (vibrações lentas), que correspondem a um som baixo, logo grave.

GRUPOS ETÁRIOS:

Agrupamento conforme idades. Na Base Nacional Comum Curricular (2018) o termo é utilizado para organizar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

HARMONIA:

Combinação organizada de notas, para gerar sons que se equilibram entre si.

INTENSIDADE:

É medida pela amplitude da onda sonora e pode ser classificada como forte ou fraco. Alguns materiais produzem sons fracos ou fortes de modo natural, outros dependem da força do ataque, a força com que batemos, raspamos, friccionamos a pele, a baqueta, a corda de um instrumento.

PERCEPÇÃO ESPACIAL:

Habilidade para perceber o relacionamento com o entorno e conosco.

PROPRIEDADES DO SOM:

São as características, qualidades do som, a saber: Altura, Intensidade, Timbre, Duração.

RITMO:

Sequência de tempos fortes e fracos que se alternam com intervalos regulares.

TONICIDADE:

Estado em que os tecidos orgânicos revelam vigor e energia.

TIMBRE:

É o que personaliza, diferencia o som. Alguns chamam de "a cor do som". Assim diferenciamos vozes, instrumentos, objetos, pela sua característica sonora, que depende do seu material e modo de produção do som.

VOCALIZAR:

Realizar exercícios de voz ou canto, sem dizer as notas ou pronunciar as palavras, modulando a voz sobre uma ou várias sílabas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CHAN, Thelma; CRUZ, Thelmo. **Divertimentos de Corpo e Voz:** Exercícios Musicais para Crianças. São Paulo: T. Chan, 2001.

REDES SOCIAIS:

@GRUPEM_ARTCIED

EDUMUSICAL.UERGS@GMAIL.COM

WWW.EDUCACAOMUSICALUERGS.COM

EDUCAÇÃO MUSICAL DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

ISBN 9786586105339

Educação Musical e BNCC

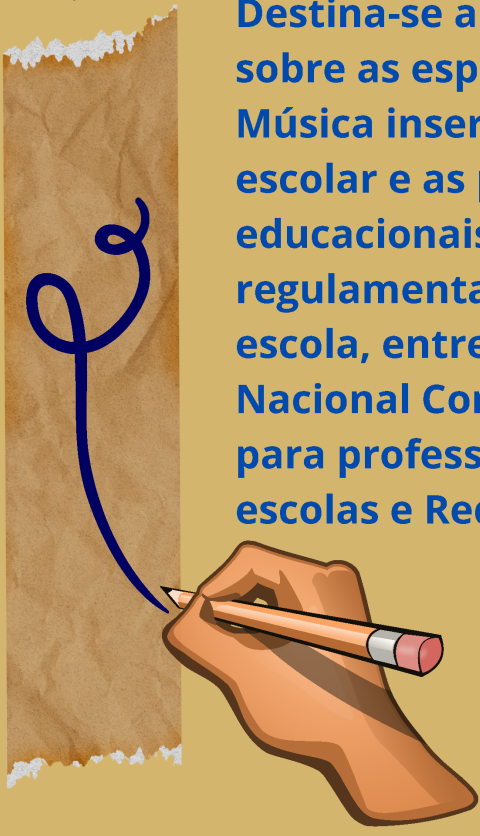
CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA MÚSICA NA ESCOLA

ORGANIZADORA:
MARIANA VALIM

Apresentação

Este caderno foi organizado como compartilhamento da pesquisa intitulada "MÚSICA NA/DA ESCOLA: Interlocuções entre políticas educacionais e subjetivação da Educação Musical nos espaços escolares", realizada pela autora durante o Mestrado em Educação.

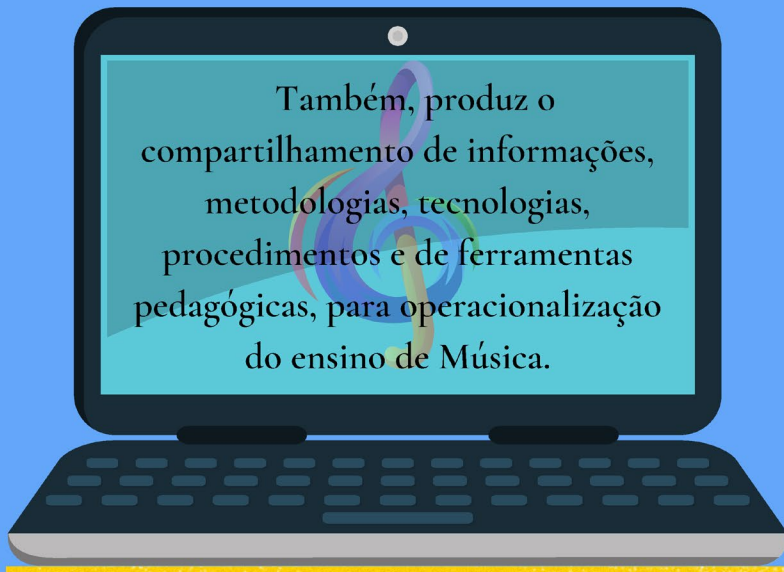
Destina-se a trazer reflexões sobre as especificidades da Música inserida no espaço escolar e as políticas educacionais que regulamentam a Música na escola, entre elas a Base Nacional Comum Curricular, para professores de Música, escolas e Redes de Ensino.



O que é Educação Musical?

Educação Musical é a relação das pessoas com todos os processos de ensino e aprendizagem da Música, na escola ou fora dela Além disso, é uma área de pesquisa que estuda as interações entre Música e Educação.

A Pedagogia da Música relaciona-se com outras áreas da Música, como a Psicologia, Filosofia, História, Sociologia, Etnomusicologia, etc.



Alguns educadores musicais

No mundo: Kodaly, Dalcroze, Willems, Orff, Swanwick, Schafer, Suzuki, Morin, etc.

No Brasil: Villa-Lobos, Sá, Koellreutter, Chan, Penna, Mateiro, Fonterrada, Brito e muitos outros

VOCÊ SABIA?

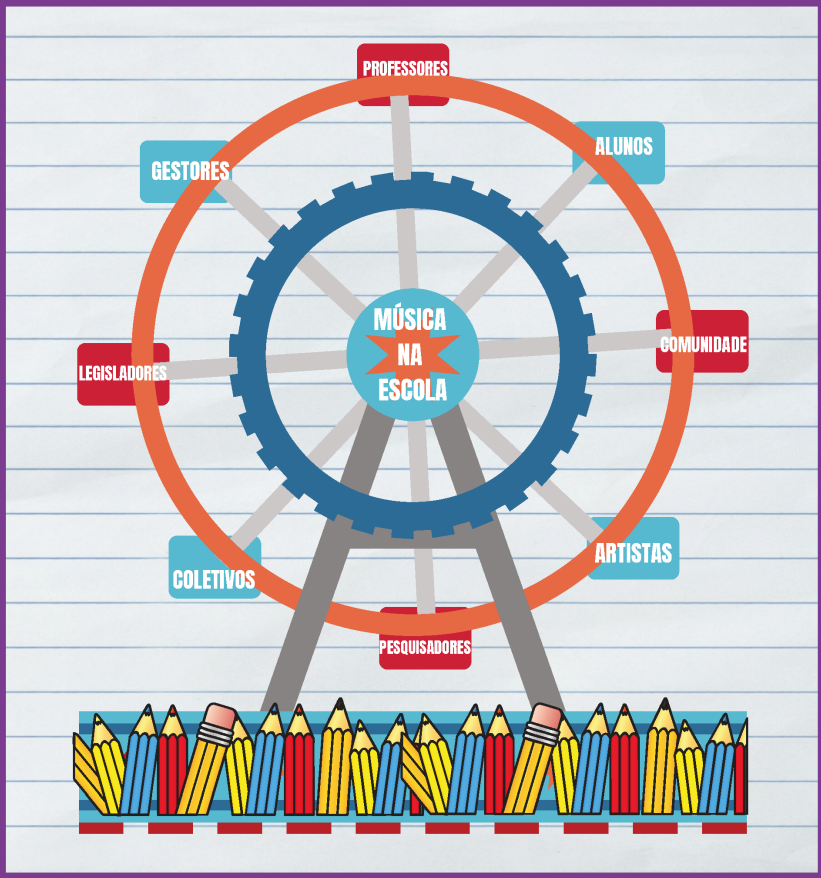
Desde 1996, foram muitas as leis, em âmbito nacional, que regulamentaram o ensino de Música na escola. Conheça algumas delas:

- **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB).**
- **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997.**
- **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica.**
- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016. Revoga a Lei nº 11.769 e define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.**
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Base Nacional Comum Curricular - BNCC)**

Além destas, também as leis estaduais regulamentam a Música nas escolas.

Quem faz a Música na escola?

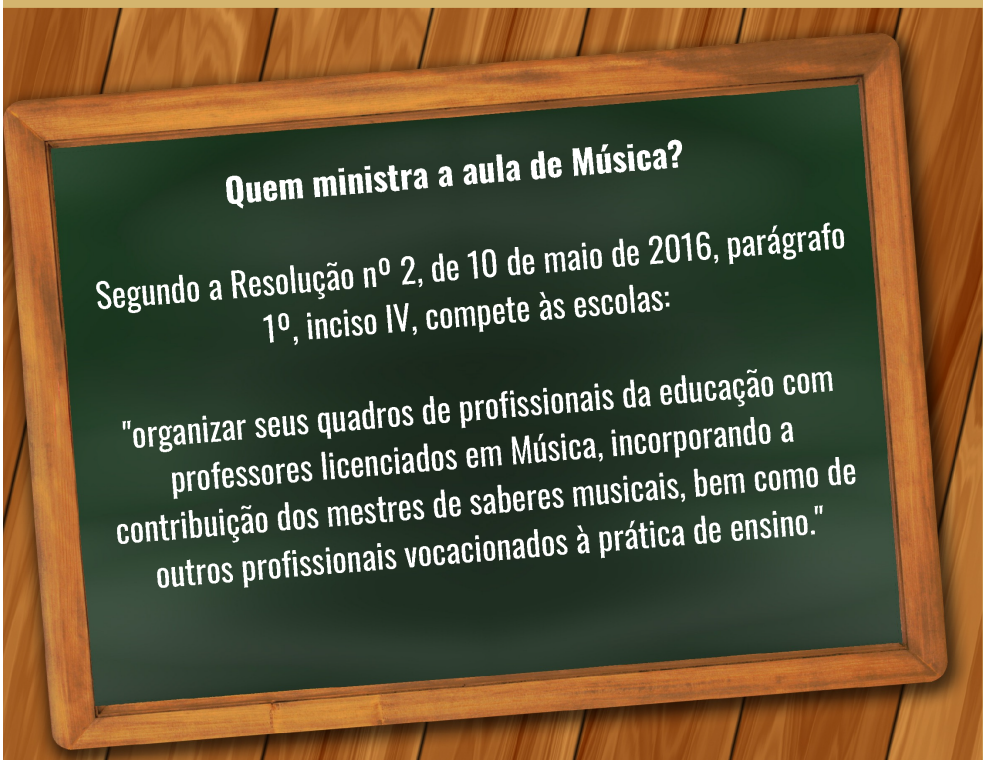
O acontecimento da Música na escola não é só um "problema" do(a) professor(a) de Música. Muitas são as pessoas envolvidas para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. São os professores, alunos, comunidade, artistas, pesquisadores em Educação Musical, coletivos e associações de classe nacionais e internacionais, legisladores, gestores de escolas ou sistemas de ensino, entre outros. Todos influenciam o modo como a Música está nas escolas.



Como a Música acontece na escola?

Segundo a BNCC, a Música está presente em todos os níveis da Educação Básica:

- Educação Infantil: está mesclada com os diversos Campos de Experiências, mas, principalmente no que intitula-se "Traços, Sons, Cores e Formas";
- Ensino Fundamental: a Música é uma das linguagens artísticas do componente curricular Arte, com objetos de conhecimento e habilidades específicas.
- Ensino Médio: encontra-se na área de Linguagens e suas Tecnologias, que abrange Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.



O que podem fazer as Redes de Ensino?

As Redes, escolas e Secretarias da Educação receberam a orientação de:

- incluir o ensino de Música no Projeto Político-pedagógico como conteúdo curricular obrigatório;
- criar ou adequar tempos e espaços para o ensino de Música;
- incluir professores licenciados em Música em seu quadro de profissionais da educação;
- promover cursos de formação continuada sobre o ensino de Música;
- apoiar formação em cursos de segunda licenciatura em Música;
- realizar concursos específicos para a contratação de licenciados em Música;
- planejar condições e instalações adequadas para o ensino de Música: condições acústicas, investimento para aquisição e manutenção de equipamentos e instrumentos musicais;
- entre outros...

Fonte: Resolução nº2, de 10 de maio de 2016.

O que seriam instalações adequadas para o ensino de Música?

Cada escola tem autonomia para adequar tempo e espaço para as aulas de Música, porém isto deve ser feito com condições acústicas que propiciem conforto, tanto dentro como fora da sala de aula. Também, deve dispor de materiais didáticos, equipamentos e instrumentos musicais em quantidade suficiente e de qualidade para a faixa etária atendida.

Dúvidas?

Pergunte ao professor ou professora de Música.

"Só o dono da casa sabe onde ficam as goteiras".
Provérbio popular

O que um Professor de Música pode fazer?

ASSOCIAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

EXPERIÊNCIAS DE COLEGAS DA ÁREA

TECNOLOGIAS

CONHE CIMENTO

ATUALIDADES

LEGISLAÇÃO

PEDAGOGIA DA MÚSICA

LEMBRE-SE:
VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

Referências:

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 05 jul 2020.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 05 jul 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 mar 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 05 jul 2020.

Sobre a organizadora:

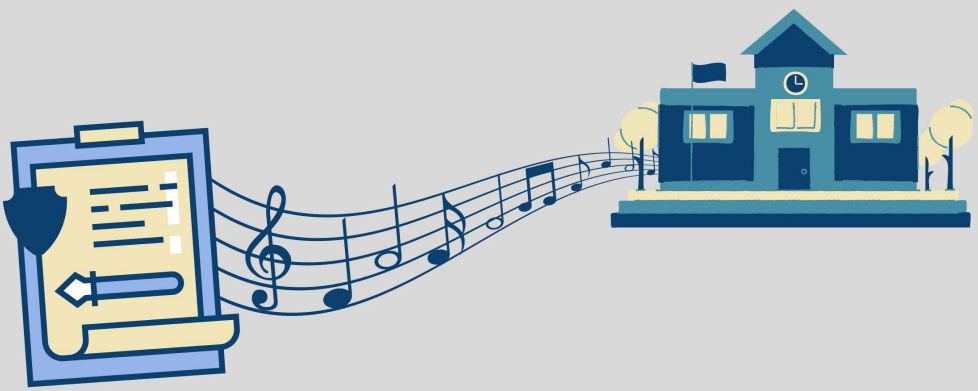
Mariana Valim é educadora musical, atua no ensino de Música desde 2007, lecionando na Educação Infantil , Ensino Fundamental e o Ensino Médio, nas redes pública e privada.

Licenciada em Pedagogia e em Música, cursou Mestrado em Educação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, (UERGS) pesquisando a legislação que regulamenta a presença da Música na Educação Básica.

Realiza formações, palestras e assessoria de projetos em Educação Musical para professores, escolas e Redes de Ensino.

Contatos:

Política de Inserção da Música na Escola



Marcos Cardoso Purin
Cristina Rolim Wolffenbüttel

1ª Edição - 2023

Política de Inserção da Música na Escola

Marcos Cardoso Purin
Cristina Rolim Wolffenbüttel

(PPGED/Uergs)
Osório/RS - Unidade Litoral Norte
2023

***Todos os direitos reservados.**
© 1. ed. 2023 – Autores (as) da Publicação e Uergs.

Creative Commons License

E-book – PDF
Catalogação de publicação na fonte (CIP)

P985p Purin, Marcos Cardoso

Política de inserção da música na escola / Marcos Cardoso Purin e Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Osório: Uergs, 2023.

51 f. il. E-book
ISBN 978-65-86105-84-1

Produto Educacional (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.

1. Educação musical. 2. Música. 3. Redes de ensino. I. Purin, Marcos Cardoso. II. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. III. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023. IV. Título.

CDU 37:78

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

Apresentação

Este material é resultante da pesquisa de Mestrado realizada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs), unidade litoral norte, por meio de uma parceria com os poderes públicos municipais de Tramandaí/RS, Cidreira/RS e Balneário Pinhal/RS.

É importante mencionar que esta proposta carrega os desejos e expectativas de dois pesquisadores da área, em possibilitar aos estudantes que integram estas redes de ensino, uma formação ampla, repleta de vivências artísticas, por meio da Educação Musical inserida na escola.

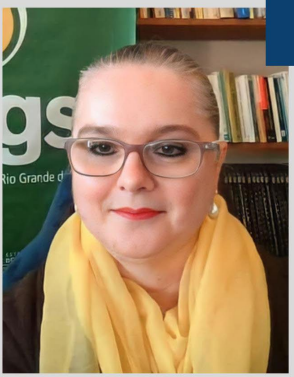
Dessa forma, este E-*book* traz alguns conteúdos que poderão nortear as ações para a elaboração desses processos, bem como os procedimentos para que outros municípios desenvolvam suas próprias construções de leis, tratando da implantação da Música em suas redes de ensino.

Tendo em vista o aprofundamento na temática, entende-se que esta investigação poderá auxiliar pesquisadores que tenham o mesmo propósito de estudo. Além disso, este livro digital justifica-se pela importância da Música para a formação integral do ser humano, e o espaço escolar, nesse sentido, contribui de forma significativa.

Apesar dos esforços já empreendidos pelos professores de Música e estudiosos da área, ainda observa-se uma carência quanto às pesquisas que tenham como foco os processos para a efetiva inserção da Música na escola.

Nessa perspectiva, entende-se que a mudança possa acontecer a partir de esforços nos microespaços, entendendo as cidades litorâneas do Rio Grande do Sul, que nesta particularidade, poderão inspirar o macroespaço, entendendo-se este como estado ou país.

Quem somos?



Cristina Rolim Wolffenbüttel

Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical. Licenciada em Música. Especialista em Informática na Educação, em Literatura Brasileira, em Filosofia e em Educação Infantil e Anos Iniciais. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Uergs. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/Uergs e do Curso de Graduação em Música: Licenciatura/Uergs. Líder dos Grupos de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços (Grupem/CNPq) e Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação (ArtCIEd/CNPq). Professora de Música (aposentada) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Membro do Comitê Assessor de Artes e Letras da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Marcos Cardoso Purin

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Licenciado em Música pelo Centro Universitário Metodista do Sul - IPA. Ex-integrante da Banda de Música do 3° Batalhão de Polícia do Exército (3° BPE). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços - GRUPEM (Uergs). Orientador Educacional na Prefeitura Municipal de Imbé/RS. Professor de Arte - Música na Prefeitura Municipal de Cidreira/RS.

Sumário

1- Por que inserir a Música no espaço escolar?..... 08
2- Legislação educacional em Música..... 11
3- Procedimentos para a construção da política de inserção da Música na escola..... 16
4- Abordagem do Ciclo de Políticas Educacionais..... 23
5- Formações para gestores: fomento para a elaboração de política em Educação Musical..... 27
6- Produtos Educacionais..... 30
7- Audiência Pública: Música na Escola..... 31
8- Projeto de Lei Modelo..... 41
9- Proposta de Inserção da Música no PPP 45
10- Mensagem Final..... 48
Referências Bibliográficas..... 50

1- Por que inserir a Música no espaço escolar?

Ao iniciarmos este capítulo, apresentaremos uma breve contextualização sobre a importância da Música na vida humana.

Desde os primórdios da civilização, a arte dos sons fez parte da vida dos seres humanos. A mesma, por si só, já se manifestava de uma forma mais simples, porém, de grande valia para o homem primata.

No decorrer dos séculos, a Música esteve presente em inúmeros movimentos históricos e, atualmente, está inclusa em diversos períodos do nosso dia a dia, em nossas aprendizagens, vivências, e, ainda assim, por ser uma ferramenta de linguagem e expressão que estimula as relações sociais, a autoconfiança, o próprio desenvolvimento motor e cognitivo.

Desse modo, compreendemos que, para muitos, as primeiras noções em Música, apresentam-se no espaço escolar. Nesta ocasião, a escola torna-se um elemento fundante para a sociedade, onde os educandos têm a possibilidade de "focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais" (HUMMES, 2004, p. 22).

Junto a esse entendimento, seguiremos a explanar por meio das contribuições de Kraemer (2000), que discute o campo da Educação Musical, ao especificar as dimensões presentes no conhecimento pedagógico-musical, quais sejam: filosóficas, antropológicas, pedagógicas, sociológicas, históricas, estéticas, psicológicas e musicológicas.

Ao associar a presença da Música nos mais diversos espaços, o autor relaciona o ensino musical tendo como princípio que a pedagogia da Música está entrelaçada com outras disciplinas.

Nesse sentido, Kraemer (2000, p. 66) reitera que a especificidade do saber pedagógico-musical está no "cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais".

Ao entender a posição que Souza (2020) defende em relação às suas concepções sobre a presença da Música em espaço escolar, corroboramos o esclarecimento da autora acerca da Educação Musical como uma área que tem sua "autonomia, significando que ela não está subordinada a outras áreas do conhecimento e que pode determinar sua problemática teórica bem como definir seus interesses e ter objeto próprio" (SOUZA, 2020, p. 15).

2- Legislação educacional em Música

Após trazermos aspectos do ensino de Música para a Educação Básica, ressaltamos a ausência eminente destas práticas nos dias atuais, e o modo como esta unidade temática é inserida nos currículos.

Assim, inquietamo-nos no papel de educadores musicais ao vermos como, mesmo com a existência de leis que dispõem sobre a Música nas escolas, ainda as políticas públicas que se apresentam nas redes de ensino, não estão em sintonia com esses avanços.

Ao realizarmos uma análise destes documentos, constatamos que a Música em espaço escolar, a partir do século XIX, esteve representada por momentos de ascensão, ápice e declínio na educação do país.

Tendo base nesses pressupostos, torna-se imprescindível o embasamento, por parte dos professores de Música, sobre a história da Educação Musical no Brasil.

Legislações do Século XIX

Decreto n.º 630, de 17 de setembro de 1851 (BRASIL, 1851)
Decreto Lei n.º 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854 (BRASIL, 1854)
Decreto n.º 981, de 8 de novembro de 1890 (BRASIL, 1890)

Legislações do Século XX

Decreto n.º 19.890, de 1931 (BRASIL, 1931)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 4.024/1961 (BRASIL/1961)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/1971 (BRASIL/1971)
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996 (BRASIL/1996)
Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997)

Legislações do Século XXI

Lei n.º 11.769/2008 (BRASIL, 2008)
Lei n.º 13.278/2016 (BRASIL, 2016)
Resolução CNE/CEB n.º 2/2016 (BRASIL, 2016)
Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017)

Diante a trajetória da Música na Educação Básica do país, enfocaremos mais pontualmente sobre a legislação atual, e que se encontra em vigor.

Em 2016, o Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentou a normatização para o ensino de Música, através da Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica n.º 2, que "Define Diretrizes Nacionais para operacionalização do ensino de Música na Educação Básica" (BRASIL, 2016, p. 1).

Em sua estrutura, esta Resolução tem por finalidade, no Art. 1º, orientar as escolas, as Secretarias de Educação, as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, o Ministério da Educação e os Conselhos de Educação para a "operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei n.º 11.769/2008, em suas diversas etapas e modalidades" (BRASIL, 2016, p. 1).

Dentre os diversos aspectos tratados na Resolução CNE/CEB n.º 2/2016, chama-se a atenção às escolas para a inserção do ensino de Música em seus PPPs como conteúdo curricular obrigatório, criar ou adequar tempos e espaços para o ensino de Música, assim como realizar formações continuadas de seus professores.

Desta forma, atenta-se às competências das secretarias de educação, dentre estas a distribuição de materiais didáticos adequados ao ensino de Música, cuidar do planejamento arquitetônico das escolas e a realização de "concursos específicos para a contratação de licenciados em Música" (BRASIL, 2016, p. 2).

Aos CMEs, cabe realizar acompanhamento dos planos educacionais quanto à implementação das políticas públicas a inserção da Música na escola.

Como fechamento desta resolução, o Art. 2º conclui: "Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário" (BRASIL, 2016, p. 3).

Ao apresentarmos um resumo das leis que tratam da Educação Musical em espaço escolar, entende-se que após quase duzentos anos de sua implementação nos sistemas educacionais, inúmeras são as tentativas de retomada da Música de forma efetiva nos documentos curriculares.

Portanto, entendemos que tais documentações ocupam o caráter de imprecisão e ambiguidade, o que desvalorizam e dificultam as práticas musicais nestes ambientes.

Por fim, entendemos que um documento de orientação curricular dessa especifidade como a Resolução CNE/CEB n. 2/2016, assume um avanço considerável, sendo uma ferramenta importante no auxílio aos professores de Música, bem como para a abertura de discussões com gestores públicos nas mais variadas redes de ensino do país.

3- Procedimentos para a construção da política de inserção da Música na escola

Para a realidade da dissertação realizada, a qual um dos produtos educacionais gerou este E-*book*, menciona-se que nosso intuito investigou e analisou de que forma o ensino de Música está situado nas RMEs de Tramandaí/RS, Cidreira/RS e Balneário Pinhal/RS, e se inserido, de que forma ocorreram esses processos os quais preconizam as práticas educativas enquanto proposta.

Outro aspecto, conceitua-se em ter considerado as contribuições dos CMEs para a inserção da Música nestas redes escolares.

Desse modo, buscou-se conhecer, por meio de documentos orientadores, de que forma o ensino de Música ocorre nestas RMEs e, possivelmente, detectar particularidades específicas.

Corroborando a análise, Gil (2008, p. 147) refere-se aos levantamentos em órgãos públicos, explicando que, a pesquisa documental vale-se de registros que são "persistentes e continuados. Exemplos clássicos dessa modalidade de registro são os documentos elaborados por agências governamentais".

Tendo base neste norteamento e durante a caracterização do material selecionado, tivemos como referencial as documentações oficiais de 36 escolas municipais, sendo estas: Regimentos Escolares, Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), Referenciais Curriculares Municipais (RCMs) e documentações dos CMEs. Como público-alvo, as investigações compreenderam as modalidades educacionais referentes à educação infantil, ensino fundamental, EJA e/ou NEJA.

Ainda assim, foi realizado um levantamento do quantitativo de professores específicos em Música, habilitados e especializados em Arte, de cada sistema de ensino.

Conforme as análises apresentadas, constatou-se que a Música está regulamentada de forma documental, como unidade temática do componente curricular Arte, alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e dos Referenciais Curriculares Municipais (RCMs), datados no período de 2019 e 2020.

Ratifica-se dentre as escolas investigadas que, apenas cinco, referem a Lei n.º 11.769/2008 (BRASIL, 2008). Nessa realidade, constatou-se à inserção da Música em seis instituições de forma extracurricular, por meio de oficinas musicais como: banda municipal, banda escolar, grupo de violões, musicalização para alunos com deficiência e dentre outras áreas artísticas.

Diante o levantamento realizado nos quadros docentes das mantenedoras (SMECs), constatou-se que não há um efetivo suficiente de profissionais para ministrar as aulas referentes à unidade temática Música.

Do mesmo modo, observou-se que há professores de Arte que atuam de forma polivalente nas escolas, ou seja, trabalham com Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, integradamente sem, contudo, terem a formação em todas as áreas.

A seguir, é apresentado o quadro com o número de professores em cada rede de ensino e suas habilitações.

Quadro 1: Número de Professores das RMEs

SMEC Tramandaí/RS	SMEC Cidreira/RS	SMEC B. Pinhal/RS
Professores 370	Professores 287	Professores 227
Habilitação em Arte 13	Habilitação em Arte 03	Habilitação em Arte 02
Habilitação em Música 02	Habilitação em Música 01	Habilitação em Música 01

Fonte: Autores (2023).

Torna-se necessário ressaltar, a partir das conclusões das análises, a existência de apenas quatro professores com formação em Música. A consequência é o crescente enfraquecimento da Música nas escolas destas cidades.

No âmbito dos CMEs, encontrou-se o manifesto de uma documentação específica, por meio da Resolução CME-Cidreira/RS n.º 2/2017 (CIDREIRA, 2017), a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de Música nos estabelecimentos de ensino desta RME. Conforme investigação, observou-se que esta não encontra-se implementada em suas escolas.

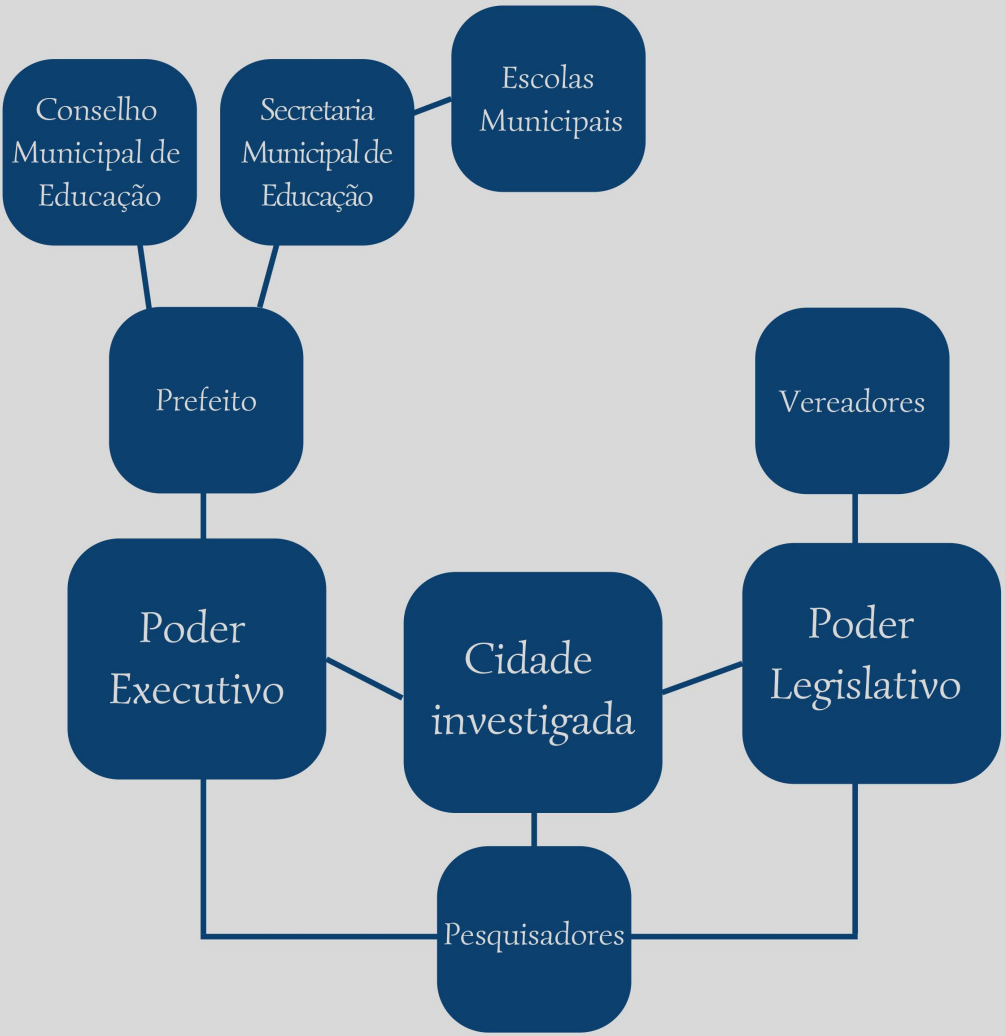
Dessa forma, a não qualificação dos profissionais e a não realização de concursos públicos para professores de Música, caracterizam o enfraquecimento de um avanço importante, tratando-se de uma lei dessa especificidade.

De acordo com os resultados obtidos, o propósito consistiu em fomentar encontros voltados com os gestores públicos para apresentar os resultados, contribuições possíveis e, por não haver o ensino de Música efetivo em sua matriz curricular, manifestar o interesse em dar segmento para legitimar o processo de criação de um documento específico, a ser enviado às câmaras municipais de vereadores de Tramandaí/RS, Cidreira/RS e Balneário Pinhal/RS.

Informamos ainda, que as ações as quais geraram estas aproximações com o meio político, inicialmente, foram organizadas juntos aos poderes legislativo e executivo das cidades acima citadas, com a colaboração mútua destes poderes.

O organograma abaixo apresenta as etapas que foram realizadas para a realidade da dissertação, assim como, servem de suporte para o início de construção de política pública em âmbito governamental:

Organograma 1: organizacão para contrução de política pública



Fonte: Autores (2023).

4- Abordagem do Ciclo de Políticas Educacionais

Ao argumentarmos sobre a construção desses processos, descrevemos a importância de termos utilizado uma abordagem que elencou de forma sistemática as etapas pertinentes para as ações a serem realizadas em âmbito educacional e político.

Com este intuito, menciona-se as contribuições para a análise de políticas educacionais, propostas pelos pesquisadores Bowe, Ball e Gold (1992) e Ball (1994), sendo empregada em diversos países como referencial teórico no auxílio de políticas sociais.

Ao explanarmos sobre o assunto, balizamo-nos em alguns aspectos deste material, baseado na tradução de Mainardes (2006) sendo o pioneiro ao trazer esta abordagem ao Brasil.

Bowe, Ball e Gold (1992) ao conceberem que o enfoque na construção das políticas públicas deveria concernir sobre a atuação dos profissionais no campo prático, apresentam um modelo constituído por meio de três contextos principais:

- Contexto da influência, em que os "discursos políticos são construídos" (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p. 19, tradução nossa).[1]

- Contexto da produção dos textos políticos, "portanto, representam a política" (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p. 21, tradução nossa).[2]

- Contexto da prática, caracteriza-se pelos resultados e consequências que a política produz. Dessa forma, a política em vigor, "está sujeita a interpretação e então 'recriada'" (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p. 22, tradução nossa).[3]

[1] No original: political speeches are constructed.
[2] No original: therefore, represent the policy.
[3] No original: is subject to interpretation and then 'recreated'.

Ball (1994) posteriormente, expandiu a Abordagem do Ciclo de Políticas agregando mais dois contextos a sua proposta teórica.

Desse modo, o autor classifica subjetivamente, como complemento mais dois contextos, assim definidos como:

- Contexto dos resultados (efeitos), tem como objetivo preocupar-se com as "questões de justiça, igualdade e liberdade individual" (BALL, 1994, p. 26, tradução nossa).[4]

- Contexto da estratégia política, envolve a "identificação de um conjunto de atividades políticas e sociais que podem enfrentar mais eficazmente desigualdades" (BALL, 1994, p. 26, tradução nossa).[5]

[4] No original: issues of justice, equality and individual liberty.
[5] No original: identification of a set of political and social activities that can most effectively address inequalities.

Ao mencionar sobre os preceitos de Bowe, Ball e Gold (1992), Ball (1994) compreendemos que a Abordagem do Ciclo de Políticas foi uma pertinente escolha para integrar o referencial teórico desta pesquisa, tendo em vista tratar de uma proposta que concerne sobre as fases de uma política em âmbito educacional.

Um ponto relevante se dá por meio de uma teoria que abrange os micro e macro contextos, o que possibilita compreender as dificuldades reproduzidas pela política investigada.

Nesse sentido, a referida teoria concebe o entendimento da política em constante mudança, na qual os participantes tornam-se peças fundamentais para a efetivação desses processos, no que refere-se às arenas e jogos políticos.

5- Formações para gestores: fomento para a elaboração de política em Educação Musical

Ao descrevermos sobre a realização das análises documentais e seus processos, é preciso mencionar sobre a participação dos grupos "Arte: Criação, Interdisciplinaridade e Educação" (ArtCIEd) e "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (Grupem) na formulação destas ações.

Assim, compreende-se que as reuniões junto a estes coletivos, propiciaram um momento fundante para a construção do objeto de estudo da pesquisa e, por consequência, das ações que, foram originadas.

Diante a elaboração das formações de forma on-line, compreende-se que estas serviram como um início para futuras conversações, junto aos gestores públicos e legisladores de diversas regiões do país.

As respectivas ações abordaram sobre a relevância da Música na escola e suas transversalidades, a legislação, bem como a inserção do ensino de Música nas redes escolares. Os encontros contaram com participantes de mais de 10 estados brasileiros, tendo como público-alvo professores, músicos e gestores da educação básica.

Sendo assim, salienta-se que estes materiais ficarão disponíveis gratuitamente no site dos grupos de pesquisa e extensão da Uergs, Grupem e ArtCIEd.

Como forma de fomento para a realização de outras pesquisas na área, este E-*book* assim como outros desdobramentos na área das pesquisas em Educação Musical, serão encontrados no endereço eletrônico https://www.educacaomusicaluergs.com/ e no canal do YouTube Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços, localizado no link:

https://www.youtube.com/c/educa%C3%A7%C3%A3omusicaldiferentestemposeespa%C3%A7os

As imagens, a seguir, ilustram as respectivas formações:

Ilustração 1 a 3: card das formações online

Fonte: Autores (2023).

6- Produtos Educacionais

Durante a realização deste livro digital, que está vinculado a pesquisa de mestrado profissional, houve a elaboração e o desenvolvimento de três produtos educacionais, que são: Audiência Pública: Música na Escola, Projeto de Lei para a Inserção da Música em espaço escolar e Construção da Política de Inserção da Música na Rede Municipal de Ensino (E-Book).

Mencionamos como desdobramento de pesquisa, agregar junto às redes inclusas neste trabalho, o que intitulamos de Proposta de Inserção da Música no PPP, a qual poderá ser vinculada à elaboração dos documentos norteadores das instituições escolares, com previsão de formulação para momento posterior.

A seguir, são apresentados os produtos.

7- Audiência Pública: Música na Escola

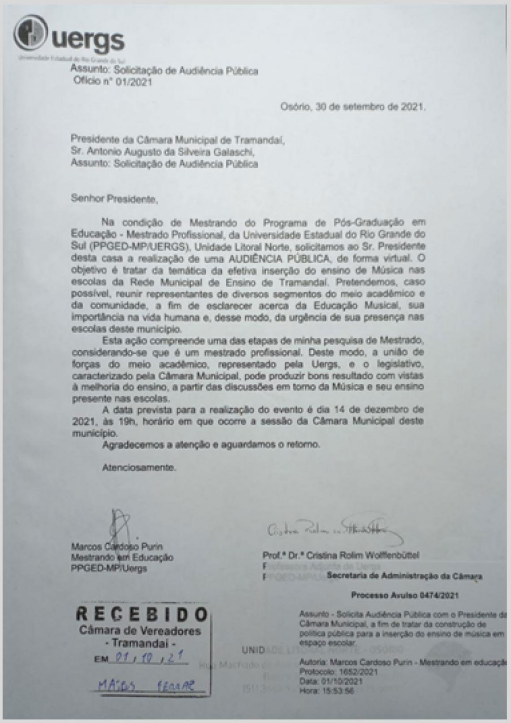
Este aspecto do trabalho, compreendeu a organização de audiências públicas, de forma virtual, com o intuito de reunir um coletivo de representantes de diversos segmentos da sociedade para argumentar sobre a inserção da Música nas escolas municipais das redes escolares inclusas na pesquisa.

O propósito principal desta ação consistiu no entendimento de como se dá esse processo de construção de um documento que contenha dados necessários para a efetivação do resultado proposto.

Estes encontros tiveram semelhanças referentes ao movimento que aconteceu quando da construção do Projeto de Lei do Senado Federal n.º 330/2006 (BRASIL, 2006), que culminou posteriormente na promulgação da Lei Federal n.º 11.769/2008 (BRASIL, 2008).

Salientamos que o evento realizado em Tramandaí/RS, Cidreira/RS e Balneário Pinhal/RS, iniciou sua fase de organização mediante envio do Ofício/Uergs nº 01/2021, às câmaras de vereadores desses municípios, tendo como assunto a solicitação de uma audiência pública, conforme documento a seguir:

Ofício 1: ofício enviado às câmaras municipais de Vereadores



uergs

Assunto: Solicitação de Audiência Pública
Ofício nº 01/2021

Osório, 30 de setembro de 2021.

Presidente da Câmara Municipal de Tramandaí,
Sr. Antonio Augusto da Silveira Galaschi,
Assunto: Solicitação de Audiência Pública

Senhor Presidente,

Na condição de Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS), Unidade Litoral Norte, solicitamos ao Sr. Presidente desta casa a realização de uma AUDIÊNCIA PÚBLICA, de forma virtual. O objetivo é tratar da temática da efetiva inserção do ensino de Música nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Tramandaí. Pretendemos, caso possível, reunir representantes de diversos segmentos do meio acadêmico e da comunidade, a fim de esclarecer acerca da Educação Musical, sua importância na vida humana e, desse modo, da urgência de sua presença nas escolas deste município.

Esta ação compreende uma das etapas de minha pesquisa de Mestrado, considerando-se que é um mestrado profissional. Deste modo, a união de forças do meio acadêmico, representado pela Uergs, e o legislativo, caracterizado pela Câmara Municipal, pode produzir bons resultado com vistas à melhoria do ensino, a partir das discussões em torno da Música e seu ensino presente nas escolas.

A data prevista para a realização do evento é dia 14 de dezembro de 2021, às 19h, horário em que ocorre a sessão da Câmara Municipal deste município.

Agradecemos a atenção e aguardamos o retorno.

Atenciosamente.

Marcos Cardoso Purin
Mestrando em Educação
PPGED-MP/Uergs

Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel

Secretaria de Administração da Câmara

Processo Avulso 0474/2021

Assunto - Solicita Audiência Pública com o Presidente da Câmara Municipal, a fim de tratar da construção de política pública para a inserção do ensino de música em espaço escolar.

Autoria: Marcos Cardoso Purin - Mestrando em educação
Protocolo: 1652/2021
Data: 01/10/2021
Hora: 15:53:56

RECEBIDO
Câmara de Vereadores
- Tramandaí -
EM 01/10/21

Fonte: Autores (2023).

Com base no retorno por parte dos presidentes dos poderes legislativos, as sessões foram agendadas para a primeira quinzena de dezembro de 2021, caracterizado por uma sessão solene virtual para cada cidade, pela plataforma Google Meet.

Quadro 2: Datas e horários das Audiências Públicas

Evento	Data	Horário
Audiência Pública - B. Pinhal/RS	06/12/2021	19h
Audiência Pública - Cidreira/RS	07/12/2021	19h
Audiência Pública - Tramandaí/RS	14/12/2021	19h

Fonte: Autores (2023).

Para melhor comunicação junto aos envolvidos, posteriormente, foram criados grupos de WhatsApp, com o propósito de elaborar um cronograma para as reuniões, conforme esquema disposto em anexo.

Quadro 3: Cronograma padrão de reuniões para as Audiências Públicas

Mês	1ª quinzena	2ª quinzena
Setembro	Apresentação da Pesquisa ao Poder Legislativo	Apresentação da Pesquisa ao Poder Executivo
Outubro	Criação de Grupos de WhatsApp com os representantes da SMEC, CME e representante da Câmara Municipal de Vereadores Análise de documentos SMEC e CME	Reunião para explanar o que foi encontrado após o período de investigação
Novembro	Início da construção e/ou proposta a ser pensada para a audiência pública, público alvo, modalidade de ensino, formação de professores	Envio de Convites e E-*mails* para divulgação das audiências públicas (executivo, legislativo, instituições de ensino superior do litoral norte, escolas, equipes diretivas, professores, associações, músicos, imprensa local e comunidade)
Dezembro	Culminância da proposta a ser apresentada para a audiência pública	Transcrição dos dados

Fonte: Autores (2023).

Para dar força e visibilidade às audiências públicas, foram chamados profissionais da área para assim conduzirem as explanações nos âmbitos políticos e educacionais.

Representando a Reitoria da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, a Prof.ª Dr.ª Sandra Monteiro Lemos fez-se presente no tocante à parceria da Uergs com os municípios da região litorânea.

A Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel, Coordenadora da Linha de Pesquisa 2 da Uergs, Artes em Contextos Educacionais e docente desta instituição de ensino, contribuiu com suas argumentações sobre a importância da Educação Musical na escola e no que diz respeito às legislações em vigor.

Nesta particularidade, observou-se ser de extrema relevância a presença dos representantes dos órgãos que dirigem a educação em âmbito estadual, acrescida das instituições de ensino superior e das escolas da rede pública de ensino lotadas no litoral norte do RS.

Desta forma, foram convidados o Conselho Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, a 11ª Coordenadoria Regional de Educação, os secretários de educação dos 23 municípios do litoral norte do RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Centro Universitário Cenecista de Osório (CNEC), Universidade Aberta do Brasil – Polo UABBP (UAB), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e de acadêmicos dos cursos de licenciatura em Música de outras instituições de ensino superior.

Tratando-se da representatividade local, após realizar um chamamento público por meio das redes sociais Facebook, Instagram, divulgação em programa de rádio, envio de *e-mail* e grupos de WhatsApp, as audiências públicas contaram com a presença dos gestores públicos das cidades participantes, representados pelos prefeitos, vereadores, SMECs, CMEs, e os Departamentos Municipais de Cultura.

Ilustração 4: *Card* de divulgação das Audiências Públicas

Fonte: Autores (2023).

O quadro de profissionais da Educação se fez presente representado pelas equipes diretivas das escolas, equipes pedagógicas e professores.

Foram convidados músicos da região, representantes de associações culturais, imprensa de outros municípios e comunidade em geral, para tomarem conhecimento sobre a relevância da Música na escola.

A seguir, relacionamos os links para acesso das audiências públicas.

Audiência Pública Música na Escola - Balneário Pinhal/RS
Audiência Pública Música na Escola - Cidreira/RS
Audiência Pública Música na Escola - Tramandaí/RS

Até o presente momento, as audiências públicas contabilizam mais de 700 visualizações. Durante o período de inscrições, foram registradas 76 inscrições para posterior certificação, com total de 10h a todos que após os três encontros, obtivessem 75% de presença.

Os eventos contemplaram participantes de cinco estados brasileiros, sendo estes do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Pará e Bahia.

A ideia destas audiências públicas consistiu em proporcionar uma configuração política, realizada ao vivo, como forma de difundir o conhecimento deste tema com possibilidade de diálogos entre aqueles que podem dar seguimento a este processo.

Todavia, almejou-se, juntamente do coletivo reunido, fomentar a construção de documentos que versem sobre a efetiva inserção do ensino de Música nas redes municipais de ensino de Tramandaí/RS, Cidreira/RS e Balneário Pinhal/RS, bem como servir de referencial para outras redes escolares interessadas, sejam estas públicas e/ou privadas e pesquisadores da área, tratando-se de materiais publicados em uma grande plataforma virtual, de forma prática e acessível a todos.

As imagens a seguir, ilustram a realização das audiências públicas, o que representou um importante momento durante a realização deste material.

Imagem 1 a 3: Registro das Audiências Públicas

Fonte: Autores (2023).

De forma positiva, os desdobramentos das audiências públicas atingiram bons resultados. Após a realização destes diálogos, ficou acordada a continuidade ao trabalho de construção de política pública para cada RME, representado pelo P.L. apresentado pelos poderes legislativos das respectivas cidades, conforme consta no próximo capítulo .

8- Projeto de Lei Modelo

Este produto caracterizou-se pela construção de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular. Após consultas em diversos sites governamentais, observou-se que tal documento possa ser sugerido por qualquer cidadão vindo a apresentar sugestões de leis ao Poder Legislativo Municipal, Estadual e Federal.

De acordo com o site da Câmara dos Deputados, através do programa intitulado Parlamento Jovem Brasileiro, informações pertinentes são apresentadas com o intuito de elaborar uma proposta em formato de lei.

Baseado nestas informações, orientamo-nos de como estes procedimentos ocorrem, e posteriormente, elaboramos um projeto de lei no âmbito da inserção da Música nas RMEs pesquisadas.

Tendo base nessa experiência, retratado pelo coletivo que representou este manifesto ocorrido nas audiências públicas virtuais, esperou-se junto aos gestores públicos, a aprovação da lei que torna obrigatório o ensino de Música nas redes municipais em pesquisa.

Desta forma, descrevemos que estes desdobramentos foram encaminhados aos poderes legislativos das respectivas localidades, em formato de projeto de lei, e após finalizado os trâmites legais, entrar em vigor nestas redes escolares. Cabe destacar que para a realidade da cidade de Cidreira, tal documento entrou em vigor por meio da Lei Municipal n° 3.000/2022 (CIDREIRA, 2022).

Nesse sentido, tendo base no projeto de lei modelo, anexamos o documento padrão entregue aos poderes executivos dos municípios que aderiram ao propósito deste estudo.

Documento 2: Projeto de Lei Modelo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE XXXXXXX

Projeto de Lei nº 00__/2022

INSTITUI NORMAS COMPLEMENTARES ÀS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A OPERACIONALIDADE DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NO ÂMBITO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º - Fundamentado na LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), na Resolução CNE/CEB nº 2 (BRASIL, 2016) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Art. 2º - Instituir as normas complementares às Diretrizes Nacionais para a regulamentação do ensino de Música na Educação Básica, a serem desenvolvidas nas instituições escolares que integram a Rede Municipal de Ensino de XXXXXXX.

Art. 3º - De acordo como o Art. 1º da Resolução CNE/CEB nº 2/2016, tal documento tem por objetivo "orientar as escolas, as Secretarias de Educação, as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, o Ministério da Educação e os Conselhos de Educação para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei nº 11.769/2008, em suas diversas etapas e modalidades" (BRASIL, 2016, p. 1).

Art. 4º - O Ensino de Música, presente na BNCC (BRASIL, 2017), componente curricular Arte, deve estar presente na elaboração dos Projetos Político Pedagógicos, Planos de Estudo, na execução e avaliação da educação de cada instituição integrada à Rede Municipal de Ensino de XXXXXXX.

Art. 5º - Cabe à mantenedora, organizar anualmente ações que promovam a Formação Continuada dos profissionais da educação, viabilizando estratégias que contemplem a todos, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas qualificadas, exitosas e que divulguem a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.

Art. 6º - As instituições que integram a Rede Municipal de Ensino, representadas pelos professores do componente curricular Arte, com apoio e fiscalização da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, desenvolverão as propostas pedagógicas no período de operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, elaboradas no âmbito de sua autonomia e especificidade.

Art. 7º - O Ensino de Música no caso desta Lei deve perpassar a modalidade de ensino compreendida do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em especial na área das Linguagens.

Art. 8º - As instituições, gradativamente, receberão da mantenedora instrumentos sonoros, materiais didáticos e paradidáticos para subsidiar o trabalho pedagógico da RME de XXXXXXX.

Art. 9º - As Escolas Municipais deverão desenvolver os estudos sobre o ensino de Música, pautados na pesquisa, resgate folclórico e diversidade cultural.

Art. 10º - A Secretaria Municipal de Educação e Cultura fica autorizada a firmar parcerias e interação com o Ministério da Educação, às instituições formadoras de Educação Superior e de Educação Profissional e do Conselho Municipal de Educação, com o objetivo de buscar subsídios e trocar experiências para o desenvolvimento das propostas pedagógicas, planos de estudos e projetos.

Art. 11º - O Poder Executivo regulamentará a presente Lei no que couber.

Art. 12º - Esta Lei entra em vigor na data de sua promulgação.

XXXXXXX, _ _ de _ _ _ _ _ de 2022.

Vereador XXXXXXX - Partido XXXXXXX

Fonte: Autores (2023).

9- Proposta de Inserção da Música no PPP

Ao elaborarmos nossas ações escolares no PPP, pretendemos de forma conjunta registrar as práticas e projetos para o ano letivo, tratando-se de uma realidade escolar específica. Dessa forma, esta construção parte da consulta popular representada pelo universo que compõe esta instituição de ensino, alicerçada na contribuição da equipe diretiva, equipe pedagógica, o corpo docente escolar, funcionários, familiares e alunos.

Nesse sentido, entende-se que toda decisão a ser tomada pela escola, tem como eixo balizador um referencial que regulamenta em sua estrutura, aspectos que tratam das atividades escolares nos contextos pedagógicos, políticos, administrativos e estruturais.

Partindo desses pressupostos, considera-se que toda e qualquer decisão a ser tomada pela escola, tem como eixo balizador um referencial que regulamenta de forma precisa seus atos.

Nessa perspectiva, o PPP traz em sua estrutura, aspectos que tratam das atividades escolares nos contextos pedagógicos, políticos, administrativos e estruturais.

Objetiva-se assim que o ensino de Música para estar inserido nestes espaços, deve obrigatoriamente estar citado na constituição destes documentos. Diante destas afirmações, entendemos que esta proposta de inserção da Música, consistirá em colaborar com a inserção desse componente curricular na disciplina Arte junto ao PPP e assegurar sua presença no ambiente escolar.

De certo modo, sabe-se que em muitas situações a presença da Música ocorre por meio de atividades extracurriculares, e dessa forma, reforçamos por meio deste subitem, especificar sobre sua prática nos documentos norteadores das instituições escolares públicas em formato curricular.

Desta forma, inicia-se uma proposta que a gestão de cada localidade possa pensar em resultados satisfatórios a curto, médio e longo prazo.

10- Mensagem Final

Ao finalizarmos este E-*book*, esperamos ter contribuido para o fortalecimento da Música em espaço escolar. Nesse sentido, esperamos que outras possibilidades voltadas à temática, possam ser realizadas com os gestores públicos das demais localidades do RS.

Entende-se, como contribuição desse material, que a referida política pública possa ser ampliada para outras cidades pertencentes ao litoral norte gaúcho, a ponto de auxiliar no fomento à criação de uma política de estado, assim como outras regiões e mesmo o restante do país.

Ao analisarmos a realidade das redes de ensino investigadas, compreendemos a extrema relevância de sermos os agentes transformadores para a implantação do ensino de Música nas escolas.

Desse modo, cabe a nós, representantes e corresponsáveis pela área, em (re)ocupar efetivamente um espaço que já pertenceu à Educação Musical, por muitos anos, nas escolas de educação básica brasileira.

Sejamos, então, potencializadores da abertura destes processos...

Prof. Me. Marcos Cardoso Purin

Prof.ª Dr.ª Cristina Rolim Wolffenbüttel

Referências Bibliográficas

BALL, Stephen. J. **Educational reform: a critical and post structural approach.** Buckingham: Open University Press, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2002.

BOWE, R. et al. **Reforming education and changing schools: case studies in policy sociology.** London: Routledge, 1992.

BRASIL. **Decreto n.º 630, de 17 de setembro de 1851.** BRASIL, 1851.

BRASIL. **Decreto Lei n.º 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854.** BRASIL, 1854.

BRASIL. **Decreto n.º 981, de 8 de novembro de 1890.** BRASIL, 1890.

BRASIL. **Decreto n.º 19.890, de 1931.** BRASIL, 1931.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/1971**. BRASIL/1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, 1997.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 330/2006.** Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei n.º 11.769/2008.** Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei n.º 13.278/2016.** Brasília, 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2/2016.** Brasília, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília, 2017.

CIDREIRA. **Conselho Municipal de Educação. Resolução CME nº 002/2017.** Prefeitura Municipal de Cidreira, p. 1-3, 2017.

CIDREIRA. **Câmara Municipal de Cidreira. Lei Municipal nº 3.000/2022.** Câmara Municipal de Cidreira, p. 1-2, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, V. 11, p. 17-25, set. 2004.

KRAEMER, Rudolf-Dieter; Trad. SOUZA, Jusamara. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17. p. 49-73, 2000.

MAINARDES, Jeferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Revista Educação e Sociedade,** Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, Jan./abr, 2006.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas,** Uberlândia, v. 22, n. 1. p. 1-16, 2020.

Outras Fontes

https://www.youtube.com/watch?v=mlXLLbwymu4

https://www.youtube.com/watch?v=GmF-ng_eqws&t=3303s

https://www.youtube.com/watch?v=WGUJ-0XKvhM

Redes Sociais

@GRUPEM_ARTCIED

EDUMUSICAL.UERGS@GMAIL.COM

WWW.EDUCACAOMUSICALUERGS.COM

EDUCAÇÃO MUSICAL DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

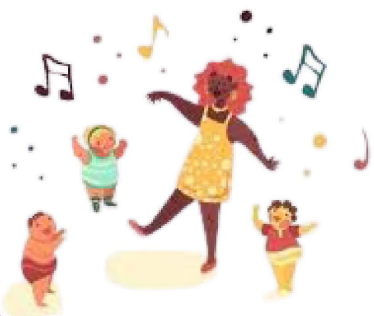
E-book Política de Inserção da Música na Escola

E-book sobre o Projeto

VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

= PRIMEIRA EDIÇÃO =

FABIANE ARAUJO CHAVES
DJENIFFER HEINZMANN CHASSOT
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL
(ORGS)



VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

= PRIMEIRA EDIÇÃO =

FABIANE ARAUJO CHAVES
DJENIFFER HEINZMANN CHASSOT
CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL
(Orgs.)

OSÓRIO
UERGS
2022

*Todos os direitos reservados.

© 1. ed. 2022 – Organizadoras (es) da Publicação

Creative Commons License
E-book – PDF

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

V857 Vivências musicais para bebês e famílias / Organizadoras: Fabiane Araujo Chaves; Djeniffer Heinzmann Chassot e Cristina Rolim Wolffenbüttel. – Osorio - RS: Uergs, 2022.

53 f.: il.

ISBN 9786586105346

1. Bebês e Famílias. 2. Desenvolvimento Integral. 3. Musica. I. Chaves, Fabiane Araujo. II. Chassot, Djeniffer Heinzmann. III. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. IV. Título.

CDU: 78-053.3

Bibliotecário Marcelo Bresolin – CRB 10/2136

SOBRE O E-BOOK

Este e-book é um dos produtos educacionais desenvolvidos pela Mestranda em Educação Fabiane Araujo Chaves, o qual teve a parceria como co-autoras, da estudante de Licenciatura em Música Djeniffer Heinzmann Chassot e da Professora Doutora Cristina Rolim Wolffenbüttel. O objetivo do trabalho é de possibilitar que as famílias participantes do "Projeto Vivências Musicais Para Bebês e Famílias - 2020" promovido pelo projeto de extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. tenham um registro das Vivências Musicais que participaram com seus bebês, bem como disponibilizar o acesso aos conteúdos musicais utilizados durante os encontros para demais interessados na área.

Este e-book foi confeccionado como uma forma de apresentar as informações resumidas de como cada encontro foi realizado com as famílias e seus bebês, contribuindo com trabalhos futuros a serem desenvolvidos por educadores musicais. Para a elaboração do mesmo, tivemos a participação dos extensionistas na disponibilização dos materiais e relatos dos encontros apresentados.

"Durante o Projeto das Vivências Musicais para Bebês e Famílias contei com a colaboração e parceria dos demais integrantes do Projeto de Extensão Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços, o qual faço parte, e para a realização do E-book não foi diferente. Utilizei os materiais que escrevi junto com cada estudante que teve a possibilidade de conduzir as vivências síncronas."

Fabiane, organizadora do E-book

Djeniffer, organizadora do E-book

Cristina, organizadora do E-book

Esperamos que tenham uma leitura agradável e que este material contribua para outros trabalhos com foco no desenvolvimento dos bebês a partir das vivências musicais.

SUMÁRIO

PROJETO DE EXTENSÃO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS 04
QUEM SOMOS 05
KIT MUSICALIZAÇÃO 09
PRIMEIRO ENCONTRO 11
CANÇÕES DO PRIMEIRO ENCONTRO 14
SEGUNDO ENCONTRO 15
CANÇÕES DO SEGUNDO ENCONTRO 18
TERCEIRO ENCONTRO 19
CANÇÕES DO TERCEIRO ENCONTRO 22
QUARTO ENCONTRO 23
CANÇÕES DO QUARTO ENCONTRO 26
QUINTO ENCONTRO 27
CANÇÕES DO QUINTO ENCONTRO 30
SEXTO ENCONTRO 31
CANÇÕES DO SEXTO ENCONTRO 34
SÉTIMO ENCONTRO 35
CANÇÕES DO SÉTIMO ENCONTRO 38
OITAVO ENCONTRO 39
CANÇÕES DO OITAVO ENCONTRO 42
SUGESTÕES DE ESCUTA 43
A Cobrinha 44
Alô, bom dia! 45
Cadê? 46
Canto do povo de um lugar 47
Formiguinha 48
O Pastorzinho 49
Salta Cavalinho 50
Sopra, Sopra 51
Viva o Sol 52

PROJETO DE EXTENSÃO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

O Projeto de Extensão "Vivências Musicais para Bebês e Famílias" é uma das propostas educacionais que fazem parte da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, e é orientado pela professora Cristina Rolim Wolffenbüttel. O Projeto tem como objetivo geral oportunizar vivências musicais para bebês e suas famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento integral das crianças. Fazem parte do projeto estudantes dos cursos de Licenciatura em Música, Especialização em Educação Musical e Mestrado Profissional em Educação desta instituição de ensino.

Com a pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), as escolas interromperam suas atividades presenciais, e as famílias foram orientadas a permanecerem em suas residências, em isolamento, de forma a evitar o contágio. Diante desse cenário, o Projeto foi criado e optou-se por realizá-lo de forma remota/online para ampliar a participação das famílias que tivessem interesse, atendendo os critérios pré-estabelecidos pelo grupo. Para participar, as famílias precisariam ter: um bebê com idade entre zero e 2 anos, disponibilidade de tempo para a realização das Vivências Musicais nas datas e horários agendados pelo Projeto, acesso a internet para a realização de chamadas por vídeo durante as vivências musicais, comprometimento nas ações realizadas e em compartilhar as informações sobre o desenvolvimento dos bebês durante o trabalho.

Para os encontros e ações com as famílias no decorrer do projeto aconteceram momentos síncronos e assíncronos. Os momentos síncronos foram aqueles em que realizamos as vivências ao vivo a partir do aplicativo de videoconferência *Google Meet*, ocorrendo interação das famílias e seus bebês com os integrantes do grupos de extensão e os assíncronos caracterizaram-se pelo envio de vídeos ou áudios de vivências musicais para as famílias participantes a partir de um grupo de WhatsApp criado com esta finalidade.

Neste e-book estarão relatados algumas propostas realizadas com as famílias participantes do projeto durante o ano de 2020, bem como depoimentos dos integrantes do projeto, das famílias e a apresentação das canções utilizadas durante as vivências musicais.

QUEM SOMOS

Projeto de Extensão Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CRISTINA

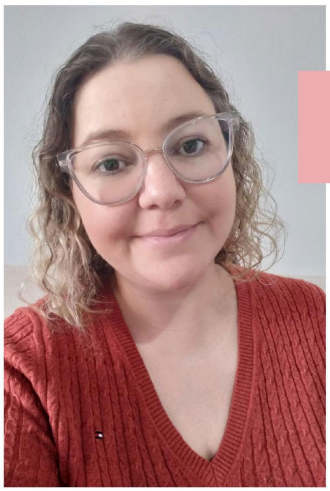
Cristina Rolim Wolffenbüttel

Coordenadora do Projeto: Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Informática na Educação - Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Licenciada em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Montenegro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Litoral Norte.

DJENIFFER

Djeniffer Heinzmann Chassot

Bolsista do Projeto de Extensão - Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias.
Formada pelo Curso Normal (Magistério); Graduanda em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.



FABIANE

Fabiane Araujo Chaves

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS (2021), possui graduação em Psicologia pela UNISUL/SC (2009) e Licenciatura em Pedagogia pela UNICNEC/RS (2021). É especialista em Educação Inclusiva e em Ludopedagogia e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Atualmente está cursando Especialização em Educação Musical - UERGS.

ALESSANDRA

Alessandra de Mello

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduanda em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Realizou curso de Filosofia Suzuki pelo Centro Suzuki de Porto Alegre Educação Musical desde Bebê, e Curso de Prática Pedagógicas/violino e viola pelo Método Suzuki. É professora estagiária de violino (FUNDARTE), professora de violino e musicalização na Casa da Música de Taquari/RS.

ANA

Ana Lúcia da Rosa Lutckmeier

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduada Pedagogia Séries Iniciais - UFRGS (1991) e Graduanda em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Realizou curso de Aulas de Canto (Fundarte) e está cursando Especialização em Orientação Educacional (Uniasselvi).

BÁRBARA

Bárbara Cecília Spohr

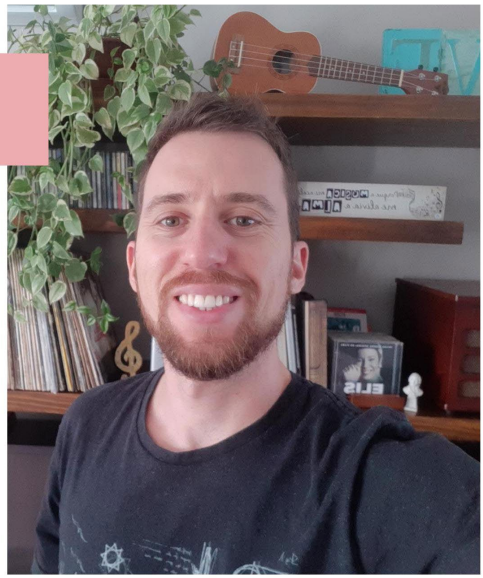
Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Pós-graduanda em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Bacharela em História e licencianda em História pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. Graduanda em Música: Licenciatura (UERGS). Professora estagiária de violão do Projeto Ação Comunitária FUNDARTE.

CAROLINA

Carolina Cardoso da Silva Rosa

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias - UERGS. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Pós- Graduada em Educação Musical para professores da Educação Básica pela UERGS e mestranda em Educação no Mestrado Profissional do PPGED-UERGS.

ESTÊVÃO



Estêvão Grezeli de Barros Neves

Colaborador no Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, graduado em Licenciatura em Música pelo Centro Universitário Metodista (IPA) e atualmente é professor de música do Colégio Marista Rosário e Regente da Orquestra Rosariense em Porto Alegre/RS.

JÉSSICA

Jéssica Franciéli Fritzen

Organizadora do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Graduada em Licenciatura Plena em Música pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pós-graduada em Educação Musical da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e mestranda em Música da Universidade de Brasília - UnB.

07

MARCUS

Marcus Vinícius Torquato de Souza

Colaborador no Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Técnico em instrumento musical- Flauta doce IFRS, graduando do curso de licenciatura em música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

PATRÍCIA

Patricia Fortes Langendorf

Colaboradora no Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Cenecista de Osório, estudante como aluna especial, do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e da Especialização em Educação Física Escolar – UFPEL.

TIAGO

Tiago Rubert

Professor de música. Integrante do Projeto de Extensão. Organizador do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias. Graduado em Psicologia pela UNIJUI/RS, pós-graduado em Educação Musical pela UCAM/RJ e Graduando em Música: Licenciatura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.

KIT MUSICALIZAÇÃO

Com intenção de possibilitar que os bebês participantes do projeto tivessem contato com alguns instrumentos musicais, podendo utilizar os mesmos durante a realização das Vivências Musicais, antes de iniciarem os encontros, foi enviado pelo Correio um Kit Musicalização para cada família. Este material foi confeccionado pelos integrantes do Projeto de Extensão e não teve custo algum para as famílias.

Os instrumentos foram selecionados pelos critérios de serem materiais de fácil acesso e baixo custo, em que as famílias e outras pessoas poderiam reproduzir depois de forma fácil, também por serem pequenos e de fácil envio, tendo em vista que foram enviados pelo Correio, bem como que seus materiais fossem acessíveis para os bebês, podendo pegar e colocar na boca sem se machucar.

Junto com o envio dos materiais as famílias receberam um informativo ensinando como finalizar a montagem de alguns instrumentos, como por exemplo, o chocalho que precisava colocar pedras ou grãos dentro e a garrafa da calma precisava colocar água e misturar com o glitter. Como precaução, também alertados para que os bebês utilizassem os instrumentos sempre com a supervião de um adulto.

O Kit Musicalização enviado foi o seguinte:

- Fita de pipa com guizos
- Garrafa da calma
- Chocalho
- Clavas
- Flauta de pã

Algumas famílias enviaram a foto do bebê com os instrumentos:

Pedro - 2 meses

Aurora - 5 meses

Arthur - 5 meses

PRIMEIRO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA MUSICISTA DJENIFFER HEINZMANN CHASSOT

PRIMEIRO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

No dia 28 de outubro de 2020 tivemos o primeiro encontro síncrono do projeto vivências musicais para bebês e famílias, realizado pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*, onde as famílias participantes interagiram com seus bebês a partir das vivências propostas. O encontro iniciou com a apresentação dos participantes do projeto de extensão e em seguida, a partir da canção de acolhida as famílias apresentaram seus bebês.

O objetivo do projeto é o de oportunizar vivências musicais para bebês e suas famílias, contribuindo para o fortalecimento de vínculos afetivos e o desenvolvimento integral das crianças. Foi muito bacana perceber a interação entre as famílias e seus bebês e/ou outros filhos maiores que os acompanhavam, foram momentos valiosos de interação a partir dos estímulos sonoros.

Família do Arthur

"Gostamos muito! Quando entrou a música de introdução, dando oi aos bebês um por um eu me emocionei e chorei ❤ mas um choro alegre. Lembrando da vivência que tive com meu filho mais velho há 12 anos ❤❤❤ Foi maravilhoso hoje, Arthur riu muito, na dança italiana gargalhava na voltinha que dei, gostou muito também do barquinho. Na hora da massagem ficou irritado, era sono, dei mamá e dormiu um sono gostoso até agora ❤."(Lívia Wolffenbüttel Antunes, mãe do Artur – 6 meses - sobre as vivências síncronas).

A realização deste encontro foi feita pela musicista Djeniffer Heinzmann estudante do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. As vivências síncronas aconteceram semanalmente nas quartas-feiras às 16:30 e tiveram duração de aproximadamente 30 minutos cada.

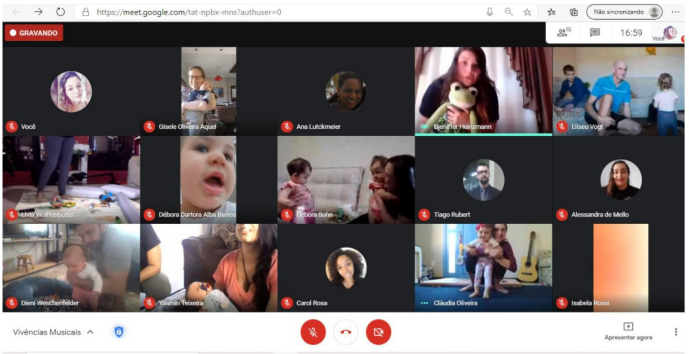
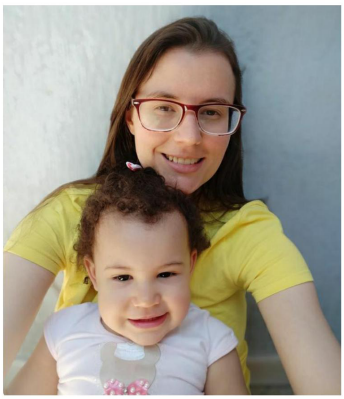


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo Meet.

"Uma experiência incrível! Logo que começamos a vivência pude me contagiar com alegria e animação das famílias por estarem participando deste projeto. Apesar da maioria das canções ter uma atividade guiada, o que mais me encantou foi a forma que cada Papai e Mamãe encontrou para apresentar a canção ao seu bebê.Canções foram cantadas, olhares foram trocados, memórias foram criadas e vínculos afetivos foram reforçados, tudo a partir da música."(Djeniffer Heinzmann – Professora de Música - sobre as vivências síncronas).

Nesta semana tivemos também a realização de uma vivência assíncrona, em que enviamos para as famílias a história "O Mosquito", interpretada por Ana Lúcia Lutckmeier, participante do projeto e estudante de Licenciatura em Música na UERGS. A intenção foi de proporcionar interação entre os bebês e suas famílias a partir dos sons da história, como por exemplo, o do mosquito, proporcionando aprendizado e aumentando o repertório dos bebês.



Betina e sua mamãe

"Realizamos a vivência antes da primeira soneca da tarde. Estávamos no pátio pegando um solzinho. Coloquei o telefone na janela e Betina estava abraçada em meu pescoço. Primeiro queria pegar o telefone ao ouvir o início da história. Aos poucos foi ouvindo e chamou a atenção dela os sons. Principalmente do mosquitinho, o blá blá blá e o tapa ao final. Escutamos várias vezes. Questionei ela como era o som do mosquitinho e ela começou a imitar. E toda vez que ele aparecia na história ela fazia também. Na parte do blá blá blá ela começou a colocar o dedo da boca e fazer o som de Brum Brum. No término após o tapa ela batia palmas."(Débora Dartora Alba Barros, mãe da Betina – 1 ano e 3 meses - sobre a vivência assíncrona).

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Djeniffer Heinzmann.

CANÇÕES
DO PRIMEIRO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: A cobrinha**

(de L. e M. Celina Santana)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RnfmlzY598U

- **Canção: Formiguinha**

(de Djeniffer Heinzmann)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=udzxmTYgMvg

- **Canção: Chote Quatro Passi**

(de Folclore Ítalo-Gaúcho)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q17VOzllUoA

- **Canção: Olélé Maliba Makasi**

(de Folclore africano)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wIeM4PM7aZw

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

SEGUNDO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA PEDAGOGA CAROLINA ROSA

SEGUNDO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

No dia 4 de novembro de 2020 aconteceu o segundo encontro das Vivências Musicais para Bebês e Famílias, coordenado por Carolina Rosa que é formada em Pedagogia e Especialista em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS. Os bebês e suas famílias participaram da atividade proposta a partir do aplicativo de videoconferência *Google Meet*, vivenciando momentos de interação e afetividade a partir das canções. Antonella tem 2 meses e aproveitou muito o momento com sua mãe Katiuscia.

"No início da vivência achei que a Antonella não iria prestar muita atenção por ter 2 meses apenas, mas logo que já começou ela ficou bem atenta ao notebook para ver tudo que estava acontecendo. Na hora da musiquinha da Cobra fui interagindo com ela, e logo já foi se soltando e interagindo junto, daí foi só sorrisos até o final da vivência. Adoramos muito e estou ansiosa para o próximo encontro. Música alegra a todos ."(Katiuscia Rosa da Silva, mãe da Antonella – 2 meses - sobre as vivências síncronas).

Antonella com sua mamãe

A cada canção, a explicação de como esta deveria ser experienciada pelas famílias foi um dos pontos fortes do encontro, pois é importante que compreendam que esses momentos vão muito além dos estímulos musicais, mas da relação que se estabelece a partir destes.

"Assisti o primeiro encontro e conduzi a segunda vivência musical do projeto, na qual repetimos o repertório do primeiro dia. Foi muito interessante observar que as famílias conseguiam cantar conosco as canções, por já conhecê-las. Procurei propor algumas abordagens diferentes para cada momento, com a finalidade de ampliar as possibilidades para as famílias brincarem com as crianças, utilizando as canções já conhecidas. Acredito que as particularidades que cada ministrante dará para as vivências serão muito significativas, assim as famílias conseguirão observar quais abordagens são de maior interesse das crianças.

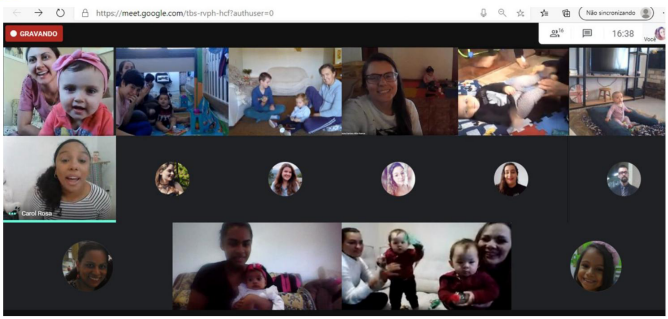


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo Meet.

"Um acontecimento importante, e relatado por uma família que acompanha as vivências de forma assíncrona, me chamou a atenção e demonstrou o quanto uma vivência pode ir além do que se propõe, visto que vivência vem de "o processo de viver, ter vida", ou seja, se desenvolver, aprender.

No relato, a mãe conta que sua filha, de 2 anos, fez o seguinte comentário enquanto assistia e participava da vivência: "cabelo igual o meu, igual eu ela". Ou seja, uma criança negra, se vendo representada na professora negra, que estava conduzindo o momento. Além do aprendizado musical, esse encontro mostrou a importância da representatividade em todos os espaços, pois quando vemos alguém como nós ocupando determinada posição, nos encorajamos, nos motivamos e acreditamos que também podemos chegar naquele lugar. Representatividade importa, ainda mais em um dos últimos países a acabarem com a escravização de seres humanos negros."
(Carolina Rosa – Pedagoga – sobre as vivências síncronas).

Como atividade assíncrona desta semana, foi proposta uma vivência relativa a hora do banho do bebê, em que Carolina elaborou um vídeo explicativo, mostrando algumas possibilidades de interação e estimulação do bebê durante este momento tão especial. É importante ressaltar que cada bebê e sua família puderam realizar as vivências no seu ritmo e que esse nem sempre é igual para todos. O importante são os estímulos que proporcionam novas vivências aos bebês e consequentemente auxiliam em seu desenvolvimento.

Filipe e sua mamãe

"Aqui o banho é de chuveiro é mais prático e as músicas sempre fizeram parte ... inventamos e colocamos o nome do bebê nos versinhos...❤ "(Valéria Cristina Rossi Silveira, mãe do Filipe – 1 ano – sobre a vivência assíncrona).

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Carolina Rosa

CANÇÕES
DO SEGUNDO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: A cobrinha**

(de L. e M. Celina Santana)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RnfmlzY598U

- **Canção: Formiguinha**

(de Djeniffer Heinzmann)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=udzxmTYgMvg

- **Canção: O chacoalho do chocalho**

(de Sandra Oakh e Ramiro Marques)
Disponível em: https://youtu.be/zFiwYiQuxZE

- **Canção: Olélé Maliba Makasi**

(de Folclore africano)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wIeM4PM7aZw

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

TERCEIRO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA MUSICISTA BÁRBARA CECÍLIA SPOHR

TERCEIRO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

O terceiro encontro do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias aconteceu no dia 11 de novembro, pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*, coordenado pela Musicista Bárbara Cecília Spohr. Seguindo a programação proposta, algumas canções foram repetidas pela última vez, como por exemplo, "Formiguinha", "A Cobrinha" e "Olelê", as quais darão espaço para novas canções a partir do próximo encontro.

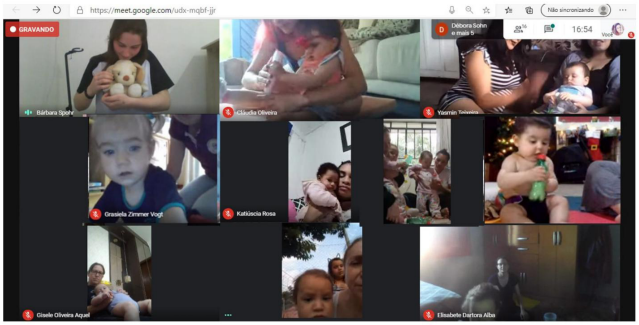


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo Meet.

"Tive a oportunidade de conduzir o terceiro encontro das Vivências, no qual repetimos, em forma de despedida, o repertório já tocado no primeiro e no segundo encontro. Foi uma experiência interessante! Mesmo conduzindo com uma abordagem diferente das demais ministrantes, as famílias já conheciam as músicas e já sabiam como realizar as atividades e, o que de fato me chamou a atenção, é que os bebês também reconheciam. Muitos arriscavam os movimentos sozinhos, balançavam, batiam palmas e brincavam.De maneira geral, salvo o momento de relaxamento, procurei dar uma espécie de andamento contínuo e um pouco mais acelerado nas canções, justamente para despertar a memória e o fazer musical. O que, ao meu ver, sincronizou com a energia e comportamento dos bebês naquele encontro. Acredito que foi um momento confortável para as famílias, e claro, para os bebês também".
(Bárbara Spohr, musicista - sobre as vivências síncronas)

Alguns bebês já reconheceram seu nome na canção da acolhida, e ao cantar as demais canções, as participantes e os bebês mostraram-se familiarizados, dançando e aproveitando cada momento, demonstrando o engajamento e gosto pelo projeto. Ao finalizar a proposta do dia, algumas famílias realizaram seus relatos no grupo de WhatsApp criado para interações. Débora Sohn, mãe das gêmeas Ísis e Nuit, relatou o seguinte:

Família da Ísis e da Nuit

"Rsrs hoje nossa tela falhou na apresentação 😂 mas compartilhando uma coisa bem show.. Notamos que depois das vivências, elas aprenderam o que é o "pé" Acho que é por conta da música da cobra, elas já nos dão o pézinho quando falamos a palavra pé em outros momentos da rotina.. Na música do "Orerê", a Ísis já dança sozinha pra frente e pra trás. É a preferida dela "(Débora Sohn, mãe das meninas Ísis e Nuit – 11 meses – sobre as vivências síncronas)

Dando sequência às atividades, na sexta-feira seguinte enviamos para as famílias uma proposta de vivência assíncrona denominada "Vamos Fazer Música?", em que o Músico Marcus Vinícius Torquato gravou um vídeo com uma canção, mostrando a possibilidade de utilizar diversos instrumentos e materiais para interagir com a melodia apresentada. Simone, mãe do bebê Yuri, realizou esta vivência em família e relatou o seguinte:

Família do Yuri

"Nesta experiência com o projeto de música observamos que, apesar de usarmos a música como método de ensino a mais tempo, nos deu a oportunidade de desenvolver sentidos do bebê e nos abriu um leque de opções para nossos repertórios musicais. Nossa família adora participar das vivências do projeto, pois isso está nos aproximando e está fazendo com que aprendamos uns com os outros. Nesta última aula, do professor Marcus, vimos que a junção dos instrumentos com a música deixou a criança empolgada, e com isso, tenta cantar junto, mesmo sendo pequenos balbuceios. Foi mais uma atividade que nos proporcionou conforto, alegria e diversão. Por mais aulas como esta, somos gratos por podermos participar deste projeto maravilhoso!"(Simone Costa, mãe do Yuri – 6 meses – sobre a vivência assíncrona)

Somos gratas por tanto carinho e participação das famílias nas vivências propostas. Este projeto se fortaleceu mais a cada dia com a interação de todos!

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Bárbara Cecília Spohr

CANÇÕES
DO TERCEIRO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: A cobrinha.**

(de L. e M. Celina Santana)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RnfmlzY598U

- **Canção: Formiguinha**

(de Djeniffer Heinzmann)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=udzxmTYgMvg

- **Canção: Pastorzinho**

(de Folclore Brasileiro)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MkNfOYJL4Ts

- **Canção: Olélé Maliba Makasi**

(de Folclore africano)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wIeM4PM7aZw

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

QUARTO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA MUSICISTA ANA LÚCIA LUTCKMEIER

QUARTO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

No dia 18 de novembro de 2020 realizamos o quarto encontro do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias, que aconteceu às 16h30 pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*. O encontro foi coordenado pela Musicista Ana Lúcia Lutckmeier, cantando um novo repertório, incluindo as músicas "Cadê?", "Maré" e "Dona Tartaruga", bem como, realizando a contação de uma história criada por ela e articulada com a música já conhecida pelas famílias, "fazendo Música".

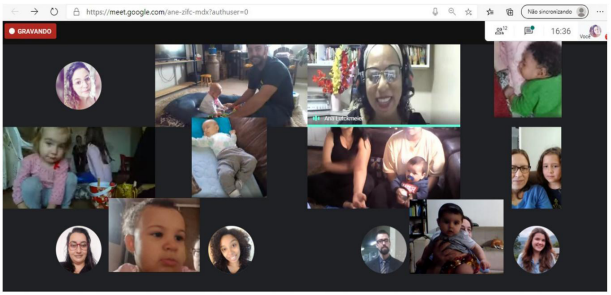
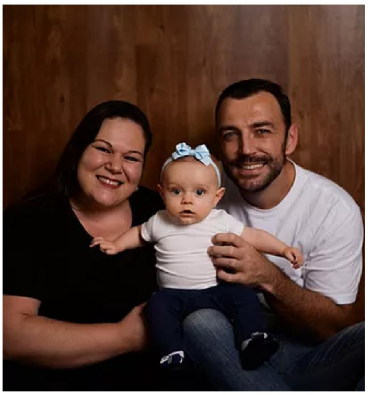


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo *Meet*.

"Foi com grande expectativa que participei deste 4º Encontro do 'Vivências Musicais para bebês e família'. Trabalhar Música com Bebês foi novidade, pois a minha experiência de Iniciação Musical é com crianças de 3 a 7 anos e pré-adolescentes, onde se trabalha muito o Ritmo utilizando a expressão corporal, a voz e o Teclado. Sem contar as Aulas de Canto para jovens, adultos e APAE. Por isso foi desafiador e, ao mesmo tempo, prazeroso entrar em contato com bebês lindos e seus familiares, de forma remota. A participação dos pais e dos irmãos me fez voar nas músicas e história, ao ver tanto amor transmitido aos bebês em casa. O meu desejo é que este carinho, apreço e dedicação aos filhos, utilizando a música como base, não pare e, sim, só cresça.Estou super feliz também pelo convite, incentivo e apoio dos meus queridos colegas e coordenadora. Em tempos de pandemia posso dizer que meu coração está alegre por conhecer, sem viajar, tantas pessoas de cidades e estados diferentes. Só Deus sabe como criar caminhos para unir pessoas tão distintas, mas amáveis e queridas. Paz e felicidades a todos!" (Ana Lúcia Lutckmeier - musicista - sobre as vivências síncronas).

Neste encontro tivemos um número menor de famílias participantes, pois alguns bebês dormiram bem no horário combinado. Apesar disso, aqueles que estavam presentes aproveitaram o momento com suas famílias e interagiram durante a vivência.

"Aurora, papai e mamãe adoram reproduzir as vivências. Aurora de diverte muito, dança assim que reconheçe as musiquinhas, fica feliz e atenta ao que está acontecendo. São sempre momentos divertidos e prazerosos."(Dienifer Weschenfelder e Jones, pais da Aurora – 6 meses – sobre as vivências síncronas)



Família da Aurora

Para complementar as vivências realizadas, a proposta de vivência assíncrona da semana foi uma contação de história "Tambor do Tom", de Elvira Drummond, interpretada pela Pedagoga Patricia Langendorf. Grasiela Vogt relatou que realizou a vivência três vezes com sua filha, uma delas durante a janta e as outras duas foi "durante o colinho, descansando de uma brincadeira para outra.". Segundo ela, ao realizar as vivências, Maria

Família da Maria

Prestou muita atenção e apontava diversas vezes conforme os objetos da história iam sendo mostrados, principalmente os animais.".(Grasiela Vogt, mãe da Maria – 1 ano e 8 meses – sobre a vivência assíncrona)

Foi mais uma semana de muito aprendizado tanto da equipe do projeto, quanto das famílias!

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Ana Lúcia Lutckmeier

CANÇÕES
DO QUARTO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: Cadê?**

(de Sandra Oakh e Ramiro Marques)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YX4m1Ui1BP4&list=PL1VXri9MAz6u9ZMT_jhXBCtSWQ7z5K4Jn

- **Canção: Maré**

(de Domínio Público)
Disponível em: https://youtu.be/UnX2W4wm1xg

- **Canção: Dona Tartaruga**

(de Grupo Curupaco e Clic)
Disponível em: https://youtu.be/VuuaU8ffgws

- **Canção: Fazendo Música**

(de Grandes Pequeninos)
Disponível em: https://youtu.be/_i3llQhW36s

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

QUINTO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA MUSICISTA CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

QUINTO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

O quinto encontro de Vivências Musicais para Bebês e Famílias foi muito especial. Como de costume, ocorreu por videoconferência utilizando o aplicativo *Google Meet*, possibilitando uma interação virtual entre os bebês, famílias e participantes do projeto. Desta vez quem esteve à frente das atividades foi nossa querida Coordenadora do Projeto, a professora Dr. Cristina Rolim Wolffenbüttel. Ela cantou e encantou. Utilizou sua boneca "Carolzinha" e uma cachorrinha (de verdade!) a "Kaká", dando mais animação para s vivências proporcionadas, e os bebês adoraram.

"Na tarde da última quarta-feira, 25 de novembro de 2020, tive a satisfação de conviver por uns minutos, mesmo que remotamente, com maravilhosos bebês e suas famílias. Pude cantar, brincar e me divertir! Fico pensando no quanto é importante termos momentos, assim, de alegria, aprendizados e, principalmente, amor em nossas vidas.

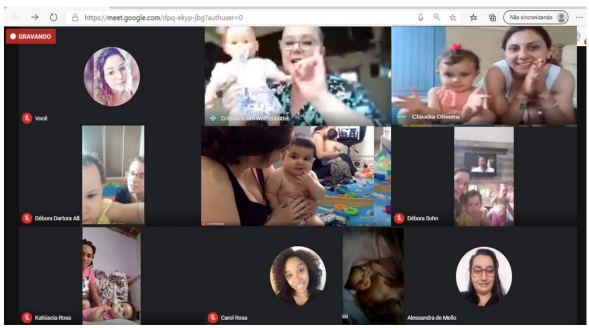


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo Meet.

E, para mim, foi esse o sentido. Poder recordar o quanto é gratificante brincar e trabalhar com crianças. Elas são sinceras, dão-nos um retorno maravilhoso e, principalmente, verdadeiro. Precisamos muito disso nesses tempos em que vivemos.

Gostaria de destacar, além da gratidão que tenho em poder ter tido este momento com os bebês e suas famílias, de chamar a atenção para a importância de prepararmos bem o trabalho, quando somos professores e professoras da Educação Infantil. Foi isso o que ocorreu comigo. Se eu fosse comparar o tempo de preparo que destinei a este trabalho, comparativamente ao que tenho destinado à preparação das atividades com meus estudantes da graduação e pós-graduação, este foi, com certeza, bem maior. E, que bom! Tem de ser assim mesmo! As crianças, os bebês e suas famílias merecem!!!" (Cristina Rolim Wolffenbüttel - musicista - sobre as vivências síncronas).

Isabela e sua mamãe

"A Isabela amou a vivencia com a prof. Cristina. Ela dançou, pulou, bateu palminhas, riu, galopou no cavalinho, tentou dançar. Fica sempre encantada ao ver e ouvir os bebês durante a aula. Nas primeiras vivências estava muito agitada. E aos poucos foi se adaptando e se acostumando com esta interação educativa. Nesta vivência com a Cris, a Isabela estava muito a vontade e feliz. O que foi resultado também do processo todo, experiências das vivências anteriores. Quando desliguei a câmera, ficou chamando: 'a titia'. Somos muito gratos a todos os professores, coordenadores e envolvidos neste lindo projeto. Gratidão."(Cláudia Oliveira, mamãe da Isabela – 1 ano e 7 meses – sobre as vivências síncronas)

Para complementar as vivências musicais da semana, na sexta-feira, dia 27 de novembro, disponibilizamos a vivência assíncrona "Ciranda do Anel", de Bia Bedran, interpretada em vídeo por Estêvão Grezeli.

"Pedro tem realizado com muita alegria cada aula, sendo uma grande experiência poder participar. Desde a Barriga sempre ouviu música então a cada som a cada toque ele sempre está atento e corresponde. Agradeço a toda a equipe envolvida pelo amor e dedicação pois nossa crianças com certeza faram frutos desta vivência."(Gisele Agel, mamãe do Pedro – 4 meses – sobre a vivência assíncrona)

Família do Pedro

Teremos ainda mais três encontros síncronos com os bebês e famílias, e já estávamos pensando em um próximo grupo para o próximo ano.

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Cristina Rolim Wolffenbüttel

CANÇÕES
DO QUINTO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: Cadê?**

(de Sandra Oakh e Ramiro Marques)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YX4m1Ui1BP4&list=PL1VXri9MAz6u9ZMT_jhXBCtSWQ7z5K4Jn

- **Canção: Maré**

(de Domínio Público)
Disponível em: https://youtu.be/UnX2W4wm1xg

- **Canção: Dona Tartaruga**

(de Grupo Curupaco e Clic)
Disponível em: https://youtu.be/VuuaU8ffgws

- **Canção: Viva o sol**

(de Lucilla G. Villa-Lobos)

- **Canção: Salta cavalinho**

(de Folclore Português)

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

SEXTO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA PEDAGOGA CAROLINA ROSA

SEXTO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

Pela segunda vez, Carolina Rosa realizou as Vivências Síncronas com os bebês e famílias. Este encontro aconteceu no dia 02 de dezembro pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*, configurando o sexto encontro do projeto. Os bebês se divertiram com as canções e em especial, com a “Bolinha de Sabão”, de Palavra Cantada.

> *"Pude observar uma maior atenção das crianças aos momentos propostos, como se já estivessem acostumados com o "dia das vivências".A canção de acolhida já faz sucesso entre os pequenos e vibram no momento em que ela é cantada.Fazer a oficina pela segunda vez foi importante, pois já conhecendo o grupo, pude conduzir os momentos de acordo com as minhas observações sobre o meu primeiro encontro com as crianças e famílias."(Carolina Rosa - Pedagoga)*

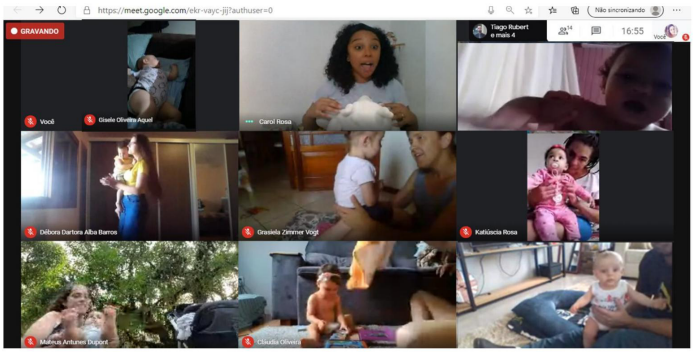
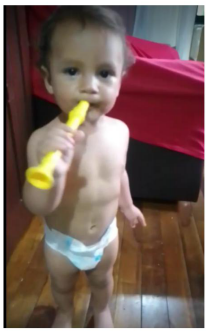


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo *Meet*.

Após a vivência, no grupo de WhatsApp com as famílias participantes, Valéria foi uma das mães que destacou a participação do seu filho. Segundo ela,

"O Filipe já reconhece a prof. e músicas ficou bem feliz no comecinho e conseguiu se concentrar um pouco mais hoje." (Valéria, mamãe do Filipe – 1 ano e 1 mês – sobre as vivências síncronas)



Filipe

Além das vivências síncronas (*On-line* e ao vivo), no final da semana enviamos a proposta de vivência assíncrona, na qual a Musicista Jéssica Fritzen incentivou que os bebês "brincassem com os sons da boca". Sobre esta vivência, temos os relatos de duas mães, contando sobre como foi para seus bebês realizarem tal atividade musical.

Yuri

"Enquanto tocava o vídeo eu cantava e fazia os sons junto com a Jessica, após já ter decorado cantava só e fazia os sons. O Yuri tentava fazer os sons mas não saia nada, e quando eu ou a mana dele fazíamos os sons ele ria muito alto uma gargalhada bem gostosa de ouvir." (Simone, mamãe do Yuri – 6 meses – sobre a vivência assíncrona)

"Gostou muito.... sempre bastante atenta, acenando com a mão Oi e Tchau quando a Jéssica também o fazia. Reproduziu todos os sons com alegria e queria mostrar para todos que sabia. Durante os dias volta e meia reproduz estes sons, principalmente nas trocas de fraldas e pós banho. Uma atividade assíncrona simples e muito potente no desenvolvimento dos bebês. Parabéns!!!" (Grasiela, mamãe da Maria – 1 ano e 9 meses – sobre a vivência assíncrona)

Maria

O próximo encontro síncrono acontecerá no dia 09 de dezembro e será coordenado pelo Músico Marcus.

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Carolina Rosa

CANÇÕES
DO SEXTO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: Cadê?**

(de Sandra Oakh e Ramiro Marques)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YX4m1Ui1BP4&list=PL1VXri9MAz6u9ZMT_jhXBCtSWQ7z5K4Jn

- **Canção: Maré**

(de Domínio Público)
Disponível em: https://youtu.be/UnX2W4wm1xg

- **Canção: Dona Tartaruga**

(de Grupo Curupaco e Clic)
Disponível em: https://youtu.be/VuuaU8ffgws

- **Canção: Bolinha de sabão**

(de Paulo Tatit)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=j2lS-6YF4Eo

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

SÉTIMO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELO MÚSICO MARCUS VINICIUS TORQUATO

SÉTIMO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

O sétimo encontro do Projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias aconteceu no dia 09 de dezembro pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*, coordenado pelo Músico Marcus Vinícius Torquato. A interação das famílias foi excelente, brincando com os bebês durante as canções e aproveitando o momento de afetividade quando Marcus cantou a canção Promete, de Ana Vilella.

"Participar e realizar uma vivência com as famílias do projeto foi um grande desafio, pois, até o momento, não havia realizado oficinas online.

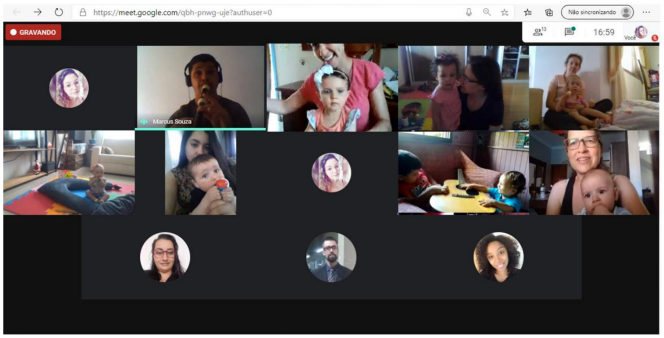


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo Meet.

Fiquei surpreso ao ver a interação entre os bebês e seus familiares a partir das músicas sugeridas e me emocionou o comentário de uma das mães após o momento de relaxamento. Ela disse que uma das músicas por mim executadas foi uma das primeiras que o pai dela lhe ensinara a tocar no piano. Então percebi que a música contribui tanto para o desenvolvimento dos bebês como para os familiares que se envolvem nas atividades.Fiquei muito feliz com a experiência, foi um grande aprendizado. Gratidão pelo momento!"(Marcus Vinícius Torquato - Músico - sobre as vivências síncronas).

A situação relatada pelo músico foi postada também no grupo de WhatsApp com as famílias participantes, logo após finalizar as vivências, quando Cláudia escreveu o seguinte:

Isabela

"Gratidão Marcus e equipe toda. Me levaram para a infância. Eu era muito pequena quando meu pai me ensinou esse trechinho de Asa Branca. Que foi o que me levou pra música. E hoje, ouvir com a minha bebê tem um grande significado. Ainda mais no som doce de uma flauta. O som que eu precisava ouvir hoje, e acredito que a Isabela também. ❤"(Cláudia, mamãe da Isabela – 1 ano e 8 meses – sobre as vivências síncronas)

Nesta semana a proposta de vivência assíncrona foi realizada pela Musicista Cristina Rolim Wolffenbüttel, coordenadora do Projeto. Nesta oportunidade, a partir da gravação de um vídeo, falou sobre diferentes tipos de sons, vozes e ações que as famílias podem realizar com seus bebês a partir da história denominada por ela como sendo "Cavalinho Feliz e seus Amiguinhos." Uma das mães que realizou esta vivência foi a Débora Barros, que em seguida, escreveu seu relato sobre como foi a reação da filha Betina ao realizar esta atividade.

"Já conhecíamos a canção do cavalinho que a professora Cristina nos apresentou em um encontro virtual. Fizemos diversas vezes e de formas diferentes como sugerido. Saímos pela casa troteando como cavalo e cantando a música Betina. Fizemos em posições diversificadas no colo, nos pés, de pé. Até cansarmos . Betina adorou e se divertiu bastante. Não queria terminar a brincadeira e começava a chorar. A mamãe que ficou cansada hehehe."(Débora Barros, mamãe da Betina – 1 ano e 5 meses – sobre a vivência assíncrona)

Personagens da vivência

Betina

Esta foi a última vivência assíncrona desta edição do projeto, que se encerrará na próxima semana, com o oitavo encontro síncrono. Deixo um spoiler sobre como foi o momento de encerramento: memórias afetivas "surgiram"...

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Marcus Vinicius Torquato

CANÇÕES
DO SÉTIMO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: Amigo sapo**

(de Fabiana Godoy)
Disponível em: https://youtu.be/RquSfjZ4HhM

- **Canção: Formiguinha**

(de Djeniffer Heinzmann)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=udzxmTYgMvg

- **Canção: Fazendo música?**

(de Grandes Pequeninos)
Disponível em: https://youtu.be/_i3llQhW36s

- **Canção: Promete**

(de Ana Vilela)
Disponível em: https://youtu.be/YbnEhG7tg2g

- **Música de relaxamento: Canto do povo de um lugar**

(de Caetano Veloso)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9xoHhZTANhc

- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

OITAVO ENCONTRO

do projeto Vivências Musicais para Bebês e Famílias

CONDUZIDO PELA MUSICISTA DJENIFFER HEINZMANN CHASSOT

OITAVO ENCONTRO DO PROJETO VIVÊNCIAS MUSICAIS PARA BEBÊS E FAMÍLIAS

Ninguém imaginava um ano tão diferente como foi 2020. A pandemia fez com que mudássemos nossa rotina, nosso modo de ver a vida e aproveitá-la também. Demos mais valor às coisas que o dinheiro não compra, como por exemplo, nossa família. Proporcionar vivências musicais para bebês continuou sendo nosso objetivo, porém, ao invés de presencial, optamos pela forma remota/on-line, devido às medidas de prevenção ao coronavírus. E não é que deu certo?

Ao total, foram 33 famílias beneficiadas por este projeto, sendo destas, 10 de maneira síncrona (participando das vivências musicais ao vivo semanalmente pelo aplicativo de videoconferência *Google Meet*) e 23 de forma assíncrona (assistindo aos vídeos das vivências pelo nosso canal do *Youtube*). Todas elas tiveram a oportunidade de realizar semanalmente vivências musicais "assíncronas" (vídeo ou áudio) enviado por nós e além disso, interagir conosco por grupos de WhatsApp criados com esta finalidade, compartilhando sobre o desenvolvimento de seus bebês (de zero a dois anos de idade) e sua relação com a música. Foi lindo! Gratificante!

No dia 16 de dezembro realizamos o oitavo último encontro síncrono do Projeto durante o ano de 2020, em que as famílias reviveram algumas de suas memórias musicais, realizadas pela musicista Djeniffer Heinzmann Chassot. Dentre o repertório, escutamos canções como: "Mãezinha do Céu", "Cai Cai Balão" e "Atirei o Pau no Gato".

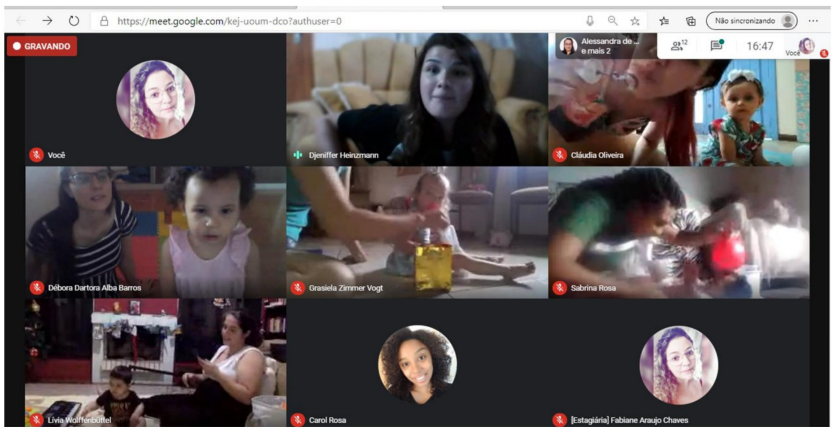


Imagem do Encontro síncrono, realizado pelo *Meet*.

"Tive a honra de conduzir o primeiro e o último encontro desse projeto que foi pensado e estruturado com tanto carinho. Para esse último encontro pensamos em um repertório baseado nas memórias musicais afetivas dos pais dos bebês, algo que me tocou bastante, pois algumas canções que mencionaram também fizeram parte da minha infância. Fico maravilhada quando penso no poder que a música tem entre as gerações e o fato de que ela carrega muito mais do que apenas harmonia e melodia, mas também memórias, expressões e muito afeto. Durante o encontro percebi o quanto os bebês já interagiam com a canção de acolhida, e esperavam ouvir o seu nome. Ao decorrer das músicas percebi que cada Mamãe/Papai já tinha montado o seu próprio "sistema" para que o bebê pudesse aproveitar a vivência da melhor forma. Na hora da estátua teve até pose para foto e no relaxamento um momento de afeto onde cada Mamãe/Papai tirou um tempinho para falar ao seu filho quão importante ele é. Ao final, lembrei que a música pode ser levada para além do projeto, ser utilizada e apreciada para a vida inteira.(Djeniffer Heinzmann- Musicista - sobre as vivências síncronas).

lgumas famílias realizaram um breve relato no grupo de WhatsApp após a vivência:

"Obrigada pessoal! Foi um prazer fazer parte deste projeto. Aprendemos bastante com vocês. "
(Débora B., mamãe da Betina – 1 ano e 5 meses)

"Vcs foram uns amores. Obrigada pela dedicação a nós! Sei que essas coisas levam tempo para serem desenvolvidas. Quanto tempo tem por tras disso. Muito obrigada. ❤"
(Cláudia, mamãe da Isabela – 1 ano e 8 meses)

"Tive que sair Antonella começou a chorar bastante, mas gostaria de dizer que amamos o projeto, mesmo Antonella sendo bem novinha consegui ver o quanto ela ficava prestando atenção e interagindo nas músicas!! Parabéns a todos os envolvidos ❤❤❤"
(Katiuscia, mamãe da Antonella – 4 meses)

"Nossa família também ficou muito feliz em fazer parte desta experiência linda e marcante...que sigamos na musicalidade ❤"
(Grasiela, mamãe da Maria – 1 ano e 9 meses)

Findamos nossas atividades de 2020 com sentimento de dever cumprido, refletindo sobre a formação desta equipe de Extensão que foi criada a partir do mês de junho de 2020 e aos poucos ganhou novos integrantes, todos comprometidos com nosso trabalho e agregando em nossos objetivos. Este E-book foi um dos resultados deste trabalho maravilhoso desenvolvido com tanto amor e carinho pela nossa equipe.

Por: Fabiane Araujo Chaves
e Djeniffer Heinzmann

CANÇÕES
DO OITAVO ENCONTRO

- **Canção de acolhida: Alô, bom dia**

(de Josette Feres)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCuD0I-JjGM

- **Canção: Atirei o pau no gato**

(de Folclore Brasileiro)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0hhz7KSEIAE

- **Canção: Sopra, sopra**

(de Djeniffer Heinzmann)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fn__GU4HEyA

- **Canção: Cai cai balão**

((de Folclore Brasileiro)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qa7Ulv2EBsE

- **Canção: Estátua**

(de Ary Sperling / Graciela Carballo)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=b1dYkXjj-1o

- **Canção de relaxamento: Mãezinha do céu**

(de Música Folclórica de origem Católica)
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RhSjBSGTtSo

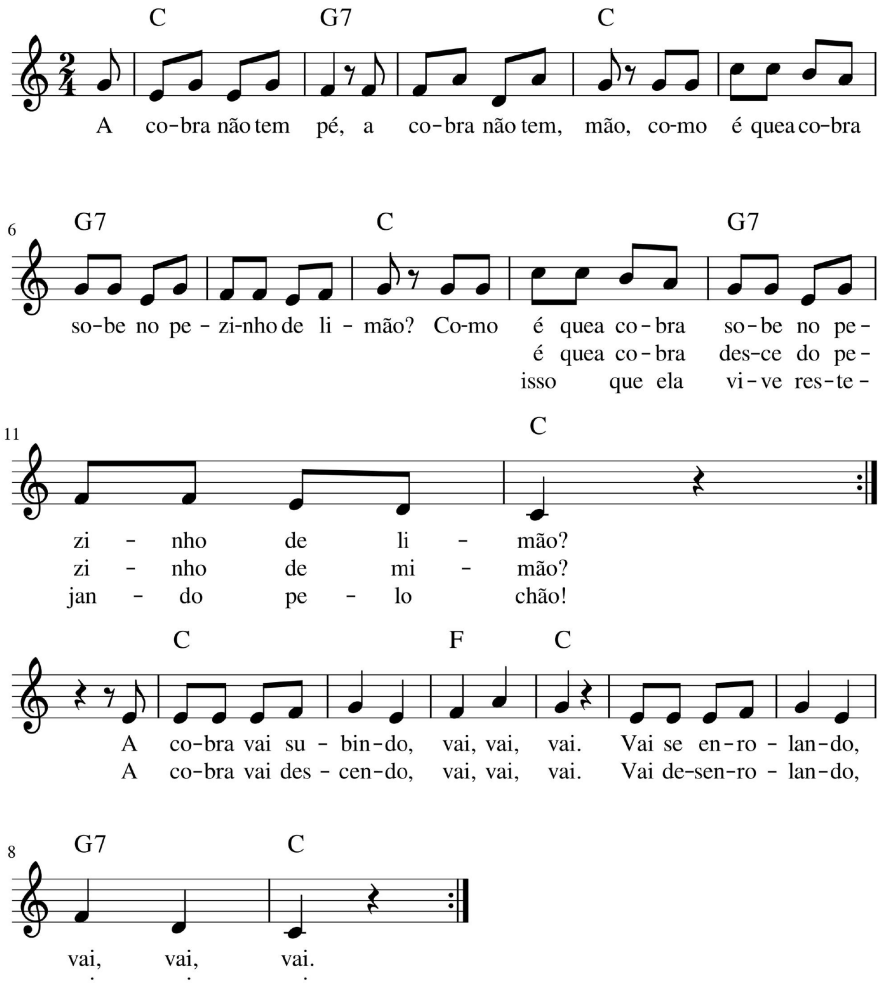
- **Música de despedida: Tchau, tchau, foi legal**

(de Laura Schmidt)

Sugestões de Escuta

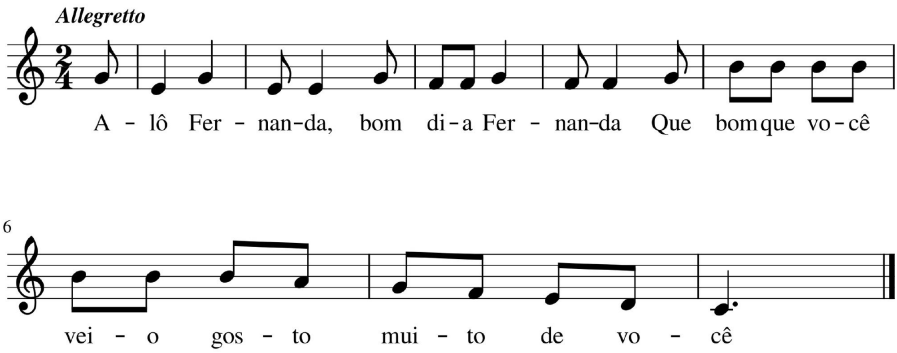
A Cobrinha

Celina Santana



Alô, bom dia!

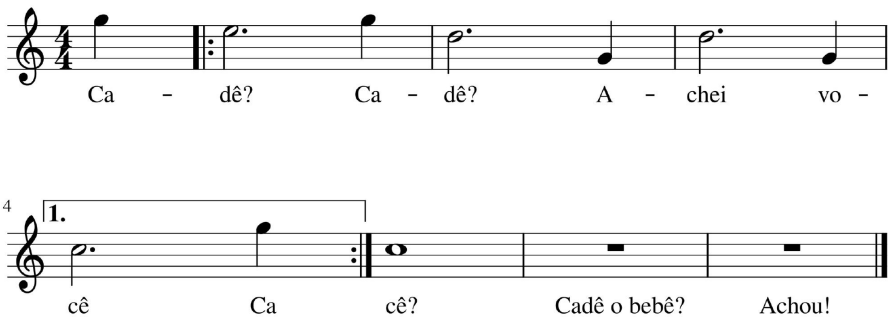
Josette S. M. Feres



Cadê?

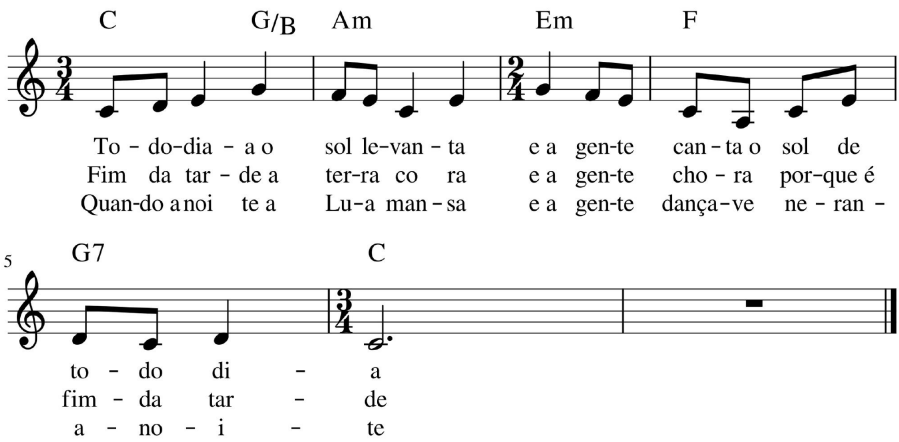
Sandra Oakh e Ramiro Marques

Partitura por Tiago Rubert



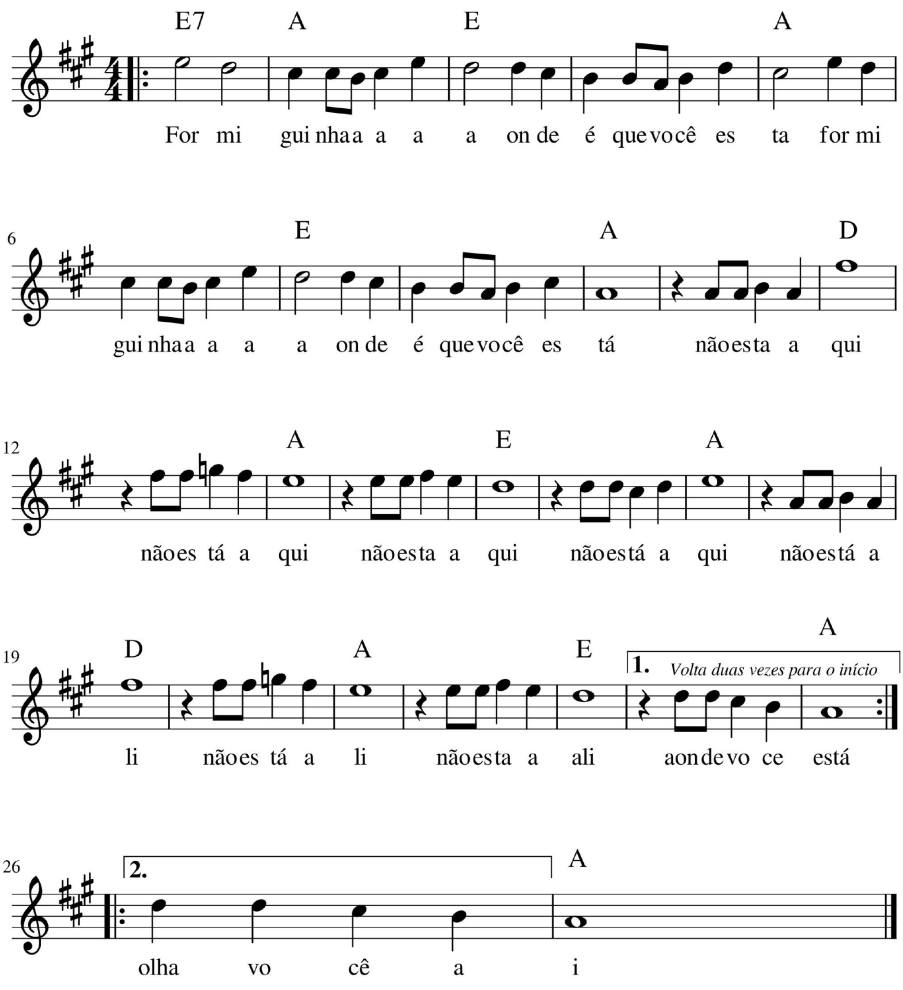
Canto do povo de um lugar

Caetano Veloso



Formiguinha

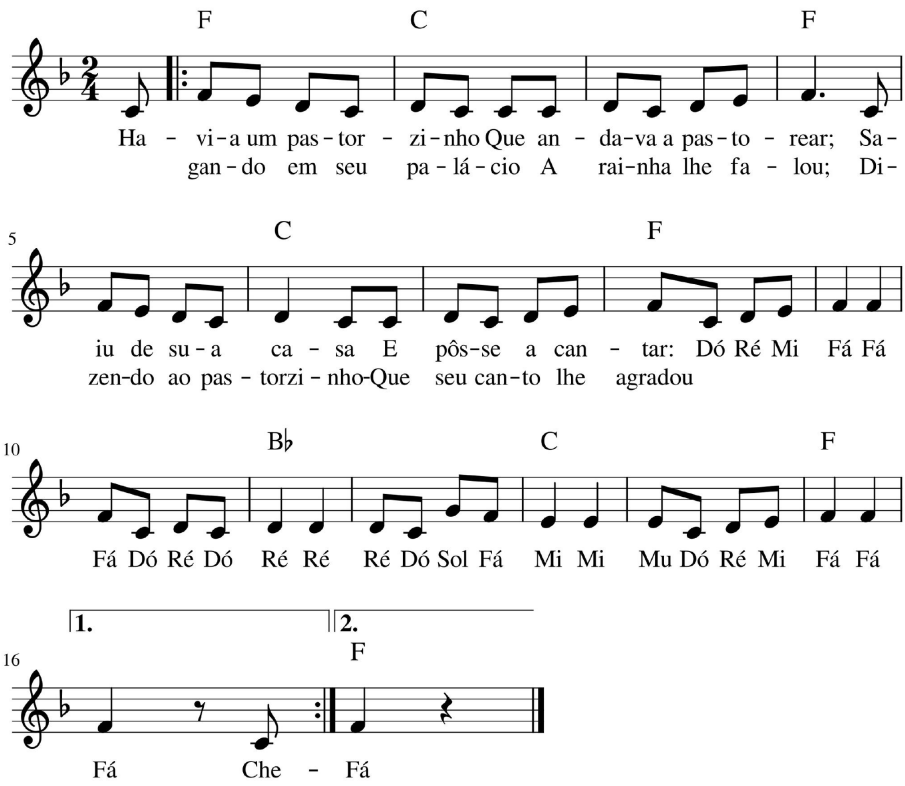
Djeniffer Heinzmann



O Pastorzinho

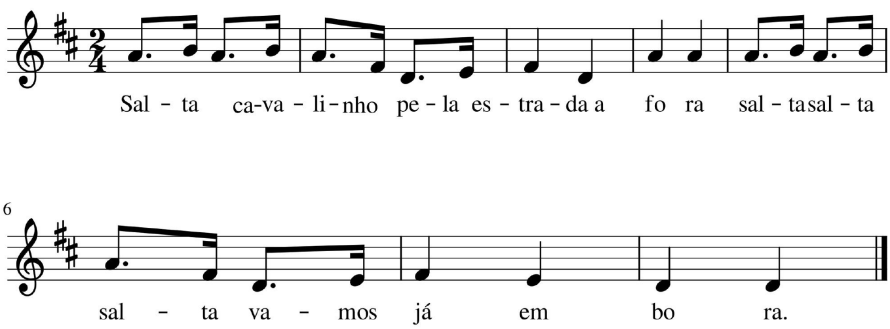
Folclore

Partitura por Mario Mascarennas



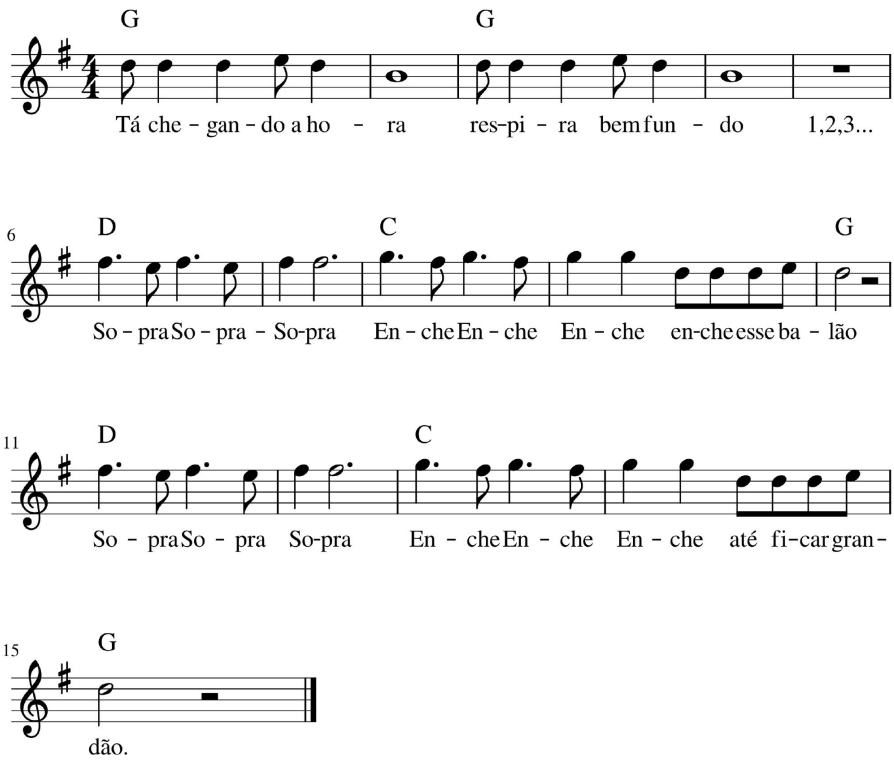
Salta Cavalinho

Canção Folclórica Portuguesa



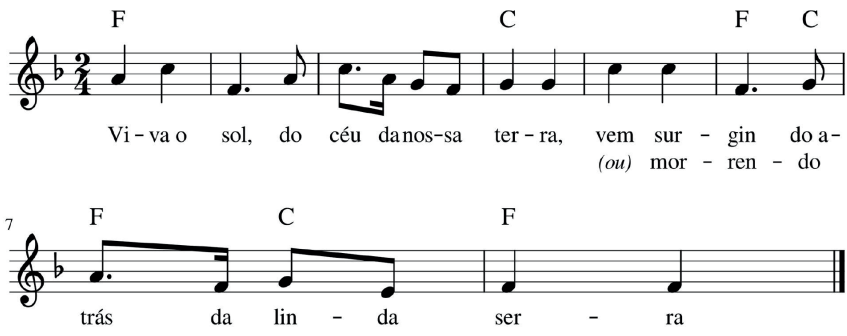
Sopra, Sopra

Djeniffer Heinzmann



Viva o Sol

Lucilla G. Villa-Lobos



Nota: Começar pianíssimo. Com a letra "vem surgindo" crescer, pouco a pouco, repetindo a música (com esta letra). Voltar ao pianíssimo com a letra "vem morrendo"

ISBN 9786586105346

PERGUNTÁRIO

Bruno Prandini

Olá!

Este é o **Perguntário**!

Um local que rompe com o tempo-espaço e se faz anacrônico num tempo hoje, ontem e amanhã. E, mesmo que se encontre neste formato, te convido a percorrer as possibilidades que este convite apresenta. Aqui, perguntas minhas, perguntas de vozes que dei a mão e perguntas de muitas pessoas que acompanharam o processo de criação da ESQUIZOESCOLA e que performaram junto a tudo isso.

Abaixo, as perguntas são um compilado de todo o processo que ocorreu durante o laboratório de pesquisa para se criar a ESQUIZOESCOLA. Aqui não se tem o objetivo de trazer respostas, de responder perguntas ou dar soluções para as relações e conflitos entre Arte, Educação, Corpo e Sociedade, mas antes questionar o que está dado como forma, norma e natural. Um perguntário para perguntar, questionar, problematizar, tensionar, infiltrar, investigar, investir, subverter, deglutir e vomitar. Uma tentativa para esgotar as formas e experimentar outra maneira de ser Educação.

O perguntário propõe um começo e te convida para seguirmos perguntando. Você pode ler quantas perguntas abaixo quiser e na ordem que sentir à vontade. Elas estão numeradas e trazem algumas temáticas que percorreram a pesquisa da ESQUIZOESCOLA. Ao final, sinta-se à vontade para colocar suas próprias perguntas e seguirmos performando e perguntando. Existe um arquivo em texto editável. Você pode abrir e deixar suas perguntas ali. Te peço apenas que coloque a data de quando fez a pergunta. Você pode se identificar ou não; separar por temáticas ou não; e perguntar com a configuração que quiser, ou seja, utilizar o tamanho, fonte, espaçamento e diagramação que mais achar necessário. O objetivo aqui é criarmos perguntas, inde-

pendente de como elas sejam.

Aqui está o link da pesquisa na íntegra[1] e aqui está o link do perguntário editável[2].

Por fim, agradeço a visita e os questionamentos compartilhados.

Boa pergunta!

PERGUNTAS SOBRE A ESCOLA

1. O que não é escola que é escola?
2. Que alimento a escola precisa para se alimentar?
3. O que a escola tem se tornado?
4. O que a escola tem produzido?
5. Qual a responsabilidade da escola com a manutenção e segurança da existência LGBTQIAP+?
6. Quando a repetição se torna violência?
7. Quando concluímos nossos estudos, dizemos que nos formamos, mas dentro de quais formas ocorre nossa formação escolar? Dentro de qual forno? Qual o tempo para elaboração das partes? Do cozimento e da ebulição? Quem escolheu os ingredientes? De onde vieram as receitas e fórmulas que formulam nossos caminhos?
8. As pessoas são formadas da mesma forma? Todas recebem os mesmos marcadores? Como então desmarcar esses corpos? Posso desmarcar meu próprio corpo? Onde nascem os marcadores? Quem os produz?
9. O espelho de classe determina a posição de estudante, e qual espelho determina a posição de docente? Quem cria os espelhos?
10. Será que a escola quer abraçar a diversidade? Será que existe o movimento favorável em direção a esse abraço? Quais são as vivências representadas no corpo docente da escola e como ela têm aberto espaço para essas manifestações?

1 https://proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppged e https://drive.google.com/file/d/1pvP0iQ6udvrm77sVL_AaxZrng_Et1SQS/view

2 https://docs.google.com/document/d/1nfEZu51tGOdsDlbiBkam-0aFo-EnXSBcRk46ax6pupk/edit

11. Quantos armários cabem numa escola?

12. Quantas escolas cabem num armário?

13. É possível dizer que uma escola pode ser binária ou não-binária olhando para seu currículo e seu processo de formação? Se sim, como se dá essa construção? Quando se deu e quem foram as pessoas responsáveis por sua criação? Se uma escola é binária, ela pode tornar-se não-binária, ou vice-versa?

14. Como praticar uma metodologia híbrida com um ensino fluido? Quando a prática em sala de aula se torna fluida? E porque hibridizar?

15. Como são os caminhos para um currículo não-binário e um ensino fluido?

16. Quantos falos falam pela escola?

17. Qual a cor da escola?

18. Quanta vida cabe na escola?

19. Por que estão desmanchando a escola pública?

20. Por que disseminar o pensamento que a escola pública já não comporta a diversidade?

21. Por que está cada vez mais constante o discurso que a escola pública não vale mais a pena?

22. Onde está a poesia da escola?

23. [H]abraços na escola?

24. Que crianças estamos formando?

25. Por que ir à escola quando a internet diz que posso ser o que quiser?

26. Por que estudar quando posso me engajar nas redes sociais e ser uma celebridade?

27. A escola pública está errada?

28. Por que fazer isso na escola?

29. Como pode um corpo docente se potencializar a partir do encontro?

30. Onde nascem as potências na escola?

31. Você também fica se repensando e mensurando o peso de suas palavras e escolhas na escola?

32. O que é ser? O que é não ser? Não ser professor/professora pode ser um exercício de se educar… ou melhor, de se deseducar?

33. Como fazer do espaço escolar um lugar seguro e feliz?

34. Se a escola é uma grande repetição, quais são as direções repetidas?

35. Pode haver uma escola sem direção, mas que ao mesmo tempo escolha rotas inusitadas que surgem por caminhos criados pelo imaginário coletivo?

36. Quando foi que a escola se ajustou ao seu tempo? Não foram as pessoas que se ajustaram à proposta escolar de cada tempo?

37. Se o que temos na escola é tido como uma verdade, se o que existe enquanto Educação é vista como regra, quais são as mentiras e as exceções do mundo?

38. É possível dizer que uma escola pode ser binária ou não-binária olhando para seu currículo e seu processo de formação? Se sim, como se dá essa construção? Quando se deu e quem foram as pessoas responsáveis por sua criação?

39. Se uma escola é binária, ela pode tornar-se não-binária, ou vice-versa?

40. Como são os caminhos para um currículo não-binário e um ensino fluido?

41. O que prevê a BNCC e os parâmetros curriculares? Ou ainda, o que de fato acontece em Arte, de acordo com a realidade, estrutura e conhecimento presente nas escolas?

42. O que está presente no imaginário coletivo de uma aula de Artes Visuais? Desenho livre? Os Girassóis de Van Gogh e os limites de uma folha de ofício A4? Que teatros estão presentes no calendário escolar para além das festividades natalinas revestidas com TNT verde e vermelho?

43. Onde estão os discursos de poder dentro da escola? Como se dá a manutenção das formas?

44. Porque a disciplina de Artes só tem um período semanal?

45. Quem determina a carga horária do saber?

46. Quando se inventou a ideia de disciplinas?

47. Quando se determinou a carga horária escolar?

48. Quem determina os saberes necessários para se existir no mundo?

PERGUNTAS SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS

49. Por que se fala cada vez mais que a saída é a privatização dos bens públicos?

50. É universal o acesso à tecnologia, à internet e aos dispositivos eletrônicos?

51. É universal a aceitação da pluralidade de corpos em ambiente escolar?

52. É universal as condições econômicas de toda a população para se manter em condições mínimas durante os anos escolares?

53. O que está previsto em lei? Que brechas são necessárias se fazer para romper o estado normal, normalizado e normalizante das coisas?

54. Quanto tempo levou para a criação das leis que integram o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena à escola? E quanto tempo vai levar para que essas leis sejam aplicadas na escola?

55. Como está sendo tratado o empoderamento feminista por parte das alunas dentro da escola?

56. Quanto tempo levará para a escola começar a tolerar as manifestações LBGTQIAP+?

57. Qual o interesse sobre a organização escolar e os efeitos de sua aplicação sobre corpos e vidas das pessoas?

58. Quais são os impactos econômicos e sociais de educação

mercadológica? E quais mudanças teríamos na realidade se tal educação passasse por uma profunda transformação em sua lógica, tempo e espaço?

59. Em qual Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) está descrita minha existência? Como normalizar pesquisas que estão para outro olhar? Meu gênero? Minha sexualidade? Em quais medidas estão listados os corpos? Em que caixas estão armazenadas as performances?

PERGUNTAS SOBRE ARTE

60. O que está dado hoje como Arte nas escolas?

61. Como o Teatro, a Música, a Dança e as Artes Visuais operam com o currículo escolar?

62. O que prevê a BNCC e os parâmetros curriculares? Ou ainda, o que de fato acontece em Arte, de acordo com a realidade, estrutura e conhecimento presente nas escolas?

63. O que está presente no imaginário coletivo de uma aula de Artes Visuais?

64. Até onde vai a liberdade de um desenho livre?

65. Qual é o limite para uma folha de ofício A4?

66. Que teatros estão presentes no calendário escolar para além das festividades natalinas revestidas com TNT verde e vermelho? Quais são as formas encontradas hoje como possíveis dentro da escola? E quais são impossíveis?

67. Quais corpos ocupam os espaços de Arte?

68. Como podem ser os processos de criação em Arte?

69. Como se inventam as linguagens artísticas?

70. Como se constrói um corpo fluido em Arte?

71. Quando a Arte começou a produzir sensações para a humanidade?

72. Quem determinou a divisão do pensamento artístico?

73. Existe consenso sobre os conceitos artísticos?

74. Como determinaram-se os limites entre linguagens?

75. Existem registros de expressões artísticas indefinidas?

76. O Ocidente e o Oriente fazem a mesma Arte? Consomem e entendem a mesma Arte?

77. Se a indústria usa a Arte como processo criativo, porque a Educação não?

78. A Educação usa a criatividade a favor da indústria?

79. A Arte a serviço de… que?

80. A Arte a serviço de… quando?

81. A Arte a serviço de… como?

82. A Arte a serviço de… porque ela está constantemente a serviço de algo ou alguém?

83. A Arte a serviço da educação ou a educação a serviço da arte?

84. Como experimentar a Arte na liberdade dentro de ambientes engessados?

85. Como saber se os fazeres artísticos estão a favor das pessoas e de seus processos possibilitando e ampliando seus repertórios de sensação?

86. Como a arte pode se infiltrar diante da estrutura escolar? Como abrir espaço entre tijolos, frestas, janelas e fechaduras para que nenhuma existência seja apagada, ou minimamente diminuída?

87. Já existiram escolas onde a fruição artística era tão importante quanto a matemática?

88. Existe a privatização das Artes?

89. Existem privilégios artísticos?

90. Todas as pessoas têm acesso às Artes?

91. E se os currículos fossem inventados pela escola?

92. E se os currículos fossem criados pela comunidade escolar?

93. E se não houvessem currículos?

94. E se houvesse uma escola pública com apenas disciplinas artísticas?

95. E se no lugar de escolas militares tivéssemos escolas artistas?

96. E se a presidência fosse artista?

97. E se todas as pessoas fossem artistas?

98. E se só houvessem profissões artísticas?

99. E se a Educação fosse Arte?

PERGUNTAS SOBRE O CORPO E AFETOS

100. Porque o corpo estranho te machuca?

101. Como se produzem os corpos afetivos?

102. Por que o afeto te afeta?

103. Como transgredir as normas estruturalmente construídas que marcam nossos corpos como se fôssemos animais em cárcere pecuário pronto para o abate?

104. Como constituir novos olhares para a construção da subjetividade de um corpo? E quais os corpos que habitam o meu corpo?

105. Como recriar meu corpo?

106. Como repensar meu corpo e seus marcadores a partir do encontro com outros corpos?

107. Como aproximar existências e potencializar o fazer nosso para nós?

108. Como é ser humano?

109. É possível categorizar e definir o conceito de humanidade?

110. Quais serão as consequências após se decretarem novas leis que vestem essas lentes sobre uma ideia humanidade? Humano para quem? Humano até onde e quando? Humano até quanto?

111. Do que é feito nosso corpo? Quando e como é construída nossa existência?

112. Os conflitos que surgem na sociedade não são, senão, cor-

pos errantes que querem fugir deste sistema?

113. Onde nascem os binarismos? Por que se mantém pensamentos binários que regem nossos corpos?

PERGUNTAS SOBRE SUBJETIVIDADE E SINGULARIDADE

114. Quantas camadas cobrem seu verdadeiro eu?

115. Existe um Eu originário?

116. Por que lhe cobram o tempo todo uma única maneira de enxergar o mundo?

117. É necessário organizar a bagunça que existe em sua cabeça?

118. Por que subordinar-se à forma?

119. Qual o volume da sua voz?

120. Qual o alcance da sua escuta?

121. Onde fica o desvio?

122. Por que continuar existindo num espaço que não permite a livre manifestação da minha ou de outra existência?

123. Identidade é a palavra que dá conta?

PERGUNTAS SOBRE SEXUALIDADE, GÊNERO E SEXO?

124. Porque você precisa se assumir?

125. É preciso assumir-se algo para que o mundo lhe entenda e/ou te aceite?

126. Os corpos não-binários que performam suas subjetividades e gêneros podem ser chamados de humanos?

127. Qual é a sexualidade do ser humano? Qual seu gênero?

128. Por que a discussão de gênero e sexualidade não está presente nas escolas? A quem interessa esta reprodução dos padrões e a omissão das performances outras que não as da normatividade?

129. Como surgem os discursos conservadores e como se reproduzem?

130. Como abordar questões que reproduzem a violência da hegemonia cisheteronormativa?

131. Como propor uma escola onde não haja a divisão por gêneros?

132. Como exercer a docência de maneira a não privilegiar ou reproduzir hegemonias sobre os corpos de estudantes?

PERGUNTAS SOBRE PESQUISAS

133. Como dar conta de pesquisas outras, que fluem para vivências que não querem estar enquadradas como quantitativas, qualitativas, numerificadas, assertivas e hipotetizadas?

134. Como falar da perspectiva de quem observa? Da perspectiva de um corpo com especificidades que não dão conta da pluralidade? Ou ainda, deveria falar somente a partir daquilo que me passava enquanto viver?

135. Como abordar tantas questões enunciadas sem ensimesmar-se em cavernas narcisísticas?

136. Como propor pensamentos e problematizações sobre corpos alheios a partir de vivências que não são as minhas? Haverá potência?

137. A ausência de caminho pressupõe ausência de vontade?

138. De quem são as palavras inventadas?

139. Existe forma de produzir uma escrita acadêmica?

140. Como nascem as perguntas e como nascem as respostas?

141. Como subverter a lógica da produção?

142. Como então criar algo aberto de tal forma que seja possível o trânsito, a pluralidade e a transitoriedade?

143. Como é possível um corpo-trânsito inventar uma aula, uma metodologia que não quer usar uma metodologia? Ou ainda, será possível a invenção de uma aula que não parta da existência de uma metodologia, mas de sua ausência?

144. Se o corpo de docente-artista é um lugar de deslocamento

e sua pedagogia é performativa, é possível inventar um ensino esquizodisciplinar?

145. É possível flutuar entre os conhecimentos artísticos?

146. É possível encontrar um ser-docente que possibilite a produção das diferentes performances e existências no espaço escolar?

PERGUNTAS SOBRE AS VIOLÊNCIAS ESTRUTURAIS

147. Os espaços de poder ainda estão ocupados por pessoas brancas. E se estão, que espaços são ocupados por pessoas negras? Ou ainda, porque este estranhamento não chega a todos os olhos?

148. Porque a normalidade branca não é anormal?

149. Porque a ausência de pessoas negras não é ponto de discussão dentro da escola?

150. Onde estão as mulheres da história? Quantos nomes de rainhas e presidentas estão gravados no conhecimento popular para além de Cleópatra, Elizabeth e Dilma? E quantos nomes de reis, guerreiros e presidentes?

151. É possível haver sociedades que não tenham sua fundação no pensamento binário? Sociedades ternárias, quaternárias e outras? Alguém se interessou em perguntar como as primeiras civilizações se organizavam política e socialmente? Os povos originários, ameríndios e africanos que estão convenientemente datados e catalogados como parte de um "pré-história", de uma "pré-civilização" e de um "pré-desenvolvimento" adotavam o sistema binário? Porque negar a produção do conhecimento não-europeu e estruturar mecanismos de genocídio do intelecto nao-binário?

152. E se toda criança é um corpo esquizo que passa por um tratamento? E se todo adulto é um corpo tratado e medicado? E se todo ser humano nasce com devires e desejos que são lidos como delírios e alucinações de outras realidades? Nossa sociedade rapidamente se organizaria para que tais equívocos sejam tratados da melhor forma, ou pelo menos, da mesma forma que os tratamentos vêm sendo aplicados. E o que sobra desses tratamentos senão as marcas do processo?

E o que acontece após?

153. E se esses devires tivessem alguma ligação com outros modos de ser e estar no mundo? E se os corpos nascidos esquizo apenas recebessem o título, pois diferem da normalidade palatável pelo ser humano e para ser humano? E se essas alucinações fossem na verdade desejos de mundos não-binários? E se a dor de um corpo esquizo fosse justamente a dor por perceber que não há espaço para seu corpo nesta realidade e, por isso, constrói outras realidades que o aceitam de maneira a não forçar tratamentos?

154. E se nós somos corpos delirantes que constroem suas próprias realidades para fazer desse mundo um lugar possível de se viver? E se corpos delirantes são apenas corpos em construção, em busca de referências para se inventarem? E o que fazem as pessoas LGBTQIAP+ senão buscarem com todas as forças a invenção de realidades possíveis e suportáveis? E o que fazem seus corpos senão a fuga da normalidade? E o que fazem seus corpos senão delírios que provocam e rompem a certeza do pensamento binário cisheteronormativo?

EDITORA
SCHREIBEN